

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOLREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O divórcio e a moral

O Governo espanhol tomou ultimamente disposições no sentido de adaptar a lei civil às obrigações resultantes da Concordata no tocante à celebração e dissolução do contrato matrimonial. A tendência verificada hoje em todas as legislações é para libertar o casamento dos laços indissolúveis, permitindo que os conjugues possam divorciar-se ou separar-se judicialmente quando razões superiores e inelutáveis o aconselhem. Entre nós, porém, as coisas não se modificaram ainda e o matrimónio celebrado religiosamente mantém o seu carácter de indissolubilidade à face da lei civil. Não é o momento de discutir as vantagens ou os inconvenientes de uma tal restrição à liberdade contratual. Diremos apenas que existem, por esse País fora, centenas, senão milhares de casos, em que marido e mulher se encontram separados, depois de terem chegado à conclusão de que não lhes era possível a vida em comum. O principal argumento invocado para defender a indissolubilidade do casamento, a protecção à família, volta-se em tais casos contra os arguentes, pois cada um dos conjugues, impedido de dissolver o matrimónio pelo divórcio, constitui um novo lar — e os filhos, quando os há, são as primeiras vítimas dessa situação irregular. Acharmos muito bem que se procure defender, até onde for humanamente possível, a estabilidade da família, dentro da moral cristã que é a nossa. Mas parece-nos que a moral propriamente dita não tem nada a lucrar e tem tudo a perder com a continuação de um estado de coisas que não é de modo nenhum aconselhável e que deve ofender tanto o espírito laico como o espírito religioso, quando há uma razão mais forte que devia falar mais alto do que todas as outras pequenas razões.

O novo regime do jogo: só Estoril e Funchal são zonas permanentes

O «Diário do Governo» deve publicar amanhã, o decreto-lei que estabelece o novo regime da concessão das zonas de jogo. O diploma admite o princípio da regulamentação da prática do jogo, de preferência ao da sua proibição absoluta, salientando, no preâmbulo, que o regime adoptado acautela a defesa social através de medidas que tendem a, quanto possível, isolar o jogo e a mantê-lo à margem da vida normal de trabalho. Desta preocupação derivam as restrições constantes do novo diploma e que definem concretamente a posição oficial perante o problema. Não se consideram, por um lado, no decreto-lei, as zonas de jogo de Santa Luzia, Curia, Sintra e Praia da Rocha, previstas no decreto 14.643 e reduz-se o prazo das concessões a 25 e 10 anos, conforme se trate de zonas permanentes ou temporárias. Por outro lado, limita-se rigorosamente a entrada nas salas de jogo

(Continua na página seguinte)

A FRANÇA E A TUNÍSIA

Felix Gaillard pede que confiem nele pura e simplesmente

PARIS, 20. — Félix Gaillard e Christian Pineau foram ouvidos, esta manhã, pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional. As perguntas dos comissários independentes referem-se aos aeródromos tuniisanos e ao porto de Bizerta. Se as declarações do presidente do Conselho e do ministro dos Negócios Estrangeiros não forem consideradas satisfatórias para o seu ponto de vista, os independentes, afirmam os observadores políticos, projectariam duas maneiras de proceder que, fatalmente, provocariam a crise: pedirem aos seus ministros que saiam do Governo ou enviarem uma interpelação para a mesa da Assembleia, como Barrachin sugeriu no congresso do partido.

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA LITERÁRIA

A homenagem devida a João Neves da Fontoura

O dr. João de Barros — excelso espírito de poeta e intemerato apóstolo da cruzada de compreensão entre Portugal e o Brasil — delineou há dias nestas colunas, sob o título «Amizades», um expressivo conspecto da actividade lusada do embaixador João Neves da Fontoura. O inspirado artífice dos poemas de «Anteu» e do «Sésifo», enamorado da beleza e das grandes causas, pertence àquela pleiade de homens eminentes da nossa terra, em razão do seu talento e virtudes. Há



Serão produtos da guerra, saídos dos seus destroços? Um grande cataclismo abalou os alicerces da moda. Da moda que deixou de ser elegante, para valorização da mulher, ainda que criada por descendentes dos que fizeram o prestígio das artes romanas. Estes quatro modelos foram criados pelos costureiros de Roma e enviados para Nova York. Reservam-se às horas desportivas, das compras e das reuniões mundanas e levam, como comentário, esta divisa: qualquer semelhança com os vestidos usados pelas damas do Chiado é pura coincidência...

O governador deu boleia ao gatuno

RIO DE JANEIRO, 20. — O governador do Estado de Goiás, Ludovino de Almeida, não hesitou em transportar no seu potente «Cadillac» um indivíduo, visivelmente sobrecarregado de embrulhos, cujo automóvel estava em «panne» à beira da estrada, e levou-o ao aeródromo. O desconhecido agradeceu efusivamente ao governador o serviço prestado, pois assim não perdia o avião que, dentro de minutos, partia para Belo Horizonte. O governador soube, algumas horas mais tarde, que se tornara cúmplice na evasão de um perigoso gatuno que acabava de praticar um roubo, fugindo num automóvel que encontrara e que ele próprio conduzia. — (F. P.).

Desmente-se a notícia do próximo lançamento de um foguetão tripulado

WASHINGTON, 20. — A Força Aérea norte-americana desmentiu hoje que o general Schriever te-



Johnny Ray, o «cantor-surdo», já não é surdo. Aquele aparelho na orelha, além dos seus clamores e gritos, dava-lhe um estranho encanto que fascinava a juventude. Mas Johnny Ray espantou o Olympia, de Paris, aparecendo sem aparelho. Explicação? Tinha sido operado e estava são como um pero. Esperemos que o dom do ouvido não modifique o seu estilo. É que Johnny Ray nunca tinha ouvido claramente o que cantava. E pode ser que venha a não gostar...

24 mortos num incêndio pavoroso na Broadway

NOVA YORK, 20. — Cinco horas depois de se ter declarado incêndio num prédio da Broadway em que funcionavam uma fábrica têxtil e outra de roupas interiores, devido à explosão de um fogão de gás, o edifício, de cinco andares, continuava a arder e tinham sido retirados do brasero 24 mortos, dos quais 18 mulheres e 6 homens, e cerca de 14 feridos. As vítimas eram quase todas operários e operárias que trabalhavam nas duas empresas, instaladas no terceiro e quarto andares.

Segundo informa a Polícia, deviam encontrar-se cerca de sessenta pessoas no prédio, quando se deu a explosão. O proprietário da fábrica de roupas foi dado como desaparecido, supondo-se que tenha sido devorado pelas chamas quando tentava pôr a salvo o pessoal.

Participaram nas operações de salvamento 160 bombeiros. O elevado número de baixas atribui-se ao pânico que se estabeleceu. Três pessoas, pelo menos, saltaram das janelas do quarto andar, de onde não saía o mais ligeiro vestígio de fumo. Um bombeiro encontrou dez corpos comprimidos debaixo de um banco de trabalho, numa das oficinas, e mais quatro caídos perto da porta de acesso à escada.

Duas pessoas, porém, conseguiram salvar-se, abrigando-se dentro de recipientes metálicos utilizados na armazenagem de produtos. Apesar do fogo que lavrava em volta, as caixas mantiveram-se a baixa temperatura devido aos jactos de

(Continua na 12.ª página)

nha dito que esteja encarregada de lançar no espaço um foguetão tripulado.

O desmentido indica que o general Schriever apenas citou as palavras do secretário de Defesa, o qual teria dito, no dia 7 de Fevereiro: «Ainda não está nada resolvido quanto ao primeiro foguetão tripulado mas, provavelmente, o projecto será confiado à Força Aérea, visto que os aparelhos tripulados estão sob a sua alçada». — (A. N. I.).

Um satélite artificial com 30 metros de diâmetro?

WASHINGTON, 20. — O dr. Hugh Dryden, director do Conselho

(Continua na última página)

Aí temos a Primavera!

A Primavera chega de hoje para amanhã, às 3 horas e 6 minutos, precisamente. Todos a esperávamos, mas raros a receberam á chegada: apenas alguns noctívagos... E bem o merecia a estação das flores, mais que algumas vedetas de cinema as flores que lhes levam ao aeroporto. Benvinda seja, e que a chegada tenha confirmação no tempo, e no espaço, agora tão conturbado...

Como em anos anteriores, os rélogios são adiantados uma hora na noite do primeiro sábado de Abril, de 5 para 6: é a marca burocrática do bom tempo!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo regime do jogo

(Continuação da página anterior)

tando-as a um regime uniforme de autorização prévia. Em complemento dos Casinos na medida em que se não trate da frequência de estrangeiros. Entretanto, aproveita-se o ensejo para regular certas modalidades do jogo de fortuna como as rifas e os sorteios em que o factor sorte exerce influência capital, sujeitas disposições adoptadas e com vista a garantir a sua estrita observância, prevêm-se as penalidades aplicadas às infracções, tanto das empresas concessionárias como de outras entidades, esperando-se que o sistema de mostrará eficiente e capaz de salvaguardar os princípios que orientam a regulamentação.

As únicas zonas de jogo permanentes são o Estoril e o Funchal

O decreto-lei é constituído por 52 artigos e nele se classificam como zonas de jogo permanente o Estoril e o Funchal e de jogo temporário a Figueira da Foz, Espinho e Póvoa do Varzim.

As concessões de exploração de jogos de fortuna ou azar em cada uma das zonas efectuar-se-á em regime de exclusivo, mediante concurso publico, a empregar legalmente constituídas sob a forma de sociedades anónimas de responsabilidade limitada cujo capital não

seja inferior a 40.000 e a 6.000 contos, conforme se trate da zona do Estoril ou de qualquer das outras ou ainda a entidades de reconhecida solvabilidade, que se obriguem a constituí-las no prazo de 60 dias a contar da data da adjudicação da concessão.

Nenhuma empresa poderá obter a adjudicação da concessão de mais de uma zona.

O exclusivo da exploração na Figueira da Foz poderá ser concedido sem dependência de concurso à actual concessionária, Sociedade Figueira-Praia, sob determinadas obrigações, previstas também, na generalidade, em relação às outras empresas.

As obrigações impostas à concessionária do Estoril

No que se refere à zona do Estoril, a empresa concessionária fica ainda obrigada a apresentar, até 30 de Junho de 1959, projecto de um novo Casino à beira-mar, luxuoso e confortável, de custo não inferior a 25.000 contos, que se obrigará a construir até 31 de Dezembro de 1963; a apresentar, dentro do mesmo prazo, projecto de um hotel de valor não inferior a 40.000 contos, para ser construído no concelho de Cascais até à mesma data e explorado pela empresa ou por um sub-concessionário até ao termo da concessão; a remodelar, ampliar e modernizar o estabelecimento de banhos de mar; e a iluminar profusamente e em boas condições estéticas, no prazo máximo de um ano, o parque do Estoril e os campos de ténis nele integrados.

Em relação à zona da Figueira, no caso de o exclusivo não pertencer à actual concessionária, a nova sociedade que obtiver a exploração em

concurso, terá, além de outras obrigações, de apresentar até 31 de Dezembro de 1958, projecto de reequipamento do edifício que tem tido essa aplicação, de forma a satisfazer as exigências de luxo e conforto e a executar o projecto aprovado até 31 de Dezembro de 1959.

Para as demais empresas concessionárias mantem-se a obrigação de apresentarem até ao fim do ano corrente, os projectos das obras e planos do equipamento que careçam os Casinos propriedade do Estado, dando-lhes execução até 31 de Maio de 1960. As concessões para as zonas permanentes e temporárias, terminarão, respectivamente, em 31 de Dezembro de 1983 e de 1968, qualquer que tenha sido a data da adjudicação.

O diploma insere numerosas disposições relativas ao funcionamento das salas de jogo, regulamentando a entrada; ao arrendamento dos bens do Estado; ao regime tributário; à fiscalização do jogo; às modalidades afins do jogo da fortuna ou azar; às penalidades e às condições a que devem obedecer os concursos para adjudicação das concessões. Quanto a este ultimo aspecto estabelece-se que as actuais concessionárias serão preferidas na adjudicação das respectivas zonas, quando se verificar igualdade de circunstâncias.

Nos casinos das zonas de jogo só é autorizada a prática dos seguintes jogos de fortuna ou azar: «Boule», roleta, banca francesa, «baccarat-chemin de fer»; «baccarat» com dois tabuleiros de banca limitada; idem, de banca aberta; «écarté» e trinta e quarenta. Precedendo parecer do Conselho da Inspeção de Jogos, o Ministro do Interior poderá, no entanto, autorizar a prática de outros jogos de fortuna ou azar.

A França e a Tunísia

(Continuação da página anterior)

e Harold Beeley. O chefe do Governo conseguiria, deste modo, um adiamento até à reunião extraordinária do Conselho de Ministros, marcada para amanhã, e às entrevistas com os diplomatas britânico e americano, no sábado.

O presidente do Conselho teria afirmado à Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia que não podia expor o conteúdo das contrapropostas do Governo tunisiano, que se encontra em plena negociação e que, de qualquer modo, esta será longa, não devendo prever-se uma decisão definitiva no Conselho de Ministros de amanhã que será, praticamente, uma reunião de informação. O presidente Gaillard teria ainda pedido aos membros da comissão que confiem nele pura e simplesmente. — (F. P.).

A intransigência de Bourguiba

TUNES, 20. — O presidente Bourguiba salientou num discurso a importância da mediação americana e britânica na divergência que opõe o seu país à França e insistiu na «ponderação e na prudência tunisianas».

Falando na Assembleia Constituinte, no segundo aniversário da independência nacional, o presidente da Republica disse que os Governos americano e britânico não parecem aprovar as declarações de alguns responsáveis franceses no sentido de que Bizerta deve continuar a ser francesa. E prosseguiu: «Não são as barragens de guardas nacionais que podem vedar o caminho ao exército francês, mas a influência da América e da Grã-Bretanha nos dirigentes franceses».

No projecto de pacto mediterrâneo, o presidente Bourguiba apenas vê um «subterfugio» destinado a garantir o domínio da França nos países norte-africanos.

Lembrando o drama de Sakiet, afirmou que a política actual do Governo francês está em contradição com o texto do Protocolo de 20 de Março de 1956 que reconhece a independência da Tunísia. Concluiu que uma vez realizada a evacuação das tropas francesas e solucionados os outros problemas que opõem a Tunísia à França, a Tunísia mais respeito terá pela França e pelos seus grandes valores espirituais. E exclamou: «Dizemos à França que não perca esta oportunidade: os povos norte-africanos estão no caminho da unidade. Se a França teimar na sua política actual, esta unidade far-se-á sem ela e talvez até contra ela». — (F. P.).

Beeley regressou a Londres

LONDRES, 20. — Harold Beeley chegou a noite passada a esta capital, vindo de Paris, declarando, ao descer do avião, que ia hoje ao «Foreign Office» dar conta da sua missão de «bons officios» e que regressaria à capital francesa hoje ou amanhã.

Afirmou ser provável que o Governo francês anuncie no «fim de semana» se aceita ou não o projecto de solução do litigio franco-tunisiano. — (F. P.).

Vorochilov saudou Bourguiba

MOSCOVO, 20. — O marechal Vorochilov, presidente do Praesidium, do Soviete Supremo, num telegrama enviado ontem ao presidente Bourguiba, declara nomeadamente: «O povo soviético tem a maior simpatia pelo povo tunisiano que luta corajosamente pela sua independência». — (F. P.).

A partir de 1 de Abril de 1958, viaje mais economicamente para os Estados Unidos da América do Norte, voando na «Classe Económica», com a SWISSAIR.

Lisboa - Nova Iorque

Esc. 7.679\$00 ida
Esc. 13.676\$70 ida e volta (impostos incluídos)
20 kg. de franquia de bagagem
Refeições ligeiras servidas a bordo

* Sujeito a aprovação

Classe económica PARA OS ESTADOS UNIDOS EM DC-7C

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SWISSAIR, AV. LIBERDADE, 158-A, TEL. 367492



SWISSAIR

F. I. P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS 1958

Aberta a inscrição para a FIP, que se realiza de 15 a 25 de Maio, muitas firmas, não só das que habitualmente concorrem a este certame, mas ainda outras que o fazem pela primeira vez, requisitaram já espaços para a sua participação, o que faz prever, de novo, uma grande afluência de expositores.

A fim de se evitar rateios excessivos e de facilitar a arrumação dos sectores, a inscrição encerra-se no próximo dia 25.

Para informações:

Secretaria da FIP

Av. da Índia — Junqueira — Telefones 639044/7 e 636586

LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

REABRE EM 29 DE MARÇO
Um dos melhores hotéis de Portugal

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

AMPLOS SALÕES, ORQUESTRA PRIVATIVA, BAR-DANCING, FESTAS E DIVERSÕES, TENIS, JARDINS

Informações e reservas pelos telefones 5, 14, 15 e 16

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

L O R Y

JOIAS INTERESSANTES * LIN-
DO SORTEIO DE OBJECTOS DE
PRATA * PEQUENAS LEMBRAN-
ÇAS * TRANSFORMAÇÕES *
PREÇOS MÓDICOS

Calçada do Carmo, 3, 2.º, Direito

Aluminofoto

Última novidade em postais
A venda em todas as Tabacarias
e Papelarias

De ontem para hoje

A FESTA DOS ESTUDANTES

OS universitários de Lisboa celebraram o «Dia do Estudante». Nele participaram alunos de todas as faculdades e institutos superiores, cabendo no programa provas desportivas e um almoço a que se seguiu a parte mais importante das celebrações. Tratava-se de uma sessão para debate do tema «Para um melhor enquadramento dos estudantes» que os jovens intervenientes discutiram com o calor da sua mocidade e o conhecimento da sua experiência. Estabeleceu-se debate. Os autores das dissertações prestaram novas provas e, no fim, concordantes e discordantes acamandando, aplaudiram o sarau cultural. Aliando a força do espírito à força física, muitos foram os que receberam prémios de desporto e literaria. Depois ouviram cantar e recitar e tudo teve um cunho tão caloroso e elevado que bem se pode dizer que foi de festa o «Dia do Estudante».

DIREITO À MATERNIDADE

FOI uma história complicada esta que desaguou na Boa Hora e finalmente teve o seu epílogo. Uma mulher vivida e com muitos capítulos obscuros na sua vida fez-se passar por mãe de uma recém-nascida. Houve cuidada preparação da fraude de que seria vítima aquele que se julgando pai, asseguraria a aliança com a «mãe». Como o Diabo tem mão com que tapa e outra com que destapa, a falsa maternidade revelou-se como tal. Lisette Rodrigues Ferreira Canhão e «sage-femme», sua cúmplice (Arcangela Penedo), tiveram o correctivo que a Justiça lhes impôs. Para além do que ambas possam receber como tal, ficar-lhes-á, porém, o amargo de consciência e a certeza de que o direito aos filhos é qualquer coisa de muito grave e sagrado em que só podem intervir os que na verdade forem pais e mães.

NAS TERRAS DO DEMO...

A sr.ª Maria de Jesus Marques (24 anos, Carvalho, Oliveira do Bairro) tem o marido na Venezuela. Trabalhou, amalehou e remeteu-lhe, lá de longe, o produto das suas canseiras. Eram 14 contos e 500 que a sr.ª Maria, temente dos ladrões e pouco dada a guardar tamanha fortuna, se enervou na procura de esconderijo. E tanto meditou e matutou que a sr.ª Maria descobriu: foi metê-los no ferro de engomar, mesmo debaixo da pilheira. Caladinha e contente, desandou. E indo às suas costas, a pobre sogra, a quem não bastava sê-lo, deitou brassy no ferro e queimou aquelas notas, gotas de suor do trafego de seu filho. Mestre Aquilino Ribeiro não teria andado por ali a forçar fábula para as «Terras do Demo»?

SIGNO DE SIMPATIA

UTRECHT, a calma e progressiva cidade holandesa á beira de um braço do Reno, grande centro fabril e universitário, inaugurou o Centro de Recepções do Instituto Luso-Hispano-Americano. Estiveram presentes embaixadores dos países representados no excelente instituto cultural e todas as grandes figuras da vida pública e mental de Utrecht. Todos quantos conhecem a Holanda e lá lidaram com os Holandeses sabem quanto fundo é o seu apreço e curiosidade pela cultura hispano-americana. Portugal ter ali fervoroso admirador mas talvez que nem sempre tenha dado conta do facto.

O CAÇADOR E O LOBO

LEVOU a vida a calcorrear serranias e tinha fama de grande caçador. Muitos, querendo enobrecer-se na caça, davam-no por seu companheiro, mesmo sem o conhecer. Tinha um tiro seguro, um golpe de vista infalível. Mas os anos passaram e o inimigo da caça fez-se velho. Hoje, o António Rijo (Vilares, Santa Marinha do Zêzere), relembra os tempos passados e faz ainda as suas excursões cinégeticas. Com licença especial para caçar feras no defeso, lá vai, palmilhando a serra. E, pelos vistos, vai em boa hora. O seu feito foi tão grande que até teve retrato no jornal: pôs a escabujar, com tiro certeiro, o mais corpulento lobo de que havia memória em toda a margem do Zêzere. O marau era o mais grave inimigo de pastores e seus rebanhos.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da República recebeu o arcebispo de Milene e o general Carvalho Viegas. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa Nacional e da Economia. * O ministro da Defesa esteve em Almada a admirar o trabalho do modelador Manuel Renda, para a imagem do Cristo-Rei. * Regressou a Londres, de avião, o dr. Pedro Teófilo Pereira, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha. * O ministro da Educação presidiu à cerimónia da graduação das novas enfermeiras, feitas pela Escola Técnica de Enfermeiras, e á entrega da touca ás novas alunas. Falaram vários oradores e encerrou a sessão o prof. Leite Pinto. * Para dar passagem a outra, uma camioneta desviou-se tanto para a beirada da estrada que o terreno cedeu e a mesma precipitou-se no abismo. O caso passou-se na estrada da Régua, ficando gravemente ferido Manuel Pereira (Lumiares), descarregador.

O PORTO pelo telefone

Nasceram três meninas a um casal que já tinha 4

PORTO, 20. — Emilia Teixeira, de 28 anos, casada do lugar das Alminhas, S. Pedro da Cova, Gondomar, deu á luz, ás 8 horas, em sua casa, uma criança do sexo feminino. Conduzida pelos Bombeiros Voluntários de Gondomar á Maternidade de Julio Dinis, nesta cidade, teve ali mais duas meninas, respectivamente ás 9 e 25 e ás 10 horas. A parturiente e as crianças encontram-se bem, e o pai, António Pereira Soares, está actualmente desempregado.

O casal é muito pobre e já tem quatro filhos, todos do sexo feminino.

Reuniões científicas

No anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina, efectuou-se, esta tarde, a 7.ª reunião científica do corpo docente daquela Faculdade.

As comunicações apresentadas foram as seguintes: «Alterações retinianas consecutivas a deficiências vasculares coroideais», pelo dr. Castro Correia; «Revisão de 40 casos de fracturas da diáfise femoral tratados por encavilhamento centro-medular de Kuntscher», pelos drs. Carlos Lima e José de Oliveira;

«Considerações sobre fisiopatologia neuro-vascular em cirurgia carotídea», pelos professores Sousa Pereira, Afonso Guimarães e Melo Adrião.

Curso de socorristas

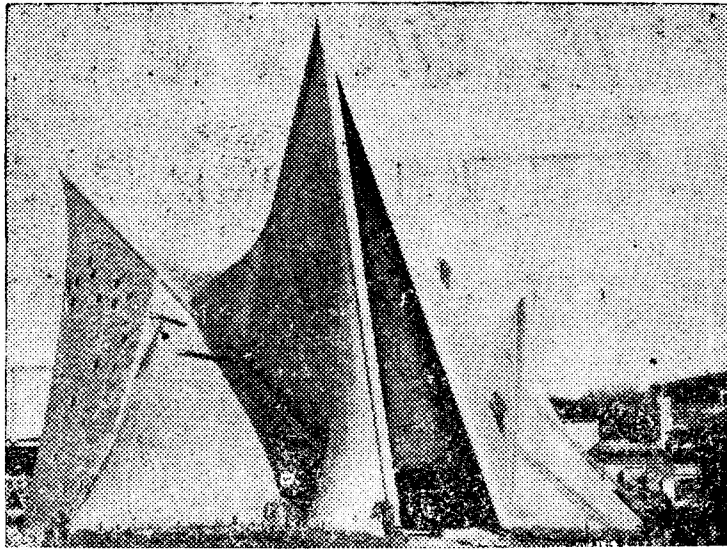
Hoje, pelas 21 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários de Ermeziende, efectua-se a abertura do curso de «Socorristas». Assistirão ao acto inaugural as autoridades locais e altas patentes do Exército ligadas á Defesa Civil do Território.

Caiu da bicicleta motorizada

Quando seguia montado numa bicicleta motorizada, ao passar em Silvalde, Espinho, deu uma queda o serralheiro Agostinho Rodrigues Mendes, de 20 anos, solteiro, que ficou internado no Hospital de Santo António por ter sofrido fractura da coluna dorsal e vários ferimentos pelo corpo.

Assalto á residência

O sr. Matias Tavares, da Rua dos Caçadores, queixou-se á Polícia que desconhecidos assaltaram a sua residência e lhe levaram uma máquina de costura e roupas, tudo no valor de alguns milhares de escudos.



Linhas novas de uma arquitectura nova

Uma ousada concepção do arquitecto Le Corbusier para a Exposição de Bruxelas

O famoso arquitecto Le Corbusier, enriqueceu agora a sua já notável série com novo projecto revolucionário: o pavilhão Philips na exposição universal que inaugura em Bruxelas no próximo mês de Abril.

O conjunto, surpreendente e estranho, difere totalmente das formas de construção conhecidas até agora. Le Corbusier partiu do desejo da Philips de deslumbrar os visitantes do pavilhão com um mundo fantástico, onde os sons e as cores oferecessem — graças ás possibilidades fascinantes da Electrónica, da Electroacustica e da Luminotecnica modernas — um espectáculo até hoje nunca visto. Não se limitou, por isso, ao projecto do pavilhão; é cumulativamente o realizador da parte «luz» da apresentação fabulosa «Som e Luz».

A partitura musical dessa cena foi confiada ao compositor Edgar Varese. A Philips de seu lado, como autoridade sem rival, contribuiu com a luminotecnica, sob o estudo do Eng.º L. C. Kalf, e com a acustica do Eng.º W. Tak. O espectáculo «Som e Luz», comandado automaticamente, será representado durante o período da Feira cerca de 7.000 vezes para 500 espectadores por sessão. Toda a aparelhagem de accionamento foi também especialmente criada e construída pela Philips.

No seu projecto Le Corbusier alheou-se completamente das normas habituais da arquitectura e da construção civil; compreendê-lo-ão aqueles que consigam evadir-se do mundo tal qual é, para fantasiarem o abstracto... A forma alucinante do pavilhão Philips deve-se ao fenómeno de o criador da «Cidade Radiosa» de Marselha, da Igreja de Ronchamp e de toda uma cidade do Pendjab, saber dar a cada obra o cunho exacto da respectiva finalidade; é uma espécie de integração harmoniosa da Arte, do Espírito e das Técnicas.

A construção baseia-se em um sistema de superfície em duas pendentes. O observador vê na realidade apenas três «colinas» diante de si, mas não pode fugir á admiração da beleza das curvaturas assimétricas. A crista mais elevada fica a cerca de 20 m. da base. O método de construção permite, sobretudo, cobrir um espaço enorme sem recorrer a colunas interiores: para a superfície da base de 500 m2 obtém-se assim o volume de construção de cerca de 4.000 m3.

Adoptou-se o «betão» armado pré-esforçado, depois dos empreiteiros responsáveis de quatro grandes organizações internacionais da especialidade terem examinado o problema, e o sr. H. C. Duyster, da Sociedade de trabalhos de Betão e Dragagens, de Strabed (Bélgica) ter indicado, em nome colectivo, o «betão» com a solução mais própria.

O conjunto leva um revestimento de «betão» de 5 cm. de espessura. Dois mil painéis, de formas diferentes mas de superfície igual a cerca de 1 m2, com o peso total de 250 toneladas, serão instalados sobre cabos de aço (de 3 ou 4 componentes) com o diametro de 7 mm. Aproximadamente 16 kms. de cabo ao todo.

Uma miniatura da construção, á

escala de 1:25, foi submetida durante 4 meses a toda a espécie de exames nos laboratórios de l'Institut Onderzoek van Bouwmaterialen, sub-divisão de Centrale Organisatie voor Toegepast Natuurwetenschappelijk Onderzoek, assim como no laboratório Stevin da escola superior técnica de Delft. No laboratório T. N. O. dirigido pelo professor C. G. J. Vreedenburgh (investigador de novos métodos de construção e da utilização de materiais modernos), procedeu-se ao trabalho teórico e experimental de avaliar as tensões exactas que venham a verificar-se na construção. Nos laboratórios Stevin examinou-se, sob a direcção do Eng.º F. K. Ligtenberg, o comportamento do betão pré-esforçado em formas tão anormais.

Com o auxilio de pesos e de alavancas determinou-se a pressão que, em cada sector de acumulação, a estrutura sofreria se a neve e os ventos exercessem influências nefastas. Igualmente foi considerado, sob todos os aspectos, o peso próprio da construção nos multiplos pontos de intercepção das formas.

Complexa bateria de instrumentos de medida e de registo forneceu com exactidão o grau das flexões em cada ponto da cobertura, quer normais por consequência das intempéries (contrações ou dilatações), quer acidentais por choque ou oscilação.

Assembleia geral da CIDLA

Sob a presidência do Sr. Dr. José Espírito Santo, secretariado pelos Srs. Drs. João Botto de Carvalho, Secretário Geral da SACOR, e Urbano Madeira, reuniu-se ontem a assembleia geral da CIDLA.

Após ter sido lida uma carta do Senhor Martin Sain, administrador da SACOR, lamentando não poder comparecer por motivo de doença, usou da palavra o Sr. Eng.º António dos Santos Pedrosa, presidente do Conselho de Administração, que fez um largo relato da actividade da empresa durante o ano findo, tanto no que respeita ao negócio de óleos lubrificantes como ao dos gases liquefeitos de petróleo. Referiu-se em especial, aos progressos registados no consumo de Gascidla, para usos domésticos, e Propacidla, para usos industriais, salientando a propósito que o numero de clientes da empresa já neste momento se eleva a mais de 120.000. Agradeceu por ultimo a colaboração que, durante 1957, a CIDLA recebeu da SACOR, sua principal accionista, e do Banco Espírito Santo, e referiu-se com elogio á personalidade do Comissário do Governo junto da SACOR e da CIDLA, Sr. Eng.º Vargas Moniz, e á dos seus colaboradores na Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal e também á boa colaboração prestada pelo pessoal da empresa.

Usaram também da palavra os Srs. Prof. doutor Armando Gonçalves Pereira, Presidente do Conselho Fiscal, e Joaquim Oliveira da Silva, Administrador da SACOR, que se congratularam com o êxito da CIDLA, sobretudo no que respeita ao comércio de gases combustíveis.

O relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal foram aprovados por unanimidade.

Depois da Assembleia, realizou-se, no restaurante Tavares, um almoço a que assistiram os Srs. Dr. José Espírito Santo e Eng.º Santos Pedrosa, presidente da Assembleia Geral e do Conselho de Administração da CIDLA, Eng.º Vargas Moniz, Comissário do Governo, Prof. Dr. Beza dos Santos, Joaquim Oliveira da Silva e Eduardo Cohen, do Conselho de Administração da SACOR, Dr. Garcia Polido, do Conselho Fiscal da SACOR, Aristide Sain, Visconde de Soveral, Drs. João Salgado e Henrique Viana, Administradores da CIDLA, Prof. Dr. Gonçalves Pereira, Conde das Galveias e Frederico Abranches, membros do Conselho Fiscal da mesma sociedade, Drs. Botto de Carvalho e Urbano Madeira, Eng.º Ricardo Graça, Francisco Cazal Ribeiro, Dr. Henrique Martins de Carvalho e Carlos Tavares Bastos.

Entre os Srs. Dr. José Espírito Santo, Eng.º Santos Pedrosa e Joaquim Oliveira da Silva trocaram-se amistosos brindes em que foi especialmente salientada a solidariedade de interesses e a politica económica unitária da SACOR e da CIDLA.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1958

Amanhã, ás 21,15 horas — 1.ª representação da ópera de ROSSINI

A ITALIANA EM ARGEL

com Giulietta Simionato, Mário Petri, Sesto Bruscantini, Luigi Alva, Renato Cesari, Sandra Baruffi e Ana Maria Canali — Maestro-Director: Franco Ghione.

Dia 23, Domingo, ás 16 horas — Tarde Cultural com a ópera A ITALIANA EM ARGEL



EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS

Poupe tempo, utilizando os magníficos "SUPER DC-7C" da

SABENA



EM 2
SESSÕES
AS
20,30
E
22,45

Gluseppe Bastos
apresenta

EM PLENO TRIUNFO! no
TEATRO

AVENIDA

A COMPANHIA BRASILEIRA
DE REVISTAS NA REVISTA
POPULAR

F O G O

NO

PANDEIRO

UM
EXITO
DE
ALEGRIA
E DE
BOM
GOSTO!
Esp. p.
17 anos

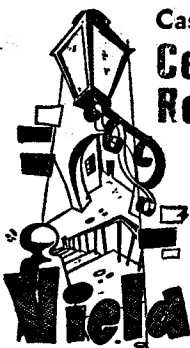


SERRANO

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPU-
LAR apresenta a obra-prima
do Teatro Português

**UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS**
de JULIO DANTAS



Casa de
**Celeste
Rodrigues**

* Fados
Canções
e

Guitarradas

* R. TAIPAS

BOITE DE NUIT

NINA

(Maiores de 17 anos)

HOJE em ESTREIA

MARUJA SEVILLA

Simpática Cançonetista e Bailarina Espanhola

— E —

IVONE e CLARA

em bailados portugueses

Teatros e Cinemas



Figuras e ambiente da peça de Dantas
(Desenho de Fernando Bento)

«Um serão nas Laranjeiras»

«Um serão nas Laranjeiras» ven-
ceu o tempo! Meio século depois,
como um padrão exemplar do tea-
tro, essa peça admirável de Julio
Dantas, toda uma época faustosa,
com a sua farandola graciosa de
figurinhas de Lancret, entre segre-
dos de amor que, por vezes, picam
como as abelhas, o roçar de sedas
e tarlatanas de oiro, nos gran-
des bailes perdulários do palácio
de Farrobo; casacas de cor, severas
ou preciosamente, ridículas —
surge viva, graciosa, audaciosa
mesmo, como se fosse escrita no
nosso tempo. O publico fez-lhe um
acolhimento vibrante. Obrigou a
subir quatro vezes o pano, em ca-
da acto, e, tendo lóbrigado o insig-
ne escritor num camarote, um pou-
co escondido no seu passado, acla-
mou-o longamente, pondo-se de pé,
numa suprema homenagem.

Como que o coroava, o consagra-
va, em pleno século vinte, num pe-
ríodo de vida portuguesa em que,
porventura, alguém mais céptico
ou pessimista, poderia julgar er-
roneamente, tratar-se de uma re-
posição corrente. Mas não: a mane-
ra como foi construída a linda pe-
ça, a luz viva de talento que dela
irradia, a maestria teatral tão per-
feita no conjunto como nos porme-
nores, a graça constante dos diá-
logos, o imprevisito das cenas, todo o
seu movimento concentrado em for-
ça, mas progressivo na acção, con-
firmam os dotes criadores de um
dramaturgo excepcional, a quem se
deve, em larga parte, a renovação
de todos os géneros da literatura
portuguesa, na continuidade gar-
rettiana da sua genuidade e expres-
são.

Um mestre que fica na história
do nosso teatro, ao lado daquela
aurea geração a que pertenceram,
entre outros, Marcelino Mesquita
e D. João da Camara.
Facto curioso, que deve ser assi-

nalado: a obra dramática de Julio
Dantas, e daí a sua actualidade, foi
sempre — como dizer? — um tea-
tro inconformista, rebelde, mesmo
revolucionário, um teatro de cho-
que, um teatro «avant la lettre».

Como que encarna o sentimento,
a paixão das massas. Deu-lhes
voz nas suas peças, levou-as para
o tablado, agitou-as de paixões in-
tensas, misturou-as com a visão da
História, os quadros de costumes,
as largas evocações da crónica lis-
boeta ou nacional.

Como os autênticos, os legítimos
criadores, o autor não se confor-
mou aos preconceitos do tempo, ao
convencional então em moda, aos
canones da época, hipertrofiada de
prejuizos e limitações. Foi, como
agora se costuma dizer, o portador
de uma nova mensagem, que ar-
de como uma labareda, iluminan-
do a alma portuguesa, num cla-
rão inextinguível.

(Continua na 9.ª página)

**TEATRO
MONUMENTAL**

A's 21,45 h. 12 ANOS

**Procópio
Ferreira**

NO SEU ORIGINAL

**ARTE
DE SER
MARIDO**

SABE O QUE É
SER MARIDO?

**PROCÓPIO
TUDO SABE**



Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, a companhia
do Teatro ABC representa no Gar-
cia de Resende, de Evora, a revis-
ta «Vamos á Lua».

—Sob a direcção de Alvaro Be-
namor, a TV Portuguesa, na Sexta-
feira Santa, apresentará a peça
religiosa «A caminho da cruz».

—Na próxima semana, a compa-
nhia do Teatro Monumental efec-
tua espectáculos em Guimarães,
Braga, St. Tirso e Penafiel, com a
comédia «Uma nora ideal».

—Na semana da Páscoa o elenco
da Sociedade Artística Popular vai
realizar espectáculos em Sesimbra,
representando as peças «O Sr.
Marquês» e «Um pedido de casa-
mento».

—Só depois da estreia, no Mo-
numental, da comédia «Um fantas-
ma chamado Isabel», é que devem
começar os ensaios do repertório
que a companhia Laura Alves re-
presentará na sua digressão a
Africa.

—Com muito agrado, estreou-se
na Nazaré o novo Circo Canadá.

—Os ensaios da nova revista que
vai ser estreada no Teatro ABC es-
tão a ser dirigidos pelo actor Car-
los Coelho.

—E' provável que, na próxima
semana, suba á cena no Teatro Ma-
ria Vitória a comédia «Minha fi-
lha é de gritos».

Maria Della Costa

no Rio de Janeiro

A companhia brasileira da actriz
Maria Della Costa inaugurou a
temporada no Rio de Janeiro, com
a representação da peça «Moral em
concordata», no Teatro Carlos Go-
mes. Antes da representação da
peça, num pequeno «ecran», são
projectadas fotografias coloridas
de algumas cidades e vilas de Por-
tugal. Sandro Polonio faz a sua
descrição focando o seu tradicio-
nalismo e pitoresco, terminando
com um agradecimento ao publico
português, pela fidelidade com que
foram recebidos entre nós os ar-
tistas brasileiros.

Teatro de estudantes

Grupo cénico
do Liceu Francês

No próximo dia 25, ás 21 e 30,
vai subir á cena, no Liceu Char-
les Lepierre, a «comédie-ballet» de
Molière, «Monsieur de Pourceau-
gnac», montada pelo grupo cénico
deste estabelecimento.

SALVADOR

APRESENTA NO TEATRO

VARIEDADES

As 20.30 e 22.45 — ADULTOS



A REVISTA POPULAR DE
GRANDE ESPECTACULO

**PERNAS
À VELA**

COM TODA A SUA COMPA-
NHIA E 4 GRANDES
ATRAÇÕES INTERNA-
CIONAIS

**UM ÊXITO
DE GARGALHADA**



TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, às 21.30
(17 ANOS)

UM ÊXITO APOTÉOTICO
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO e um
notável elenco

Aos SÁBADOS, às 15 e 30 (três
e meia) TARDES POPULARES
A PREÇOS REDUZIDOS COM
COMEDIANTES

Terça-feira: às 18 h. (12 anos)
Recital de poesia de
Margarida Lopes de Almeida

O «Diário de Lisboa» e o «Sem-
pre Fixe» são vendidos em AL-
COBACA por José Narciso da Cos-
ta Suc.

O LADO CÓMICO
DOS RUSSOS
VISTO PELOS
PRÓPRIOS
RUSSOS

UMA COMÉDIA
ENGRAÇADÍSSIMA
com

**V. MERKURIEV
B. CHIRKOV
A. BORISOV
L. SHAGALOVA**

UM ÊXITO DE GARGALHADA QUE AGRADA A TODA A GENTE!

COLORIDO

3 HOMENS NUMA JANGADA

VERSÃO ORIGINAL

PARA 12 ANOS

**2.ª
SEMANA**

AS 15.15-18.15-21.30

EM COMPLEMENTO: O MAGNÍFICO DESENHO COLORIDO
DA MESMA ORIGEM QUE É UMA PARÓDIA AO FUTEBOL
«O DESAFIO EXTRAORDINÁRIO»

MOMENTO FILMES

SÃO JORGE

Amanhã NO **EDEN** A MAIS BELA E ROMÂNTICA
PRODUÇÃO DE CARMINE GALLONE

UM ESPECTÁCULO BRILHANTE CHEIO
DE COR E DE MULHERES ADORÁVEIS!

A NOIVA BRANCA

UMA HISTÓRIA DE AMOR, FELICIDADE
E AVENTURA QUE TODAS AS MULHERES
DESEJARIAM VIVER, PELO MENOS UMA
VEZ NA VIDA!

O FILME MAIS ROMÂNTICO DA ACTUALIDADE

ANTONELLA LUALDI — NADIA GRAY — MAURICE RINET

TECHNICOLOR DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVO TRIUNFO

(17 anos)

A «BOITE» QUE CONQUISTOU LISBOA APRESENTA:

Les DORISS-GIRLS
11 BELAS E ELEGANTES BAILARINAS

ESPERANZA ROY com o guitarrista **JOSÉ MOTOS**
Raul Proença — Hermanos Antunez
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

TODAS AS TARDES DAS 17,30 AS 20 **CHÁ-DANÇANTE**
COM TODAS AS ATRACÇÕES

AMANHÃ ESTREIA DA VEDETA DO TEATRO ESPANHOL
AMPARITO VALLCANERA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **Amar não é pecado** — POLITEAMA

SAO LUIZ
TEL. 27173

As 15,15 e 18,15 (pr. red.) e às 21,30 (12 anos)
Sensacional! Surpreendente! Cenas inacreditáveis e autênticas jamais vistas!

O IMPÉRIO DO SOL
Uma superprodução em cinemascopo e a cores

EDEN
TEL. 20768

As 15,30 - 18,30 e 21,30 (17 anos)
EM 2.ª SEMANA

O MEDO
c/ Ingrid Bergman
Amãhã estreia **A NOIVA BRANCA** com Antonella Lualdi e Nadia Gray

CONDES
TEL. 22523

As 15,15 - 18,15 e 21,30 (12 anos)
2.ª Semana
O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080

As 15,45 (pr. red.) e às 21,45 (12 anos)
Um filme autêntico que ultrapassa pelo seu sensacionalismo todas as obras de ficção

O IMPÉRIO DO SOL
Uma parada de «Clous» empolgantes

ODEON
Telefone 26263

As 15,30 e 21,30 (12 anos)
O prémio «Nobel» da gargalhada foi ganho em

O SUPERSABIO
por Cantinflas

RESTELO
Telefone 610375

21,15 — (17 anos)
Cinemascopo

ESTA NOITE OU NUNCA
com Jean Simmons

LIZ
TEL. 48580

As 21 (12 anos)
A FAMÍLIA TRAPP
c/ John Payne

RENEGADO CRUEL

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 da tarde e 9,15 da noite (12 anos)
8.ª e ÚLTIMA SEMANA

Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas
As 18,45 — Otelo — (17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26308

Hoje, às 21,30: Estreia sensacional

AMAR NÃO É PECADO
uma arrojada história que é o espelho desse sublime inferno chamado mulher

ROMA
Telefone 727778

As 15,30 (p. r.) e 21,45 (17 anos)
3.ª semana

FERNANDEL
no grande filme cómico

SENECHAL, O MAGNÍFICO
com Nadia Gray e Madeleine Barboulee

AVIS
Telefone 47163

As 15,30 (p. r.) e 21,45 (17 anos)
O barco estava condenado, desde o momento em que

MANUELA
entrou a bordo
com Trevor Howard, Pedro Armendariz e Elsa Martinelli

ROYAL
Telefone 845037

As 21 — (17 anos)
A MULHER DO EMBAIXADOR

CASINO ESTORIL
As 21,30 (17 anos)
FLAMENCA
com Carmen Sevilla

ERASSO
TEL. 20917

As 21 — (17 anos)
MADAME BUTTERFLY
Flechas de fogo

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
O BARBEIRO E O PROFESSOR
A FORTALEZA DA JAMAICA

IMPERIO
Tel.: 55134-5

As 15,15 e 21,30 (17 anos)
A comédia inglesa de graciosa originalidade

O ROMANCE E A VIDA
com Ralph Richardson, Margaret Leighton e Carlo Jostini

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15,15, 18,15 e 21,30 (Para 12 anos)
2.ª SEMANA

3 HOMENS NUMA JANGADA
Um engraçadíssimo filme russo colorido

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15,15 e 21,30 (17 anos)
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta

A ESCRAVA
com Clark Gable e Yvonne de Carlo
Warnercolor

CAPITULO
TEL. 27493

As 15,30 (p. red.) 21,30 (17 anos)
O publico aplaudiu com entusiasmo o espectáculo de ontem

IRMÃOS E ASSASSINOS
com Richard Conte e Dianne Foster

NO PALCO — As 22 horas Tristão da Silva — Luiz Palacios y Maria Del Rocio, bailarinos — Madalena Pardo e suas canções — Locução de Marques Vidal

ERASSO
TEL. 20917

As 21 — (17 anos)
MADAME BUTTERFLY
Flechas de fogo

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
O BARBEIRO E O PROFESSOR
A FORTALEZA DA JAMAICA

TOTO
NAO GOSTA DE TRABALHAR MAS ADORA A PANDEGA...



A MULHER NAO O DEIXA POR PÉ EM RAMO VERDE...
MAS ELE TEM UMA IDEIA GENIAL, AJUDADO POR
PEPINO DE FILIPPO

toto
fora da lei

com FRANCO INTERLENGHI — DORIAN GRAY
MARIA PIA CASILIO — MEMO CAROTENUTO
TITINA DE FILIPPO

UMA COMÉDIA
SENSACIONAL!

AMANHÃ — ESTREIA no
Exclusivo SONORO FILME (17 anos)

AVIS

OLIMPIA CLUB

O ÚNICO REALMENTE SEMPRE EM FESTA!
GERENCIA DE: **OSCAR SILVA TAVARES** (17 anos)

AS MELHORES
ATRACÇÕES

MIGUEL DE LOS REIS
E SU BALLET DE
ARTE HESPAÑOL
EM GRANDE
EXITO

QUER
OUVIR

LUCHO GATICA?

Ligue hoje às 21,15 para a Rádio Voz de Lisboa e ouça
o programa

MUSICA PARA SI

Em rigoroso exclusivo dos
BRONZES SUPER de J. da Gama Alves
Uma produção PAL



CASINO ESTORIL

HOJE — As 23,45 e 1,15 horas
O grande compositor-intérprete
da Canção Francesa

CHARLES AZNAVOUR
e o seu CONJUNTO MUSICAL
PRIVATIVO
14 grandes prémios no FESTI-
VAL DA CANÇÃO
(17 anos)

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

A Câmara vai contrair 150 mil contos de empréstimo para urbanização, compra de terrenos e construção de casas económicas

Sob a presidência do tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, efectuou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, a que assistiram onze vereadores, entre os quais, pela primeira vez, o dr. Raul Baeta Henriques, eleito para substituto, que ocupa o lugar do falecido vereador Luís António Rosa.

O sr. presidente, em nome da vereação, saudou o novo vereador efectivo.

O coronel Afra Nozes referiu-se á morte de Luís Rosa, dizendo que o choram, não só a família, mas os seus amigos e os seus companheiros. Elogiou-o como desportista, como atleta, como homem de trabalho, como chefe de família e como vereador que sempre exerceu as suas funções com espírito construtivo. Propôs que na acta fosse exarado um voto de pesar e que a família enlutada fosse comunicada o pesar da vereação.

Os prédios de renda limitada

O sr. Saphera da Costa associou-se ás palavras do orador antecedente, o mesmo fazendo o dr. Manuel Vicente Moreira, que se congratulou com a publicação do decreto n.º 41 532, que prorrogou por mais 10 anos o prazo para edificar casas de renda limitada.

—Em 1956 — disse — pugnei pela venda de terrenos municipais destinados a prédios de renda limitada na modalidade digressiva, quando não tivessem lojas. V, por isso, com agrado a concordância do Governo a este respeito, manifestada no decreto-lei n.º 41 532, de Fevereiro ultimo. Estimulo maior para prosseguir não podia obter: compensação de incompreensões. Foi prorrogado por mais 10 anos o prazo para edificar casas de renda limitada, aperfeiçoando o Governo as condições de aplicação do decreto n.º 36 212, de 1947. Interessa á Câmara o decreto n.º 41 532, que passo a sumariar no intuito de averiguar da respectiva aplicação em Lisboa.

E acrescentou: —Impõe o sistema de licitação degressiva das rendas, nos casos em que não estejam previstos estabelecimentos; corrige o sistema de licitação progressiva do terreno quando este não poder deixar de ser adoptado; anula a praça se a licitação do terreno exceder em mais de 50 por cento o preço-base e abre então nova praça, com fixação de renda global inferior á da primeira; autoriza a alienação em regime de propriedade horizontal somente mediante sorteio, realizado nas administrações dos bairros; e obriga os municípios a vender anualmente para prédios de renda limitada pelo menos, 50 por cento dos terrenos leiloados.

Perguntou se serão suficientes as medidas citadas, ou se deverá suspender-se a venda de terrenos municipais destinados a renda livre durante alguns anos:

—Por diversos processos — con-

Hormona rejuvenescedora da pele

PARIS, 20. — Há já algum tempo, um grupo de cientistas holandeses parece ter descoberto uma nova hormona responsável pela vitalidade das células da pele. Segundo consta, os resultados obtidos nos ensaios que, desde então, têm sido realizados, são sensacionais e representam uma vitória sobre o envelhecimento da pele. — (E.).

Secretário-geral da F. A. O.

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Embaixador, o sr. Marc Veillet Lavallée, secretário-geral da F. A. O.

Saiu o n.º 5 da revista

«NÁUTICA»

Tudo sobre MARINHA MERCANTE, PESCA e DESPORTOS NAUTICOS

cluiu — sustenta-se uma hermenêutica da lei contrária ao seu espírito. Mesmo posteriormente ao período de isenção da contribuição predial, as rendas de prédios que adoptaram o regime de rendas limitadas não podem ser superiores ás que vigoraram durante os anos de isenção. Admiti-lo seria desvirtuar a lei. Convém saber, quanto a Lisboa, quais são as áreas: global dos terrenos municipais; constituindo domínio publico; destinada a alienação para construir habitações; qual a superfície a alienar em 1958; qual a data prevista para leiloar os terrenos este ano.

O sr. Saphera da Costa informou que recebeu um officio da Sociedade Nacional de Fomento Mobiliário, comunicando-lhe que solicitou á Câmara que a entidade que cede os terrenos fixasse a obrigatoriedade de a Cooperativa, e portanto de os sócios, manter na sua posse os terrenos por um largo prazo que se julgasse conveniente. Pediu depois a atenção da Câmara para um facto, registado no Largo do Calvário, onde, depois de se concluírem o arranjo dos arruamentos, se verificou que uma cabine telefónica e um posto transformador das Companhias Reunidas continuavam a dificultar o transito, por se encontrarem dentro da própria faixa de rolagem. Também o alargamento da nova placa central parece satisfazer, por motivo de estreitar uma parte do arruamento, o que á semelhança de outros casos ultimamente verificados noutros locais, parece dar a perceber que, em lugar de se tentar alargar as faixas de rolagem, existe uma preocupação de as reduzir. Acrescenta, que, passados dias, concluídos os trabalhos de arruamento, o posto transformador estava, por fim, a ser demolido, mas que, em sua substituição, se collocavam dois sobre a própria placa central, num local previsto para ajardinamento.

A derrocada duma empena

O mesmo vereador ocupou-se ainda doutro assunto, nestes termos:

—Na noite de 14 para 15 do corrente, conforme é do conhecimento publico, pelas notícias publicadas nos jornais e difundidas pela rádio, deu-se uma derrocada, por

(Continua na 11.ª página)

O nosso planeta será no futuro habitado

apenas por insectos?

SAN ANTONIO (Texas), 20 — Se a raça humana desaparecer da face da Terra, devido ás guerras nucleares, é possível que o Mundo venha a ser habitado apenas por insectos — declarou o coronel Samuel Hill, chefe da Divisão de Entomologia do Laboratório de Medicina Militar do forte Sam Houston, no Texas, depois de ter estudado minuciosamente os efeitos produzidos pelos mais variados insectos sobre aquela classe de invertebrados.

No relatório em que descreve o resultado das suas investigações, o dr. Hill revela que alguns insectos estão a dar origem a espécies imunes á maior parte dos insecticidas conhecidos. «A sua extraordinária resistência á radioactividade faz destes insectos os únicos possíveis cidadãos do Mundo no futuro» — afirma o entomólogo, acrescentando: «Parece não haver duvida de que, no caso de uma guerra nuclear extinta a vida humana devido á radiação das bombas atómicas e de hidrogénio, os insectos retomarão a sua actividade normal logo que as poeiras radioactivas assentarem».

Uma das espécies mais resistentes, diz o dr. Hill, é a carraça da madeira, que pode absorver 60.000 Roentgens, ao passo que o homem não é capaz de suportar mais do que 450 a 600. — (A. N. I.).



Esta é a nova imagem da Rua da Palma, a que vai desaguar ás portas da velha e arquitecturalmente equilibrada Praça da Figueira. Sem tapumes, o edificio da Mundial surge com as suas linhas modernas e serenas, sem um grito que amanhã seja revolta, antes com a feição clássica que o há-de eternizar. Do velho bairro da Mouraria que ia dali a desembocar no Arco do Marquês do Alegrete, nascerá uma cidade nova, cuja guarda-avançada é o edificio de que damos imagem. Sobre a velha artéria renovada e alargada — não tanto quanto os técnicos do transito aconselhariam — debruça-se este primeiro edificio do plano de urbanização traçado pelo architecto Faria da Costa. Nele serão instalados um novo hotel — Hotel Mundial — e alguns dos estabelecimentos desalojados na área por causa das demolições.

A investigação científica o seu valor e a sua actualidade apreciados pelo prof. Branquinho de Oliveira

A convite do Círculo Agronómico da Federação Nacional de Produtores de Trigo pronunciou hoje uma conferência sobre «A Investigação Agronómica em Inglaterra» — Pesquisas no campo da Fitopatologia» o prof. eng. Branquinho de Oliveira que após palavras do presidente do Círculo, prof. eng. Henrique de Barros começou por afirmar que: «Embora a Inglaterra fosse um dos países pioneiros da investigação em todos os campos de Ciência, e em especial no sector da pesquisa agronómica, a ultima guerra deu ao povo inglês a noção exacta de que a prosperidade da Comunidade Britânica dependia directamente do nível e extensão do que hoje se designa pela investigação fundamental. Só o progresso permanente em todos os campos da ciência poderá manter e elevar o nível do povo inglês e por isso toda a nação estimula, acarinha e impõe o desenvolvimento da investigação».

Escutado com a máxima atenção pelos numerosos técnicos presentes, engenheiros, agrónomos e estudantes, o prof. Branquinho de Oliveira, entrando propriamente no campo do seu trabalho, anunciou que a investigação fitopatológica desenvolve-se não só como tradicionalmente nas Universidades e Estações Experimentais, Bureaux da Comunidade Britânica, Institutos de investigação, Museus de História Natural, Jardins Botânicos como o de Kew, Laboratórios de Instituições particulares, como o Akers Research Laboratory e por uma pleiade de indivíduos sem ligações directas com Organismos de Investigação, mas que ocupam o seu tempo livre no estudo de qualquer problema particular.

Prosseguindo, o orador descreveu alguns aspectos da investigação fitopatológica nas Universidades em nucleos em redor do Professor investigador e em especial em Cambridge e Oxford, e tratou da investigação nas Estações de Rot-

hamsted, East Mailling e no Instituto de John Innes nos campos de Virulogia, Bacteriologia, Micologia e Helminthologia, directamente relacionados com os estudos fitopatológicos.

A palestra foi interrompida frequentes vezes para se proceder á projecção de dispositivos alusivos ao tema.

A direcção da F. N. P. T., tendo assistido a esta sessão de estudo, cumprimentou no final o prof. eng. Branquinho de Oliveira visto o seu trabalho ter despertado o maior interesse entre a numerosa assistência.

Novas esperanças no diagnóstico do cancro e de outras doenças

BALTIMORE (Maryland), 20. — O «Baltimore News-Post» anuncia hoje, em exclusivo, a descoberta de um novo processo, em vias de concretização, que permitiria o diagnóstico de qualquer doença pela simples análise do sangue do paciente, em três dias apenas.

Aquele jornal relata que o dr. Winston Price, da Faculdade de Higiene e de Saude Publica da Universidade John Hopkins, verificou que a disposição das partículas denominadas «mucoídes», existentes no plasma, varia com cada enfermidade. Praticando desse principio, o dr. Price pensa que seria possível diagnosticar o mal uma vez estudados e classificados os desenhos assumidos pelos «mucoídes». Sublinha, porém, que os resultados não podem ser tomados, por enquanto, como definitivos, visto as experiências se encontrarem ainda no começo. As suas conclusões baseiam-se em exames a que submeteu 166 pessoas atacadas de doenças várias. Segundo afirma, observou que a disposição das partículas era idêntica para cada enfermidade.

Se as hipóteses do dr. Price se confirmarem, tornar-se-á possível o diagnóstico do cancro com a antecipação indispensável á cura.

O dr. Winston Price ganhou fama, o ano passado, com a descoberta de uma vacina eficaz contra uma variedade do resfriamento comum. — (A. N. I.).

As redes de de electri estão a desenvolver- a acompanhar o c

Está convocada para o próximo dia 28, ás 16 horas, a assembleia geral ordinária dos accionistas das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, portadores de quinhentas ou mais acções, para apreciação do relatório do conselho de administração, das contas do exercício de 1957 e do parecer do conselho fiscal.

O primeiro daqueles documentos é assinado pelos srs. conselheiros Afonso de Melo Pinto Veloso e engenheiro Carlos Alfredo Garcia Alves, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração.

D. Carmen Franco inclinou-se perante o túmulo de Carlos de Habsburgo

FUNCHAL, 20.—Durante um passeio pelo itinerário Portela-Machico, a esposa do generalissimo Franco visitou a escola de bordadeiras, frequentada por 426 alunas, que dispensaram á primeira dama de Espanha cordial recepção. A senhora de Franco foi ali obsequiada pelo presidente do Grémio, com ricas peças de bordados da Madeira.

O regresso á cidade fez-se vagarosamente para que D. Carmen Franco pudesse contemplar a todo o momento os panoramas que se desfrutaram através do percurso. Uma das suas frequentes afirmações, sempre que se lhe proporia qualquer paragem ou conversa com os elementos da sua comitiva, era: «Muy bello! Muy bello!».

No decorrer de uma cerimónia íntima, D. Carmen Franco colocou no peito do nosso embaixador em Madrid, dr. José Nosolini, as insígnias da Grã-Cruz Isabel Católica com que o chefe de Estado de Espanha o agraciou.

Num breve improviso, o dr. Nosolini agradeceu a honra da distinção que lhe havia sido conferida. Aproveitando a presença do governador Camacho de Freitas na cerimónia, a esposa do generalissimo entregou-lhe a importância de cinco mil escudos que se destina á compra de guloseimas para as crianças do parque infantil «D. Lúvia Nosolini». Mais tarde assistiu a uma recita do liceu.

A entrada da ilustre visitante naquele estabelecimento de ensino fez-se por entre alas de estudantes que á sua passagem estenderam as capas no chão, gesto que muito a sensibilizou.

D. Carmen Franco almoçou no Jardim Sol, da freguesia do Caniço, visitando depois o túmulo do imperador Carlos da Austria e a igreja paroquial do Monte.

A esposa do chefe do Estado espanhol, sr.ª D. Carmen Pollo Franco, oferece amanhã no Hotel Reids, onde se encontra hospedada, uma recepção ao sr. governador Camacho de Freitas e esposa, a que devem assistir também as entidades oficiais do Funchal.

A ilustre visitante e sua comitiva deixarão esta ilha amanhã á noite, com destino a Vigo, viajando no paquete «Santa Maria». — (Lusitania).

Foram descobertos

os assassinos da enfermeira

LOURENÇO MARQUES, 20 — Segundo revelaram as autoridades, foram descobertos algumas horas depois de iniciadas as investigações os autores do assassinato da enfermeira mestiza Aurora Mostarakos, de 29 anos de idade.

O crime foi perpetrado no bairro da Munhuana.

Os criminosos são três soldados indígenas e um civil. Foram presos pela Polícia Militar e aguardam julgamento. — (ANI).

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257.

Distribuição cidade e de gás se de forma rescimento de Lisboa

mastração; e por ele se verifica: que as receitas e as despesas totais da exploração da electricidade foram, respectivamente, de 352.840 e 240.760 contos, e as do gás, respectivamente, de 142.646 e 119.184 contos; e que o lucro líquido foi de 58.803 contos, propondo-se que 41.052 sejam destinados a dividendos e 17.751 a amortização (14 escudos a 2.932.289 acções ordinárias em circulação) e 6 contos para 11330 a 510 acções de fruição.

Afirma-se no relatório que, no seu conjunto, as vendas de energia eléctrica á clientela permanente progrediram de 10 por cento, em relação ao exercício anterior; que as Companhias continuaram a adquirir gás de refinaria á Sacor, através das condutas que ligam directamente as suas instalações de Cabo Ruivo com a fábrica da Matinha, tendo sido misturados 5.392.410 metros cúbicos daquele gás, de alto poder calorífico, com 59.686.300 metros cúbicos produzidos nos fornos de destilação de carvão e gasogénios; que a emissão de gás pouco excedeu a de 1956, ano que foi bastante mais frio que a média, ao passo que 1957 se pode considerar, quanto ás temperaturas verificadas, um ano normal; que, de acordo com as entidades oficiais, reduziu-se em 1957 a produção do coque de fundição, obtendo-se em contrapartida mais coque doméstico; e que as vendas de coque doméstico tiveram, no entanto, que continuar sujeitas ao regime de prioridade que é determinado superiormente.

Os trabalhos realizados e previstos

Quanto a electricidade, durante o exercício de 1957, entrou em serviço a nova subestação 30/10 kV de Benfica, equipada com dois transformadores de 10 MVA., para reforço da alimentação da região industrial de Venda Nova e das zonas adjacentes. Na subestação da Boa Vista, instalou-se um primeiro transformador das mesmas características. Foi encomendado o material necessário á remodelação a que se vai proceder na subestação de Santa Marta.

O desenvolvimento das redes de Lisboa continuou em ritmo crescente para fazer face ao apareci-

(Continua na 19.ª página)

De uma estranha raça existente em Angola

falou na Academia o prof. António de Almeida

Esta tarde, reuniu-se a Classe de Ciências da Academia. E porque o sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos está presentemente no estrangeiro, presidiu á sessão o académico efectivo mais idoso que se encontrava presente, o sr. dr. Manuel Peres.

Também porque o prof. dr. Almeida Lima não pôde comparecer a apresentar a sua anunciada comunicação, a ordem do dia foi alterada. Assim, a sessão principiou com algumas palavras proferidas pelo prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia, que falou com regozijo da reposição da peça do dr. Julio Dantas «Um serão nas Laranjeiras».

O prof. dr. D. António Pereira Forjaz traçou o paralelo entre esta obra e o seu autor, historiando a carreira do dr. Julio Dantas.

Depois o prof. António de Almeida apresentou a sua comunicação sobre a esteatopigia dos bosquimanos e hotentotes de Angola, come-

O «Saltillo» é aguardado amanhã no Funchal

FUNCHAL, 20—O iate do conde de Barcelona, «Saltillo», que iniciou a travessia do Atlântico nos dois sentidos, é aguardado durante a madrugada de amanhã na baía do Funchal. Aos seus tripulantes preparam-se festiva recepção.—(L.).



Algumas das unidades no Entrepósito de Alcantara

Está no Tejo uma flotilha de sete unidades da Marinha inglesa

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra R. L. Alexander fundeou esta manhã no Tejo uma flotilha de navios de guerra ingleses que ajuda em exercícios no Atlântico e que, com unidades da nossa Marinha de Guerra e das Armadas francesa e dinamarquesa, tomará parte, durante quatro dias, nas anunciadas manobras aeronavais da N. A. T. O. «Brisa Matutina».

A flotilha, constituída por três contratorpedeiros, duas fragatas e dois submarinos com uma guarnição de 75 oficiais e 1.250 sargentos e praças, atracou pouco depois das 9 horas. Os contratorpedeiros «Solebay», «Hogue» e «Lagos» e as fragatas «Undine» e «Ursa» acostaram no Entrepósito de Alcantara enquanto os submarinos «Seneschal» e «Sea Scout» foram atracar á doca da Marinha.

Pouco depois das acostagens dos contratorpedeiros, deram entrada a bordo do «Solebay» o primeiro-tenente Garcês de Lencastre, oficial português de ligação, e o adido naval inglês, que acompanharam depois o capitão-de-mar-e-guerra Alexander nas visitas da praxe ao embaixador da Grã-Bretanha, ao almirante Nuno de Brito, comandante da Força Naval da Metrópole; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e ao Ministério da Marinha, onde, no gabinete do titular daquela pasta, o comandante da flotilha assinou o livro dos visitantes.

De tarde, aquelas individualidades estiveram a bordo do «Solebay» a retribuir os cumprimentos. Na segunda-feira, a flotilha inglesa e

a força naval portuguesa fazem-se ao mar para dar começo aos exercícios. Os navios portugueses designados para esse efeito são os escoltadores oceanicos «Diogo Cão» e «Nuno Tristão», os contratorpedeiros «Vouga», «Tejo» e «Dão» e o submarino «Neptuno», num total de seis unidades, com mais de mil oficiais e praças.

Prosseguindo nas suas tradições de proporcionar aos oficiais e marinheiros das esquadras inglesas que nos visitam alguns momentos de entretenimento desportivo durante a sua estadia entre nós, o Grupo Desportivo da Faculdade de Direito realiza, depois de amanhã, no Estádio Universitário, um encontro de raguebi com uma selecção da flotilha. Depois do encontro, como também é hábito, os raguebistas de Direito oferecem aos nossos visitantes um jantar num restaurante típico da cidade.

Está em Lisboa hoje e amanhã um ex-primeiro ministro da Indonésia

Está de passagem em Lisboa o antigo primeiro-ministro da Indonésia, dr. Ali Sastroamidjojo, que foi chefe do governo de Djakarta de 1953 a 1956. Chfe do Partido Nacionalista indonésio o dr. Ali Sastroamidjojo foi um dos organizadores da primeira Conferência Afro-Asiática de Bandung.

O político indonésio parte amanhã para Nova York, onde desempenha o cargo de delegado permanente do seu país na O. N. U. Acompanhado do seu amigo, dr. Zainal Abidin, ministro da Indonésia em Lisboa, o dr. Ali Sastroamidjojo percorreu hoje a cidade.

Homenagem no Técnico ao eng. Belard da Fonseca

O sr. eng. Belard da Fonseca, que há dias tomou posse do cargo de vice-reitor da Universidade Técnica, despediu-se hoje, no Instituto Superior Técnico, dos funcionários que junto de si prestaram serviço enquanto desempenhou as funções de director daquele estabelecimento de ensino, do qual é professor. O acto decorreu num ambiente de grande simplicidade, mas recordou-se, com comoção, que o homenagem foi ali, sucessivamente, aluno, assistente, professor e director. A sua chegada, o sr. dr. Canto Brandão, guarda-livros do estabelecimento, dirigiu saudações ao sr. eng. Belard da Fonseca e pediu licença para que fosse lida uma mensagem de despedida, do que se desempenhou a funcionária sr. D. Ivone Rosa. A mensagem está inscrita num belo pergaminho, nela se exprimindo as saudações e reconhecimento de todo o pessoal. O novo vice-reitor, agradecendo, despediu-se, por fim, de cada um dos presentes.

PROCURE

o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na OURIRESARIA NASCIMENTO & PINTO, Praça da Figueira, 4-A
Ouro • Prata • Jóias • Relógios

O PRETO NO BRANCO

A velha árvore de RAMADA CURTO

José Maria e Malaquias Raposo são dois amigos que me têm acompanhado ambos, há muitos anos, nesta longa jornada da vida. Mas são muito diferentes estes meus dois amigos. José Maria teve sempre um fundo de melancolia. Malaquias ao contrário foi sempre uma sensibilidade que reage e se defende, sorrindo. E continuam, persistem, iguais a eles mesmos como sempre os conheci. E é por serem assim que recebi uma carta de José Maria que me anuncia uma crise moral que está atravessando e que encontrei o Malaquias, rissonho, malicioso, ironista como sempre, e reagindo como sempre. A velhíssima acácia do quintal do José Maria secou e teve de ser cortada e assim já não voltaria a florir na nova Primavera que se aproxima. Isto para o filósofo melomano da

Rua da Palmeira é como um desgosto de família. Malaquias aconselha-o que ele aproveitasse a lenha da árvore para a queimar na brazeira no futuro Inverno e se aquecer ao borralho com chama e braza o que será para ele uma apreciável economia de combustível.

Os cadáveres dos vegetais ainda servem para dar calor aos homens. E é melhor com eles fazer calor do que fazer elegias. Ao contrário José Maria anuncia-me que sente uma falta na sua vida com a morte da velha árvore. Por esta época a acácia começava a cobrir-se de uma neve verde, quando nos seus ramos começavam já a abrolhar as folhas novas. Era a acácia que no Inverno abrigava os bandos dos pardais. Era um espectáculo que os seus olhos cansados contemplavam com um renovado interesse. As aves pareciam, encostadas umas ás outras, como novelinhos de algodão em rama ajudando-se umas ás outras. E, nas noites de vento e chuva o quintal de José Maria ao amanhecer tinha muitos pardalitos que não resistiam. O filósofo ia piedosamente sepultar as pequeninas vítimas da invernada na terra do seu hortão. Para Malaquias preocupam-no outras coisas. Assim, por exemplo, preocupa-o o divórcio do xá da Pérsia. Não oculta a sua simpatia pela imperatriz Soraya. Porque se não julgue que Malaquias não é susceptível de simpatizar com as dores alheias. E é ouvi-lo repetir com calor: pobre senhora, tão simpática — referindo-se á imperatriz Soraya. Eu informo-o de que tenho visto muitos casos iguais. Com uma imperatriz? — interroga Malaquias. E eu informo-o de que, efectivamente, nos tribunais, imperatrizes, imperatrizes nunca encontrei nenhuma, mas a dor humana não conhece hierarquias e há muitos casos lamentáveis que até por discricção não devem vir aos jornais. Malaquias, que está impressionado com o caso, insiste: — é uma família infeliz; já sua majestade o xá foi operado.

Eu confesso que não sabia, porque não leio com especial interesse, esse noticiário dos jornais, mas sempre fui dizendo que julgava outra coisa pelo tom com que ele me falava mas que a operação da apendicite, não é em regra complicada.

— Nunca se pode dizer nada!... Há apendicites, bem sei que raros casos, mas que têm más consequências. Sempre é cortar!

Bem sei que a sensibilidade varia de pessoa para pessoa. E confesso que me sensibiliza mais a tristeza do meu velho José Maria, por lhe terem cortado a acácia do seu velho quintal da Rua da Palmeira. Malaquias insistiu em sorrir por causa do desgosto do José Maria no caso da velha árvore seca e que lhe foi cortada. Eu estou em unisono com o desgosto do meu velho José Maria — velho como eu. E tenho saudade também da velha árvore, que conheci por igual há tanto ano, porque da janela da minha casa eu habituei-me também a ver a velha acácia, do quintal do José Maria a que secou, como tudo de resto secou e morreu, vegetais e pessoas.

Tomou posse o novo subdirector do Instituto de Medicina Tropical

O sr. prof. dr. Manuel Reimão Pinto tomou posse, esta tarde, do lugar de subdirector do Instituto de Medicina Tropical, para que foi recentemente nomeado.

A cerimónia efectuou-se no ministério do Ultramar, sob a presidência do director-geral interino da Administração Política e Civil e a ela assistiram o director do Instituto de Medicina Tropical e muitos colegas do empossado.

Após a assinatura do auto de posse, usou da palavra o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, que se congratulou pelo facto de o governo ter criado o lugar de subdirector do Instituto que há tantos anos dirige, dizendo que esta decisão mostra o interesse dos Poderes Públicos por aquele centro de ensino e de investigação.

Referiu-se ao desenvolvimento da acção do Instituto, aludindo ás novas possibilidades que lhe têm sido fornecidas para a melhoria progressiva da sua importante missão.

O director do Instituto de Medicina Tropical acentuou por fim, que o prof. dr. Manuel Reimão Pinto se tornara indicado para o exercício do lugar agora criado, não só pela acção que tem desenvolvido dentro daquele instituto mas também pelas suas excelentes qualidades de inteligência e de saber.

O sr. prof. dr. Manuel Reimão Pinto agradeceu, depois, as referências ao director do Instituto afirmando, que no exercício das novas funções que lhe são agora atribuídas, continuará a trabalhar com o mesmo entusiasmo que sempre lhe tem despertado o labor numa casa onde encontrou o melhor ambiente de trabalho e cuja importancia excepcional, na vida científica portuguesa todos devem reconhecer.

O empossado foi muito cumprimentado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 18,5; mínima, 11,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9; mínima, 11,3.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

José MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 24678

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca



ADLER

Electric



ADLER
Universal



ADLER
Special



ADLER
Privat



ADLER
Tippa



ADLER
de contabilidade
Mod. R.S.B.



**UMA EXTRAORDINÁRIA LINHA
DE MÁQUINAS DE ESCREVER
PARA CONTENTAR OS DACTILO-
GRAFOS MAIS EXIGENTES!**

Representantes exclusivos para Portugal:

V A D E C A

EM LISBOA
Av. Duque de Loulé, 1, 1.
Telef. 732929

NO PORTO
Rua de St.º António, 210
Telef. P. P. C. 20471

Entre motoristas de praça:



-OUVE LÁ, TU NÃO CALCULAS...

SE COM O CASTROL CR (SIMPLES) EU JÁ CONSEGUIA
UM RENDIMENTO FORMIDÁVEL DO MEU CARRO.
ESTOU AGORA MARAVILHADO COM A ECONOMIA
QUE OBTENHO, DESDE QUE USO O

CASTROL CRX (ESPECIAL)



É SÓ ISTO:

— CASTO MENOS ÓLEO ■ MUDO O ÓLEO A QUILO-
METRAGENS MUITO MAIS ALTAS ■ NÃO PRECISO
DE LAVAR O FILTRO NEM DE USAR ÓLEO DE LAVAGEM
DE CADA VEZ QUE MUDO O ÓLEO ■ O MOTOR JÁ
TEM 250.000 QUILOMETROS E NEM 'SEQUEER
PENSO EM ABRI-LO.

O QUE QUER DIZER QUE:

SE EU, QUE TENHO SÓ UM CARRO NA PRAÇA, CONSIGO
ESSA GRANDE ECONOMIA, TU, QUE TENS 10 CARROS,
FARÁS UMA GRANDE ASNEIRA SE NÃO O USARES!
SE DUVIDAS, PERGUNTA A DEZENAS DE COLEGAS, QUE
JÁ O ADOPTARAM E VERÁS QUE TODOS DIRÃO QUE O
CASTROL CRX (ESPECIAL) EXCEDE TUDO QUANTO
DELE SE POSSA AFIRMAR!

COMO A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLÊSES, LDA.
DISPÕE, HOJE EM DIA, DE UM SERVIÇO DE VENDA
DE ÓLEO AO LITRO, EM CÉRCA DE 60 GARAGENS



POR MEIO DE TANQUES SELADOS, SÓ SE COMPREENDE
QUE DISTO SE NÃO APROVEITEM, AQUELES
QUE AINDA IGNOREM ESTA ENORME VANTAGEM...

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta
14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,
18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-
nas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-
nárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10
às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças
nev. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das criân-
ças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.
15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas.



O «Diário de Lisboa» e o «Sem-
pre Fixe» são vendidos em
ALENQUER por Cacilda da Con-
ceição Granada.



Em lugar

de comprar já
feitas as tintas
de água (plásti-
cas) de que ne-
cessite, para in-
terior ou exte-
rior, compre
«DEKOROL» e
prepare-as a seu gosto. Economiza-
rá pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusi-
vo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues
Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Te-
lefone 5 00 36.



**A mulher que triunfa conhece
a importância do seu sorriso**

A mulher que tem êxito na vida
sabe que precisa de estar sempre
segura do seu sorriso — certa da
brancura dos seus dentes, certa
de que o seu hálito é sempre
fresco. Por isso, evidentemente,
ela usa o Novo Creme Dentífrico
Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode
também depender do seu sorriso.
Experimente usar o novo creme
dentífrico Kolynos Super Branco

e veja a diferença que faz —
veja como os seus ingredientes
cientificamente seleccionados
mantêm a sua boca saudável e livre de
germes — como a sua espuma
penetrante dá aos seus dentes
uma radiosa brancura e mantém
o seu hálito fresco durante todo
o dia.

Veja como o Novo Creme Dentí-
frico Kolynos Super Branco lhe
dá o Sorriso do Êxito.

A mulher que triunfa exige o



— o novo creme dentífrico de acção anti-
enzimática e de sabor açucarado, na em-
balagem com a bandeira. Preços: Esc. 8\$00
e o Novo Tamanho económico Esc. 15\$00.

Creme Dentífrico Kolynos Normal

— para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7\$00 e 12\$50.

Festivos e Cinema

O êxito de uma peça

No D. Maria II, quase a terminar o primeiro mês de representações, prossegue a carreira de clamoroso êxito da admirável peça «Comediantes». Numa encenação notabilíssima de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com a colaboração plástica de Lucien Donat, «Comediantes» é interpretada superiormente por um prestigioso conjunto de que fazem parte, além de Amélia Rey Colaço e Erico Braga, nas figuras fundamentais, Helena Félix, Luz Veloso, Alina Vaz, Paiva Raposo, António Palma, José de Castro, Manuel Correia, Varela Silva e Luís Alberto. No sábado, haverá mais uma tarde popular a preços reduzidos com «Comediantes».

A Mocidade

Portuguesa

e D. João da Camara

Amanhã, às 18 horas, no Teatro Nacional, efectua-se uma tarde cultural promovida pelo Centro da Milícia da M. P. da Ala de Lisboa, que assim comemora a passagem do cinquentenário da morte do grande dramaturgo D. João da Camara. Do programa fazem parte a peça do «Teatro da Mocidade» da autoria de Fernando de Paços «O feiticeiro infeliz», e a estreia do original de D. João da Camara, «O beijo do infante», interpretado pelo núcleo de Teatro do Centro da milícia.

Primeiras exhibições

«O Romance e a Vida», no Império

A programação variada e escolhida que desde a sua inauguração o cinema Império proporciona aos seus frequentadores, levou ontem à tela da grande sala de espectáculos do Areiro, em estreia, um bom filme inglês: «O Romance e a Vida» («The Passionate Stranger»), obra originalíssima realizada no estilo perfeito e com a dignidade a que os Britânicos nos habituaram.

Escreveram o argumento Muriel Box — que foi também o responsável pela realização — e Sidney Box. Um romance escrito por uma senhora cujo marido é paralisado e lido, antes de ser entregue ao editor, e acidentalmente, pelo motorista da casa, que é a figura principal imaginada pela escritora na sua obra de ficção. Acontece que, no romance, o motorista se apaixonou pela patroa, e esta, num momento de fraqueza e em consequência de outros factores ocasionais, cede aos ímpetos amorosos do seu apaixonado e atira-o ao marido. Ora, o motorista, ao ler o romance, confunde imaginação com realidade, e fica obcecado com a ideia de viver a sério o que lera...

É esta aliciente história que nos conta a preto e branco e tons cor-de-rosa «O Romance e a Vida».

Na interpretação, tão correcta quanto difícil, intervêm sir Ralph Richardson e Margaret Leighton, dois comediantes de créditos firmados, e Patricia Dainton e Carlos Justini — uma jovem muito prometedora e um rapaz italiano que é um excelente tipo de europeu meridional. Todos estes artistas interpretam personagens duplas e moralmente antagónicas.

A linguagem cinematográfica atinge nesta produção inglesa expressão de alta perfeição. Para isso contribuiu, e muito, Phyllis Croker, que teve a sua responsabilidade a sequência cinematográfica. Da conjugação destas três qualidades — ori-

«Um serão nas Laranjeiras»

(Continuação da 4.ª página)

A tal ponto que nós hoje mesmo ainda achamos esse delicioso «Serão nas Laranjeiras» tão ousado e atrevido nos seus paradoxos que, por vezes, estremecemos.

Eis o toque da verdadeira obra-prima, que, por si própria, substancia e forma domina as idades, e, quando surge, como ontem, numa noite feliz e inesquecível de teatro, empolga com um largo sopor de vitalidade as plateias, que sorriem ou se comovem como há meio século.

Um acaso? Não! As ovações intermináveis que envolveram «Um serão nas Laranjeiras» repetem-se quando se representa «A Severa», «A ceia dos cardeais», «As rosas de todo o ano» ou o «Repenteiro Verde» — para não citar mais.

E veio uma nova arte de expressão, o cinema, e o êxito das adaptações repete-se, o que nos demonstra que não é, apenas, a cor e a palavra que animam a obra de Julio Dantas, mas os seus temas, a sua esplêndida visão espectacular, como se sobre essas e outras obras o autor tivesse posto, em heroísmo e galantaria, aventura e sentimento, o coração ardente e generoso da nossa raça.

Aliás, o princípio das letras portuguesas, dos raros que assistem em vida a tão expressivas homenagens, como se os anos fossem para ele, através de um labor magnífico, uma ressurreição gloriosa — nas suas peças capitais procurou sempre exprimir e definir, conseguindo-o com um singular poder de comunicabilidade com o público, que se mantém inalterável, os grandes quadros, os períodos decisivos, as figuras alterosas da nossa crónica e da nossa história.

Na «Ceia dos cardeais», ele simboliza lapidamente o carácter de três povos: o francês, o espanhol e o português. Na «Severa», também escrita no mesmo ano, dá-nos uma estampa policroma de costumes, e como Garrett exalta o povo, o seu sacrifício, a sua abnegação, a sua renúncia, a sua redenção, não se importando de pôr em cena uma figura arrancada às vielas, em que o sol luminoso da alma suaviza, apazigua, perdoa as vicissitudes cruéis do corpo.

Em «Um serão nas Laranjeiras» Julio Dantas faz o processo de uma época, atacando-a com a arma mais terrível: o sorriso, pintando de tal maneira as personagens que nós sentimos-las vivas, ressurrectas.

Falam tão perto de nós, são tão flagrantemente parecidas, como o Farrobo, mecenas perdulário; Zambucci, o cabeleireiro italiano das alcovas das primas-donas de São Carlos e das «redoutes» das Laranjeiras; a velha morgada, que perdia as ligas, na sege do senhor D. João VI; o conde, retrato transfigurado do «Divino» que, a bem dizer, escusam de nomear os seus títulos, para logo as identificarmos.

Mas outras forças convergem e fulgem nessa joia do Teatro português: o desvendado de todos os enigmas, de todos os caprichos, de todos os segredos da alma feminina. Vêmos, sentimos como elas são, o que elas pensam, como intrigam, sofrem, amam e desviam.

Julio Dantas, homem de teatro,

em rajadas altas de génio criativo, pleno de inspiração — tinha vinte e cinco anos, quando escreveu esta peça! — opõe ao preciosismo galante do período farrobesco, à liberdade dos costumes, à mentira sentimental, um par romanticamente português, de amor apaixonado, enternecido, puro, que reage sobre o meio, dando-lhe o final moralista, que o conde, com o «livro dos snobs», de Tackeray, na mão comenta, entre uma «corbeille» de lindas mulheres, que tanto o desejam, como o odeiam, com despeitos e ciúmes.

O que ainda mais nos faz admirar esta peça, efervescente de ironia, renda doirada que esvoaça, de diálogos primorosos, em que as situações se reviram, constantemente, com um diálogo, que não é, apenas, um banquete de espírito, mas a marcação psicológica das figuras — é a sua estrutura, ou se quiserem a sua planificação.

Admirável! E sempre teatro, não há tempos mortos, todas as partes se articulam, conjugando o todo, num mecanismo teatral perfeito, de um equilíbrio estável, que lhe dá volume, consistência e permanência.

As mulheres gostam, e os homens aplaudem. O amor perpassa como aquela frívola borboleta que o nuncio anda perseguindo nos labirintos de buxo dos jardins das Laranjeiras.

As personagens são outros tantos espelhos da comédia da vida, enquadrados por uma moldura de faustosa talha, de um tremó joanino.

As obras-primas não morrem. Têm por elas o tempo. Julio Dantas deve ter sentido, na noite triunfal de ontem, a sua volta, que o passado não ficou atrás na curva do caminho, que o seu teatro marcha com o tempo, pertence-lhe, e que hoje, como ontem, como amanhã, se integra no património da glória portuguesa. Duas gerações depois da estreia do «Serão nas Laranjeiras» (1903), a de nossos dias recebe a peça, com o mesmo ruído ardente, prolongado, de aclamações entusiásticas. O que se passou no Trindade teve laivos de apoteose.

No «foyer», num dos intervalos, foi descerrada uma lápide de homenagem a Julio Dantas, da Associação dos Escriitores Teatrais, em que falam Luís de Oliveira Guimarães e Felix Bermudes, presidente daquela colectividade.

O desempenho de «O serão das Laranjeiras» foi primoroso. Maria Lalande, Eunice Munoz, Isabel de Castro, Josefina Silva, Francisco Ribeiro, Curado Ribeiro, Costa Ferreira, Canto e Castro, Carlos Walenstein foram brilhantíssimos. Compreenderam o espírito da obra.

Deram-nos personagens vivas e reais, com o estilo da época. Não esquecemos também Rui de Carvalho, Armando Cortês, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa, Fernando Muralha, Ligia Teles, Maria José e Lill Neves, no mais harmonioso conjunto.

A encenação de Francisco Ribeiro só merece elogios. Cenários de Abilio Matos e Silva e figurinos de José Barbosa sugestivos e bem estilizados.

Entim, uma grande noite de noite, que pareceu uma autêntica e triunfal estreia. — A. P.

numeros: «Sevilha» e «Capricho Español», e Tristão da Silva, especialmente aplaudido, sendo os acompanhamentos feitos pelo sexteto de José Mesquita. — Visor 60.

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada. 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

«Irmãos e assassinos», no Capitólio
Filme de «gangsters», conta-nos a tragédia de três irmãos que deles se querem libertar através de lances tremendos que fazem vibrar os espectadores. A história é de Lewis Meltzer e Ben Perry. Phil Karlson tirou dela os máximos efeitos, servido por Richard Conte, Dianne Foster, Kathryn Grant, Larry Gates e James Darreau.

Tão aliciente espectáculo é completado no palco por um show apresentado pelo locutor Marques Vidal e constituído pela cantora Manuela Prado, pelos bailarinos Luís Palácios e Maria del Rocío — em dois

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«Amar não é pecado».

Produção—Americana.

Realização—Mark Robson.

Interpretes—Lana Turner, Hope Lange, Lee Philips, Diane Varsi, Arthur Kennedy, Russ Tamblyn e Terry Moore.

Argumento—Choque de paixões num filme que define a nossa época.

Processo—Cinemascópio e cor de luxé.

Distribuição—20th. Century Fox.

Classificação—17 anos.

Sessões clássicas

Amanhã, no Tivoli, «Fanfan, la tulipe»

O Cinema Tivoli organiza, amanhã, uma sessão clássica extraordinária em que será exibido, pela última vez em Portugal, o filme de Christian-Jacque, «Fanfan, la tulipe», com Gérard Philipe no protagonista. Este filme foi premiado, em 1952, com o grande prémio do Festival de Cannes.

Cine-clubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, às 18 e 40, no cinema Monumental, o ABC Cine-Clube realiza a sua 152.ª sessão, exibindo o filme de Alfredo Hitchcock «O terceiro tiro». Em prosseguimento do desdobramento das sessões, esta película será exibida mais uma vez, no domingo, às 11 horas, no cinema São Luís.

Cinema no Coliseu

Sábado e domingo, «matinée» para crianças, com Bucha e Estica. À noite: «Um homem do Ribatejo» e «Quando o mar galgou a Terra».

Nos próximos sábado e domingo, no Coliseu, «matinée» às 16 horas, de cinema, com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos, acompanhadas. Programa: «Bucha e Estica» e vários filmes culturais e desportivos. À noite, sensacional programa duplo: «Quando o mar galgou a terra» e «Um homem do Ribatejo». Preços populares.

A «Orquestra Filarmónica de Madrid»

e a «Capilla Clásica Polifónica», de Barcelona em dois grandes concertos corais-sinfónicos no Coliseu dos Recreios

Nos dias 28 e 29, no prosseguimento de uma acção cultural que se há muito é apanágio da Empresa do Coliseu dos Recreios, realizam-se dois concertos extraordinários em que serão apresentadas algumas obras-primas da musica de todos os tempos.

As 1.ª e 9.ª Sinfonias de Beethoven e «Sinfonia Litúrgica» e a oratória dramática «Joana d'Arc na fogueira», de Artur Honegger, serão transmitidas ao público em toda a sua beleza na interpretação do insigne maestro César de Mendonça Lassalle. Para o efeito deslocam-se a Lisboa a grande «Orquestra Filarmónica de Madrid» e a «Capilla Clásica Polifónica», coral de Barcelona de elevada categoria artística, além de solistas vocais alemães, franceses e espanhóis, conjunto grandioso, este, que certamente vai deslumbrar todos os amadores de musica.

Os médicos da G. N. R.

prestaram homenagem ao dr. Meireles do Souto

O corpo clínico dos Serviços de Saúde da G. N. R. ofereceu esta tarde, ao sr. tenente-coronel dr. António Meireles do Souto, chefe daqueles serviços, as insignias da Ordem de S. Tiago, com que recentemente foi agraciado. A cerimónia revestiu-se dum carácter íntimo, tendo o homenageado sido cumprimentado por muitos oficiais da corporação da G. N. R.

Homenagem em Braga ao comandante de Infantaria 8

BRAGA, 19 — Os oficiais de Infantaria 8 reuniram-se num almoço de homenagem ao sr. coronel António Cunhal, que deixa as funções de comandante daquela unidade que exercia há cerca de um ano, para ir ocupar o cargo de chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8, com sede nesta cidade. Aos brindes saudaram o homenageado os srs. coronel João de Sousa Machado, novo comandante do regimento; coronel José Baptista Barreiros, antigo professor do Instituto de Altos Estudos Militares; e o capelão rev. padre Eduardo Melo. Ao homenageado foi oferecido um objecto de arte, como recordação da sua passagem por aquele comando.

Interesses económicos

luso-brasileiros

O Boletim Informativo da Camara Portuguesa de Comércio e Indústria, do Rio de Janeiro, no seu numero de Fevereiro ultimo, refere-se ás declarações do ministro brasileiro da Agricultura, sobre a industria conserveira. Declarou o estadista que o Brasil poderia estabelecer contactos com industriais portugueses, procurando a formação de empresas de capitais mistos, por meio das quais Portugal e o Brasil fariam a exploração comum, nesse ramo da actividade industrial, com vantajosas perspectivas.

CARREIRAS AÉREAS

Linha trissemanal Lisboa-Sevilha

A Companhia de Navegação Aérea Aviaco (Aviación y Comercio, S. A. Madrid) inaugura no dia 25, a carreira de passageiros Lisboa-Sevilha e vice-versa, a qual se efectua ás terças, quintas e sábados, com o seguinte horário: partida de Sevilha, ás 11 e 15, e chegada a Lisboa, ás 12 e 30; saída de Lisboa, ás 13 e 30 e chegada a Sevilha, ás 14 e 45.

Até 15 de Abril, as partidas e chegadas, efectuar-se-ão uma hora mais cedo. Em Lisboa marcam-se lugares nos escritórios dos T. A. P.

A SAPATARIA

SÃO CARLOS

RUA IVENS, 70

REDUZ OS SEUS PREÇOS

PARA RENOVAÇÃO DE STOCK

185\$00

200\$00

220\$00

SENHORA E HOMEM

Leiam o jornal humorístico

fixe

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»

VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

COLOSSAL SORTIDO DE

Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente

ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1. — TELEF. 34774 — LISBOA

Juiz Conselheiro Dr. Jorge Pais Telles de Utra Machado

AGRADECIMENTO

Sua mulher vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhe o seu pesar, especialmente áquelas a quem o não fez directamente por ignorar as suas moradas.

AGENCIA MAGNO

Quanto mais como mais gosto!

...e a mãezinha diz que este deve ser sempre o nosso pequeno almoço!

E tem razão — um prato de Kellogg's com leite e açúcar constitui uma refeição deliciosa de grande valor energético, que é, na verdade, o pequeno almoço ideal para toda a família. Além disso, não precisa de ir ao lume e prepara-se num abrir e fechar de olhos.

Poupe tempo, trabalho e dinheiro!
Comece o seu dia com

Kellogg's
CORN FLAKES



ECONÓMICO
1 Pacote 7\$50
para 8 refeições

Não peça indiferentemente
CORN FLAKES — peça Kellogg's

Ex.^{ma} Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA
Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA

(É favor escrever bem legível)

L-2

OFERTA!

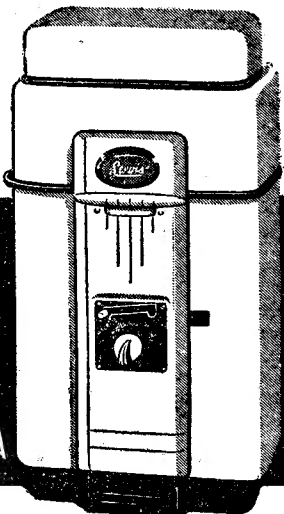
CORTE E ENVIE ESTE CUPÃO
COLANDO-O NUM SIMPLES POSTAL

A FAMOSA

Servis

POPULAR
"modelo S"

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NÚMEROSA

A **Servis** "S" POPULAR *não tem pares*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

- TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR.
- LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA.
- USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA.

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA

No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO

No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 as 21 horas

O. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Ate Juwel

*Frigoríficos domésticos.
Congeladores comerciais.
Conservadores de plasma.*



mais famoso frigorífico Alemão!

3 modelos 110 litros
130 litros
190 litros

Grandes facilidades
de pagamento

À venda nas melhores
casas da especialidade.

Distribuição:

FOCUS, LDA.
LISBOA

SEMPRE FRESCA E APETITOSA!...

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

BANCO
DA
AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES

4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIONADO
COM AR CONDICIONADO

DE LUTO

José Alívio Madureira

No passado dia 16, faleceu em Braga, na residência de uma sua filha e genro, o sr. José Alívio Madureira, secretário de Finanças aposentado, que gozava de gerais simpatias. O extinto era pai das srs. D. Etelvina Machado Martins Valente e D. Ana Madureira Trindade de Oliveira e dos srs. Guilherme Alívio Madureira e dr. Abílio Alberto Madureira e avô da sr. D. Maria de Fátima Bento Gouveia e do sr. dr. José Joaquim Madureira Trindade de Oliveira.

D. Maria do Céu Figueiredo Martins

Faleceu em Oliveira do Bairro a sr. D. Maria do Céu França Figueiredo Martins, de 91 anos, mãe do sr. dr. Miguel França Martins, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila. Apresentamos-lhe, assim como a toda a família, as nossas condolências.

D. Ernestina de Jesus Pires

Na Avenida de S. Pedro, 13, no Monte Estoril, faleceu a sr. D. Ernestina de Jesus Pires, de 62 anos, mãe da sr. D. Maria Inês Pires e dos srs. João Francisco Pires e Arnaldo Francisco Pires. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 e 30 horas, para o cemitério de Alcábaldeche.

Adão Ferreira dos Santos

EVORA, 20 — (Pelo telefone). — Acometido de doença súbita, faleceu esta manhã, na sua residência, Rua das Caldeiras, 19, o caixeiro viajante sr. Adão Ferreira dos Santos, de 57 anos, casado, natural da freguesia de Bonfim, Porto.

General Manuel Latino

Assinalando o 1.º aniversário do falecimento do sr. general Manuel Latino, sua família manda rezar missa amanhã, 6.ª feira, pelas 18 e 30, na igreja de S. Domingos, no altar de Cristo-Rei.

Tenente Moraes Sarmento

Passando hoje o trigésimo aniversário da morte, em Luanda, do tenente de Cavalaria, Alfredo de Moraes Sarmento um grupo de amigos seus mandou rezar, na igreja dos Mártires, uma missa, sufragando a sua alma.

D. Berta de Quental Calheiros Viegas Salema

Na igreja dos Mártires, celebra-se amanhã, às 11 e 30, missa por alma da sr. D. Berta de Quental Calheiros Viegas Salema, na passagem do seu aniversário natalício, por iniciativa do viúvo, sr. Alexandre Salema Campos.

Lançamento

de um arrastão de pesca do alto

No Estaleiro Naval da C. U. F., foi hoje à tarde lançado á água o navio «Praia de Paço de Arcos», destinado á pesca de arrasto e encomendado pela Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo. A cerimónia assistiram, entre outras individualidades, os srs. ministro da Marinha e comandante Henrique Tenreiro, directores da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo; administradores da Companhia União Fabril e directores do Estaleiro Naval.

O sr. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F., saudou os srs. almirante Américo Tomás e comandante Tenreiro, bem como os directores da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, dizendo a seguir:

«Apesar das condições precárias em que se trabalha neste estaleiro, estou certo de que os navios satisfarão. O problema de um novo estaleiro onde se torne possível a construção económica de navios necessários á substituição dos actuais, que serão velhos dentro de alguns anos, e da reclassificação e outras reparações está na ordem do dia. O assunto tem sido e julgo terá de ser ainda algum tempo objecto de estudo aturado. Nos Estados Unidos parece ter-se declarado uma crise económica muito semelhante á de 1930. Quando dessa ultima crise, empresas que tinham aumentado demasiadamente os seus meios de produção na mira de maiores proventos encontraram-se repentinamente mergulhadas numa superprodução diante de mercados reduzidos nos quais deviam distribuir a sua produção muitíssimo aumentada.

Nalguns casos, o resultado foi a quebra; noutros, pesadas perdas na disposição de equipamentos e na avenda de «stocks» sobresselentes. Não quero ser pessimista com estas considerações, nem quero que delas se depreenda estar a nossa organização desinteressada do problema de um novo estaleiro, que levará tempo a projectar e construir. Quero simplesmente chamar a atenção para a actual conjuntura económica que aconselha muito estudo e grande prudência. O esforço que será grande não pode de forma alguma limitar-se a alguns, mas deverá ser de todos os interessados».

Roubo de um sino do Hospital dos Capuchos

Anteontem desapareceu um sino que há anos se encontrava na torre da antiga capela do Hospital dos Capuchos. O fiscal do referido estabelecimento hospitalar verificou que naquele local havia certa quantidade de algodão que servia certamente para impedir que o badalo fizesse barulho. Depois, chamou os serventes e fez-lhes ver as dificuldades que teria quem fizesse transaccionar o sino, dizendo-lhes ainda que alguns deles iriam pagar inocentemente, pois ia ser apresentada queixa á policia. Esclareceu ainda que, como ele próprio era o responsável pelo material ali existente, teria de pagar o sino desaparecido.

Ontem de manhã, a Polícia de Segurança Publica da esquadra de Campolide prendeu um homem que conduzia dentro de um taxi o sino e era portador de uma carta para o referido fiscal. Apreendida a carta verificou-se que continha uma nota de vinte escudos para pagar o taxi.

O facto foi comunicado para o referido Hospital e a Secção de Justiça da P. S. P. procede a averiguações.

Concurso para catedrático da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 20. (Pelo telefone). — Na Sala dos Capelos e sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, prestou hoje, pelas 15 horas, a primeira prova do concurso para professor catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Coimbra o sr. dr. Luís Duarte Santos.

Nesta prova foi apreciado o «currículum vitae» pelos srs. professores dr. Francisco Coimbra e Arsénio Nunes, respectivamente, de Lisboa e do Porto.

A segunda e ultima prova efectua-se amanhã às 11 horas, no mesmo local e constará de uma lição á escolha do candidato.

Reuniões científicas

Curso de Electro-Vectocardiografia

E' amanhã, às 21 e 45, e não hoje como foi noticiado, que se efectua, no Serviço de Cardiologia da Faculdade de Medicina, a continuação do Curso de Electro-Vectocardiografia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, de que é professor o sr. dr. Eduardo Coelho. Amanhã, há mais duas lições, uma pelo sr. dr. Lopes Pimenta e outra pelo sr. dr. F. de Pádua.

A sessão da Câmara

(Continuação da página central)

falta de segurança, na empena de um prédio situado na Calçada dos Barbadinhos, a qual, apesar de, felizmente, não ter registado vítimas, deixou vinte pessoas sem habitação, além dos prejuizos materiais que ocasionou. Este caso deu-se em circunstancias semelhantes a outro que há tempos se registou na Rua de Santa Marta e, nessa altura, tive ocasião de aqui me referir pormenorizadamente sobre o assunto, pedindo que nas obras deste género fossem de futuro exigidas medidas de segurança a fim de se poder evitar que estes factos se repetissem. Como é muito para lamentar que, mais uma vez, tenhamos de registar outro caso igual ou ainda de maior gravidade, peço a V. Ex.ª senhor presidente se digne mandar proceder a um rigoroso inquérito e que a verificar-se que houve qualquer responsável que o castigo seja severamente aplicado ao causador deste desabamento.

A «Ermida de S. Jerónimo»

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira acentuou que muito tem ficado a saber, de novo, acerca de Lisboa, desde que é vereador. Elogiou o novo bairro do Restelo, mas pediu várias providências para vários casos, e o arranjo da zona da «Ermida de S. Jerónimo», bem como o restauro desta e o estabelecimento de uma zona de protecção do formoso templo; Ocupou-se do abuso de anuncios em locais que deveriam ser respeitados e nas paredes de numerosos prédios de categoria.

Falando da ideia de erigir no Terreiro do Paço, um monumento a D. Carlos I e ao Príncipe D. Luís Filipe, lembrou que existe uma lindíssima maquete de mestre Teixeira Lopes.

O sr. presidente esclareceu que, na urbanização do local em volta da «Ermida de S. Jerónimo» será respeitada a zona de protecção daquele monumento nacional.

A camionagem e os pavimentos

O coronel Afra Nozes saudou o dr. Raul Baeta Henriques; e referiu-se á portaria recentemente publicada que diz respeito á coordenação dos transportes terrestres e aos encargos que com a infraestrutura deve ter a circulação rodoviária. Apontando a doutrina actual de que «quem estraga paga», acentuou que os veiculos pesados são os que mais estragam os pavimentos das ruas da cidade, e pediu que

não sejam esquecidas as Camaras, na revisão das respectivas taxas.

O presidente esclareceu que o problema já tem sido abordado nos relatórios anuais do Município e merece um estudo cuidadoso.

A obra da vereação

O dr. Raul Baeta Henriques saudou o presidente, pela obra excepcional que tem vindo a realizar, destacando a construção do Metropolitan de Lisboa e fazendo votos para que ele seja inaugurado o mais depressa possível. Apontou o tenente-coronel Salvação Barreto como um dos mais dedicados e valiosos colaboradores de Salazar, na sua tarefa de renovação nacional. Prestou homenagem á memória de Luís Rosa e saudou os vereadores, pelo seu trabalho profícuo, os dirigentes das juntas de freguesia, e o chefe do distrito, dr. Mário Madeira.

Na ordem do dia, foi aprovada a proposta relativa á terceira fase da urbanização da Encosta do Restelo, na importância de 9.221 contos.

Foi, também, aprovado o estabelecimento da penalidade de 100 escudos de multa, para os vendedores ambulantes que forem encontrados a exercer a sua actividade nos mercados.

Um empréstimo de 150.000 contos

Depois, foi autorizada a Presidência do Município a negociar, com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 150.000 contos, até ao juro de 4 % ao ano para despesas com a urbanização, a aquisição de terrenos e a construção de casas de renda económica e para funcionários municipais.

Um novo vice-presidente

Conforme a autorização contida no Código Administrativo, depois de modificado o seu artigo 80.º, o presidente propôs e foi aprovado, que fosse criado mais um lugar de vice-presidente, com o vencimento mensal de 9.000 escudos.

Resolveu-se que, para efeitos de cumprimento do Código Administrativo, a reunião publica de Abril se efectue no dia 15.

Devido ao falecimento do sr. Luís Rosa, foi eleito delegado do Município ao Conselho Provincial o sr. dr. Amaral Barata, por 8 votos.

A morte de Oscar da Silva

Ainda por proposta do presidente, foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do grande musico português Oscar da Silva.

EM **MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO**
OS PROBLEMAS SÃO INFINITOS!..



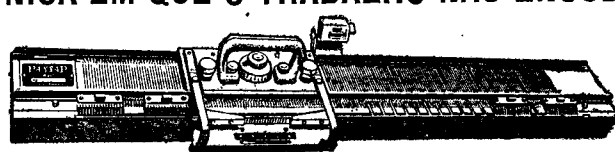
SEMPRE **UMA SOLUÇÃO**
FOC

NOVO MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

R. CAPITÃO RENATO BAPTISTA, 94-2. — TELEFONE 5 84 74 — LISBOA
NO PORTO — SOC. DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE P. CARLOS ALBERTO, 128-1.
EM LUANDA: JELLO & C.ª LDA — Caixa Postal 1396

PASSAP
A ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE



SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 98500 MENSALIS

Alta precisão suíça — Toda em aço — 201 agulhas — Trabalha com todos os fios — Faz todos os pontos — Canelados pares e ímpares e muitas outras características únicas

FOI A PRIMEIRA E É A MELHOR
Representante exclusivo: JAIME AFONSO CANCELA
LISBOA: C. do Combro, 49—Telef. 31854. PORTO: R. Santa Catarina, 72-1.º. COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45. SETUBAL, R. Antão Girão, 73.
ALMADA: Av. D. Afonso Henriques, 13.
Aceitam-se agentes locais

SACOS E REVESTIMENTOS EM POLIETILENO

(VULGO PLÁSTICO)

Resistente ás baixas e altas temperaturas—Transparente como vidro—Fabricamos em diversas medidas—Impressão executada em máquinas especiais com reclame ou marcas

Para embalagens de produtos químicos, farmacêuticos, carne, peixe e muitos mais outros artigos, capas para tabelas, mostruários e prospectos de propaganda, etc.

Fabricantes: PAPELARIAS EMILIO BRAGA

R. DA MADALENA, 40 a 42—R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AVENIDA DE ROMA, 10-E

3 chineses mortos em Macau

em cenas de tiroteio

MACAU, 20 — Três mortos e um ferido — tal foi o balanço de cenas de tiroteio registadas, quase simultaneamente, na Rua dos Velhos, na Rua dos Armazéns Velhos e na Rua dos Fátios, motivadas por rivalidades existentes entre duas associações desportivas chinesas.

Os mortos foram: Chau Sio Meng, presidente da Associação Desportiva «Tong I», Chan Kun e Wong Chun. O ferido chama-se Liu Yiu.

As quatro vítimas exerciam a profissão de «tin-tin», ou seja, negociantes de ferro-velho.

Presume-se que o assassino foi o chinês Lei Tok, em tempos vítima de agressão por um grupo de que faziam parte as vítimas. Segundo consta, Lei Tok foi já preso e desarmado no posto chinês da Alfândega, a pouca distância da Porta do Cerco. — (A. N. I.).

Os noivos perseguidos chegam ao Paraíso

MIAMI (Flórida), 20. — Dominic Elwes e Tessa Kennedy, os noivos que fugiram da Grã-Bretanha para escapar à cólera do pai da rapariga, que se opunha tenazmente ao casamento, chegaram aqui na terça-feira, depois de terem tentado baldaamente empregar-se em Cuba, e encontraram na Flórida tantas pessoas compadecidas com a sua sorte que não se cansam de manifestar espanto com tamanha generosidade.

Um desconhecido entregou, em nome deles, na redacção de um jornal local, um cheque de mil dólares; um grupo de miamianos oferece hospedagem aos recém-casados na sua casa; outros propõem empregos a Dominic, um grande hotel de Miami Beach pôs à sua disposição aposentos com terraço, para a lua-de-mel.

O pai de Dominic, pintor muito conhecido da alta sociedade nova iorquina, vive há anos nos Estados Unidos. — (F. P.).

Carlos Prestes

foi convidado a apresentar-se às autoridades brasileiras

RIO DE JANEIRO, 20. — Por decisão do juiz do tribunal do Rio, foi suspenso o mandato de captura contra o «leader» comunista Luís Carlos Prestes, há dez anos procurado pela Polícia por atentado contra a segurança do Estado pouco depois da dissolução do Partido Comunista brasileiro.

O mesmo magistrado decidiu, no entanto, que Carlos Prestes se apresente às autoridades a fim de ser interrogado. — (F. P.).

Os sinos da Páscoa no sábado de aleluia

vão anunciar, este ano, Um sorteio de

7.936 Contos

Parte deste dinheiro poderá ser para si, se adquirir bilhetes da

Lotaria da Páscoa na

Casa da Sorte

Custam 180\$00 e habilitam a 2.000 Contos

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POE SEREM BONS

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Prossegue o exame das condições em que poderia realizar-se uma conferência ao mais alto nível

WASHINGTON, 20. — A impressão dos círculos oficiais americanos no dia seguinte ao do regresso de Foster Dulles a Washington depois da sua viagem ao Extremo Oriente, é que a garantia prévia de que poderia realizar-se um acordo durante uma conferência ao mais alto nível sobre um problema de tamanha magnitude como o desarmamento, seria suficiente para o Governo americano aceitar a convocação, para o próximo Outono, de uma reunião de chefes de governo.

Não foi ainda tomada qualquer decisão sobre nenhum dos aspectos de uma possível conferência ao mais alto nível e por agora trata-se apenas de ideias gerais que peritos americanos vão cuidadosamente preparando; ficou bem assente que nenhuma decisão será tomada sob uma forma unilateral e que se efectuarão conversações com os aliados dos Estados Unidos, especialmente com a França e Grã-Bretanha, destinadas a sintetizar o pensamento ocidental e apresentá-lo aos Russos.

Não se trata, segundo afirmam altos funcionários bem informados, de eliminar da ordem do dia da conferência questões políticas tão importantes como a reunificação

Os aristocratas ingleses

recorrem a expedientes

para se poderem manter

LONDRES, 20. — Mais um nobre inglês anunciou que, para poder pagar ao Estado os pesados impostos que este exige, vai abrir ao público as portas do seu palácio — mediante pagamento da entrada. Agora foi o marquês de Exeter que teve de renunciar à tranquilidade para permitir que os 145 quartos do seu palácio, recheado de preciosidades, sejam visitados a razão de dois xelins e seis dinheiros por cabeça.

O marquês, que servirá pessoalmente de cicerone aos visitantes, revelou que até ao fim do ano necessita de mostrar o palácio a 30.000 pessoas para se poder manter. — (A. N. I.).

Fogo na Broadway

(Continuação da 1.ª página)

água que os bombeiros não cessavam de lançar pelas janelas. Uma mulher, ao tentar saltar para a rede que os bombeiros lhe estendiam, caiu sobre a cabeça de um deles ferindo-o gravemente.

O incêndio começou pouco antes da hora mais movimentada da tarde. As ruas em volta do edifício foram interditadas ao trânsito, causando grandes engarrafamentos nas artérias próximas. Ao que parece, o fogo foi provocado por negligência. Um dos proprietários da fábrica de fiação aproximou um fósforo aceso de um forno a gás para a cura de têxteis. As chamas propagaram-se rapidamente a outras salas e atingiram o andar superior.

Em Nova York, apenas o incêndio registado em 1946, na fábrica Knickerbocker e prédio adjacentes, no qual morreram 37 pessoas, se compara em gravidade, nos últimos doze anos. — (A. N. I.).

da Alemanha ou a situação dos países do Leste europeu, problemas que constituem perigos permanentes para a paz do Mundo, estando os Estados Unidos decididos a levantá-los e pô-los à discussão, acontece o que acontecer.

Quando os círculos oficiais mencionam o desarmamento, encara-se em primeiro lugar a suspensão de toda a produção, mas só procurando rapidamente um acordo sobre este capítulo.

Ainda sobre este particular, os Americanos estão decididos a nada fazer que possa opor-se às intenções dos seus aliados, nomeadamente, Franceses e Britânicos. Se a lei MacMahon — que limita a comunicação ao estrangeiro dos segredos americanos — é emendada no Congresso, pretende-se poder chegar a um acordo dos aliados quanto à suspensão das experiências nucleares, pelo menos por um período limitado. De qualquer forma, os Estados Unidos, nos seus planos actuais, que serão discutidos na N. A. T. O., num futuro próximo, não tomarão qualquer decisão unilateral.

Antes de se tomarem decisões finais, espera-se em Washington a notícia de algumas concessões soviéticas. É claro que se Moscovo aceita, por exemplo, um sistema de fiscalização e inspecção para uma suspensão das experiências nucleares, aceitar-se-á a reunião ao mais alto grau mesmo com uma ordem do dia limitada.

Isto seria o começo do «degelo» que permitiria encerrar as possibilidades de prosseguir, mesmo depois da conferência, num plano diplomático ou qualquer outro, a discussão de outros problemas internacionais. — (F. P.).

O memorial soviético dirigido a Adenauer

BONN, 20. — «O memorial que o embaixador soviético me entregou nada contém que interesse este debate» — declarou o chanceler Adenauer, no Bundestag, na discussão da eventualidade de assinatura de um tratado de paz entre a U. R. S. S. e as potências ocidentais, por um lado, e a Alemanha, por outro. O chanceler federal declarou a seguir que nas suas conversações com o embaixador da U. R. S. S., este diplomata falou da assinatura de dois tratados de paz — isto é, com cada uma das Alemanhas ou com um órgão confederal, se houvesse possibilidade da sua criação antes da próxima conferência ao mais alto nível.

E, a propósito desta reunião, o chanceler Adenauer afirmou: «Talvez haja uma conferência ao mais alto nível; em qualquer caso tratará do problema da reunificação da Alemanha».

«Se a N. A. T. O. reclamar da República Federal a sua adaptação ao desenvolvimento técnico dos armamentos, e se a tanto nos recusarmos, colocar-nos-emos fora da N. A. T. O.», afirmou Adenauer, acrescentando: «É evidente que as resoluções da Organização Atlântica serão estudadas cuidadosamente pelo Governo federal». O orador referia-se ao problema do armamento atómico. E prosseguiu:

«A renúncia a um armamento nuclear não constituiria uma protecção para nós. Pelo contrário, aumentaria o perigo de guerra». Insistiu em que é única finalidade do Governo federal um desarmamento geral e fiscalizado no Mundo inteiro. E comentou: «As probabilida-

des de chegar a acordo com a U. R. S. S. são tanto maiores que o país que procura esse acordo é mais forte».

O chanceler concluiu a sua intervenção no Bundestag afirmando-se «pronto como sempre a negociar com a U. R. S. S.», mas reclamou enérgicamente que «os dezasseis milhões de Alemães por detrás da Cortina de Ferro possam ser e viver livres e continuar alemães, pois nada pode obrigá-los a aceitar o comunismo». afirmou ainda que o problema dos jazigos de urânio na Alemanha Oriental poderá ser resolvido de maneira a facilitar a reunificação. — (F. P.).

Declarações de Nixon

CHICAGO, 20. — O vice-presidente Richard Nixon declarou, num discurso proferido, ontem à noite, no Congresso Nacional da Energia Nuclear, que, apesar de toda a sua ostensiva insistência em que sejam entabuladas conversações, os dirigentes russos «estão a obstruir a estrada» para uma conferência de alto nível entre o Leste e o Ocidente.

Prosseguindo, lançou um repto ao Kremlin, para que «prove o seu amor à paz», anuindo às sugestões para que sejam discutidos, em reuniões preparatórias, todos os assuntos — tanto no que diz respeito à substância como à forma — propostos para a agenda de uma conferência de alto nível.

Mais adiante, Nixon afirmou que uma conferência de alto nível que se malograsse «aumentaria, em vez de diminuir, a tensão internacional», e salientou que uma conferência que não fosse precedida de adequados preparativos estava, de antemão, «condenada ao malogro». E acrescentou:

«Os dirigentes russos estão a obstruir a estrada para uma conferência de alto nível, ao insistirem em condições que eles sabem perfeitamente, e nós também o sabemos, que apenas assegurarão o seu malogro».

Referindo-se à situação interna, durante uma conferência de imprensa, efectuada momentos antes, Nixon afirmou que o Governo de Washington possui elementos que comprovam que a crise económica já está a ser dominada em algumas regiões do país. — (A. N. I.).

Os satélites artificiais

(Continuação da 1.ª página)

Técnico da Aeronáutica, declarou perante a Subcomissão Orçamental da Câmara dos Representantes que os Estados Unidos poderão tentar colocar no espaço, um satélite artificial com 30 metros de diâmetro.

O satélite seria construído em plástico coberto com alumínio e, devido à sua extrema leveza, seria muito útil para estudar as forças de atrito da atmosfera. Para o lançamento, o conjunto seria comprimido e, apenas ao atingir a altitude desejada, um dispositivo automático procederia ao «enchimento» do satélite-balão.

Grças às suas dimensões, o satélite poderia servir para reflectir as ondas hertzianas, que não seguem a curvatura da Terra.

Dryden afirmou também que o crescente numero de satélites lançados para o espaço, por períodos relativamente longos, pode vir a constituir um sério obstáculo à perfeita detecção de projectéis balísticos inimigos. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• O caso do jogador Teixeira, do F. C. Porto

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tendo tomado conhecimento do acórdão, de 15 do corrente, do Conselho Jurisdiccional, que anulou a pena por si aplicada, em 22 de Janeiro, ao jogador do Futebol Clube do Porto, António Dias Teixeira, deliberou apresentar à direcção a sua resolução de recorrer, para quem de direito, do referido acórdão, pedindo, para os efeitos do disposto n.º 10 do artigo 33.º do Estatuto, a homologação da sua deliberação.

• As condições de Eisenhower

WASHINGTON, 20. — O presidente Eisenhower está disposto a tomar parte numa conferência no mais alto nível a realizar em Genebra, no Outono, deste ano, se os Russos se mostrarem dispostos a estabelecer um acordo parcial de desarmamento (suspensão fiscalizada dos ensaios nucleares durante o período de dois a três anos) e a «estudar» a questão alemã — anunciam altos funcionários norte-americanos. Outros pontos a discutir seriam o direito do «veto» na O. N. U. e a situação dos países do Leste da Europa.

Para sondar as intenções soviéticas, vão iniciar-se novas diligências através das vias diplomáticas. — (ANI).

• A situação nas Astúrias

MADRID, 20. — As notícias recebidas esta manhã a respeito da situação nas minas de carvão das Astúrias, ainda são incompletas. Sabe-se, entretanto, de boa fonte, que no vale do Langreo, perto de Oviedo, o regresso ao trabalho é quase geral.

Depois do dia de ontem, feriado em Espanha, para festejar S. José, esperava-se, geralmente, nos círculos oficiais, que o movimento, que abrangeu a semana passada de 25 a 30.000 mineiros, terminasse por completo. — (F. P.).

• As diligências de Harold Beeley

LONDRES, 20. — O representante britânico para os bons-ofícios anglo-americanos na divergência franco-tunisiana, Harold Beeley, apresentará hoje um relatório ao chefe do Foreign Office e conta regressar a Paris amanhã. — (F. P.).

• Um novo tipo de avião com radar

WEYMOUTH (Massachusetts, 20. — A Marinha norte-americana expôs ontem ao público, pela primeira vez, um modelo do novo tipo de avião com radar, em forma de «disco-voador», que é capaz de indicar a posição de objectos a perto de 30.500 metros de distancia.

O avião assemelha-se a um «Super-Constellation» encimado por um disco e pode transportar 22 tripulantes. O disco, cuja altura é de cerca de onze metros, abriga os instrumentos de radar. Estes funcionam durante o voo, localizando aparelhos inimigos desde o nível do mar a mais de trinta quilómetros de altitude, sem precisar de mover as antenas. As autoridades norte-americanas consideram-no de grande importância para o sistema de alarme e defesa dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Lisboa-Sevilha-Lisboa

NOVA LINHA AEREA

a partir de 25 do corrente

Terças, Quintas e Sábados

LISBOA: Part. 13.30 — SEVILHA: Cheg. 14.45; SEVILHA: Part. 11.15 — LISBOA: Cheg. 12.30

IDA: Esc. 470\$00 — IDA

E VOLTA: Esc. 848\$00

Informações, reservas de lugares e venda de bilhetes na

EUROPEIA

AGENCIA TURISTICA

231, Av. Liberdade, 235 — Lisboa

Telef. 5.81.77 (7 linhas)



CASINO ESTORIL

HOJE e ATÉ DOMINGO

Às 23,45 e 1,15

CHARLES AZNAVOUR

O grande compositor-intérprete da Canção Francesa — 14 grandes prémios do Festival da Canção

com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

Telefone 06 07 30

(17 anos)

Vida Literária

Os nossos contos

O TELES por JORGE MOTA

Divertido, Feliciano olhou para a paisagem solene que tinha na sua frente. O verde-escuro dominava, invadia os montes, descia quase até à pista. Os hieráticos castelos mantinham-se hirtos, aprumados no alto das rochas. Uma vaga névoa envolvia tudo. Aquilo era uma água-forte inglesa do século XVIII e também um pouco Corot, o Corot das «Recordações de Morfontaine», romântico e nebuloso. E por detrás, nas tribunas, nos vestidos coloridos das raparigas, nas gravatas dos homens, na multidão, estava o Impressionismo, brilhante e vivo. Manet e Renoir tinham pintado a cena. Aquele cavaleiro, lá ao longe, encaixado na sela, fazendo voar o cavalo sobre o obstáculo, era nitidamente de Degas. E ali ao seu lado, apoiado na vedação, estava um rapazola robusto, cujas mãos grossas pertenciam a Portinari. Imensamente satisfeito, Feliciano sorriu e abanou-se com o programa. Clássicos, românticos, impressionistas e modernos ombreavam em boa harmonia, esquecidos das querelas de séculos, das injúrias e desprezos mútuos. Aquele sol violento, lá no alto, não seria de Van Gogh?

Virou-se para as tribunas. A sineta voltara a soar, morna e aborrecida. Os alto-falantes anunciavam «Relâmpago» montado por... O resto perdeu-se numa confusão mecânica de guinchos estridentes. O microfone estava desregulado. Rapazes loiros de lenço de seda ao pescoço e casacos leves, caminhavam lentamente, o chicote de couro entalado no braço, ostentando as suas botas de montar cuidadosamente engraixadas. Não iam montar, nem entrar em concurso. Mostravam as botas...

(Continua na página central)

A inigualável

Al, como eu te queria toda de violetas

E flebil de cetim...
Teus dedos longos de marfim,
Que os sombreassem joias pretas...

E tão febril e delicada
Que não pudesses dar um passo —
Sonhando estrelas, transtornada,
Com estampas de cor no regaço...

Querias-te nua e friorenta,
Aconchegando-te em zibelinas —
Sonolenta,
Ruiva de éteres e morfina.

Ah! que as tuas nostalgias fossem
guisos de prata —
Teus frenesias, lantejoulas;
E os ocios em que estiolas,
Luar que se desbarata...

Teus beijos queria-os de tule,
Transparecendo carmim —
Os teus espasmos de seda...

— Água fria e clara numa noite azul,
Água devia ser o teu amor por mim...

MARIO DE SA CARNEIRO

MIGUEL UNAMUNO

MESTRES DA GRAVURA



«Nas docas», quadro de Dirk Nijland

O Prémio Nadal para uma mulher

O prémio literário Nadal, que é o mais importante de Espanha, foi atribuído a Carmen Martín-Gaité pelo seu romance «Entre Visillos», escrito sob o pseudónimo de Sofia Veloso. Trata-se da esposa de Rafael Sanchez Ferlosio, também escritor de larga reputação em Espanha, o qual por coincidência foi laureado, há dois anos com o mesmo prémio, atribuído à novela «El Garma».



Uma obra do artista holandês Jacob Bendian

BREVES BIOGRAFIAS

Miguel de Unamuno

Nasceu em Bilbao, em 29 de Setembro de 1864, e morreu em 31 de Dezembro de 1936, em Salamanca. Foi um notável polígrafo e pensador espanhol. Filho da alta nobreza, Unamuno foi educado nos colégios de sua cidade natal e depois mandado para Madrid, onde cursou a Universidade, doutorando-se em filosofia e letras. Depois de brilhante curso, entrou para o professorado, ocupando a cadeira de grego na Universidade de Salamanca, da qual foi nomeado reitor em 1914. Exerceu esse cargo durante dez anos, mas, por se haver manifestado contra a ditadura Primo de Rivera, dele foi demitido em 1924, voltando a ele quando da proclamação da República.

«Tanto pela audácia das suas opiniões como pela originalidade das ideias, Unamuno catedrático e Unamuno pensador e sociólogo era conhecido na Europa e na América como uma das mentalidades mais notáveis e complexas da Espanha», disse um crítico.

Miguel de Unamuno deixou uma vastíssima obra, da qual destacamos: «Paz na guerra» (novela histórica que foi, em 1897, seu primeiro trabalho importante); «Do meu país» e «O marquês de Lumbria»; «Amor e pedagogia» (1902); «Vida de D. Quixote e Sancho explicada e comentada» (1905); «Recordações de menino e da mocidade» (1908), etc. Os mais importantes de seus trabalhos filosóficos são: «Do sentimento trágico da vida» (1913) e «Agonia do Cristianismo» (1925). Como poeta, deixou, entre outros livros: «Rimas de um poeta desconhecido» e — o mais vulgarizado — «Cristo de Velazquez».

Escreveu também para o teatro («Nada menos que todo um homem», «O outro», etc.), além de volumes de ensaios e viagens, um dos quais em larga parte dedicado a Portugal.

FEIRA DAS VAIDADES

História de foguetes

por ARTUR PORTELA (Filho)

Há dias em que o Seixas está tenebroso. Fechado, talhado a pique, distante, dissidente, o Seixas mete-se dentro de si próprio, levanta todas as pontes e não diz uma palavra. Parece um vulcão adormecido de que se temem formidáveis erupções. O Seixas esteve assim toda uma larga tarde em que o Alcides Penha, loiro e esbatido, à mesa de um café, numa atmosfera fulva de cortinas escuras, descreveu em pormenor o brasão do Margatanes, a intriga comovente de «Carlota» romance didáctico de índole lírica do jovem autor Abelardo, e o último ensaio de João Zéfiro sobre o medo. Eu, lasso, olhava a tarde, lá fora, que passava de fato claro e chapéu verde. Até que o Alcides Penha encontrou os olhos do Seixas, chamejantes de cólera e pressentiu a barreira de pólvora. Deu uma desculpa estranha, uns restos mortais de tia remota e ignorada, mas subitamente fundamental e preciosa, que se trasladavam, e fugiu lá para fora, para dentro da tarde. Seixas explodiu.

— Uma hora e meia, de baça imbecilidade! Estes Penha é negativo, é pegajoso, é corrosivo. Infiltra-se nos no sangue, amolece-nos, afunda-nos.

Levantei-me da minha sonolência e quis erguer um braço para defender o Penha. Quis alegar o seu ensaio sobre o Fernando Pessoa, o tom discreto das suas gravatas, o seu epicurismo. O braço pesou-me toneladas e não disse nada. Fui torpe, fui traidor, mas deixei-me conduzir, mantive-me plateia e público, o que era cómodo, fácil e morno.

Seixas atacou a fundo e com brevidade.

— Tenho uma história para ti. Chegou-me em envelope lacrado, há dias, de Bragança. Espevitava-me essa orelha e ouve. Olímpio e Pompílio são dois fogueteiros rijos e hábeis. Representam duas famílias de pirotécnicos de mão segura, olho fino e engenho apurado. Olímpio e Pompílio odeiam-se como os Montechios odiavam shakespeareanamente os Capuletos. Os Montechios e os Capuletos moviam-se numa Florença gótica e renascentista de segundo plano de tela de Leonardo, vestiam gibão e chacinavam-se mutuamente com adagas esculpidas por Cellini. Olímpio e Pompílio, abrutados, mas nada torpas, vai não vai, espancam-se valentemente, enrodilhados no pó da estrada e numa tradição obscura e bárbara. Mas são artistas e não há mordomos de arraial, feira ou casamento que os não chamem para que eles atirem para o ar os seus foguetes e peguem fogo às suas girândolas. É um gosto vê-los manobrar, cá em baixo, no terreiro, de cigarro na orelha, seguros e ágeis, a despacharem quanto fogo há para esse céu apagado de estrelas, onde tudo rebenta, num grande clarão. Cada um na sua ponta com a sua roda de amigos a sua corte, a sua malta, disparando foguetes como canhões e a simularem olho indiferente para o fogo um do outro. E o povo no meio, de boca

(Continua na página central)

Arte Portuguesa



Manuel Mendes publicou agora um livro de arte, intitulado «Dordio Gomes». Eis um desenho do admirável pintor

Atorismos

* A beleza é uma tirania, ou um reino de pouca duração.

SÓCRATES

* Só há um bem, a sabedoria; só há um mal, a ignorância.

DIÓGENES LAERTINS

* Ler é pensar com a cabeça alheia em vez da própria.

SCHOPENHAUER

* Este mundo está cheio de loucos e quem não os queira ver, deve fechar-se e partir o espelho.

BOILEAU

* É preciso ter amado uma mulher de génio para compreender a felicidade que há em amar uma parva.

TALLEYRAND

* Gostaria mais de não dizer do que de me exprimir com fraqueza.

MILLET

* A linha recta dá o infinito; a curva limita a criação.

GANGUIN

* Nunca se acham as coisas demasiado belas.

VAN GOGH

A homenagem devida a João Neves da Fontoura

(Continuação da 1.ª página)

irmãos, que tão belos e sazonados frutos viria a dar.

Entusiasta das coisas belas e sublimes, o dr. João de Barros — ao lado de João de Deus Ramos e de

DRAMA DE CONSCIÊNCIA

O vencedor

A noite estava demasiado agreste e feia. Corria um vento cortante, que assobiava por entre os altos pinheiros, fazendo juntar as suas agulhas e, de vez em quando, ouvia-se um baque seco: pong. Era uma pinha que caía. No campo, a noite, sem Lua, apenas descoberta de longe em longe, tornava fantasmagórica as sombras das árvores. E depois aquele vento, oh! aquele vento! Lá distante distinguia-se vagamente os contornos de uma cabana isolada no meio do pinhal. Era uma toska construção, quase abandonada, com a porta esburacada, por onde, assobiando, passava o vento. Uns pobres legumes plantados á pressa, numa terra sem estrume e sequiosa, eram o único indicio — embora vago — de existência humana.

De subito, a porta da cabana abriu-se, deixando tristemente iluminado o seu interior: uma mesa e um banco, e sobre aquela o retrato de uma mulher que a luz mortua deixava perceber fortes traços de formosura; um desmantelado catre, garrafas espalhadas pelo solo num aspecto de desmazelado, era todo o recheio daquela unica divisação.

Um homem surgiu á entrada. Era um homem esfarrapado, de olhos encovados, negros e tristes, brilhando estranhamente na face pálida, a barba por fazer, cabelo negro e revoltado, tendo nas mãos uma lanterna. As mãos, embora grandes e rudes, eram belas e expressivas e, mesmo deformadas pelo trabalho, não perdiam a sua beleza. Lentamente, e com passos vacilantes, afastou-se da cabana, deixando a porta entreaberta. Já ao longe via-se a luz da sua lanterna, tremendo constantemente e iluminando o caminho. O homem foi-se aproximando d'um abismo que nã via á beira da estrada e, parando, colocou com as maiores precauções a lanterna no chão e debruçou-se.

Lá em baixo era tudo negro! O vento assobiava agora com mais força, quase apagando a débil chama do petróleo. O homem sentou-se á beira do abismo com a cabeça entre as mãos, apertando-a desesperadamente, e olhando com obstinação o negro abismo, que seria assim a sua libertação. E lá do fundo, das entranhas da terra, ele ouvia vozes misteriosas, gritando-lhe cada vez mais alto: «E's um covarde! Não compreendes? Porque não te vences a ti próprio? Que motivos existem para se fazer isso? Sim, porque queres quebrar para sempre o que de mais belo te coube em sorte? Sim, porquê? A frustração de todos os teus sonhos, ambições e anseios de rapaz mimado, e depois... aquilo... a miséria, a humilhação e finalmente a saudade, e aquele terrível desespero, que sentes nascer em ti. E' terrível, terrível! Contudo nunca há razões para se extinguir uma vida! Serás sempre amaldiçoado por estas entranhas que te engolirão para sempre, guardando no seu seio mais um dos muitos covardes que já aqui cairam. E's novo, trabalha! Vamos, não seas covarde! Covarde! Covarde!»

Não! Este grito saiu dos lábios finos e ressequidos do homem que se ergueu bruscamente, e agarrando na lanterna sem temer que se apagasse — tal a violência com que lhe pegara — deitou a correr em direcção á sua cabana. A porta continuava aberta, mas batendo agitada pelo vento. Empurrou-a e entrou. O retrato da formosa mulher parecia sorrir-lhe, com uma expressão divina nos lábios. E ele era livre e feliz. Vencera-se a si próprio!

MARIA LUIS

outros — foi um dos organizadores das magnificas «Tardes dos Poetas» que, naqueles luminosos sábados da Primavera de há treze anos, congregaram no «Museu João de Deus» muitos dos valores das nossas letras. Afonso Lopes Vieira — Poeta do Mar e cavaleiro á maneira antiga de D. Portugal — foi um dos mais assíduos romeiros dessas gloriosas tardes.

Mas ao alinhavar estas desprezíveis linhas, o mais obscuro admirador da multimoda personalidade do dr. João de Barros outra intenção não perfilha senão a de manifestar ao autor das «Presenças Eternas» a incondicional adesão ás considerações por ele expandidas sobre a brilhante personalidade do dr. Neves da Fontoura, Brasileiro muito ilustre e amigo de sempre dos Portugueses.

Isto é, se nos é lícito emitir uma ideia digna de concretizar-se, pois consubstancia um acto de justiça e de gratidão: homenagear em Portugal o dr. Neves da Fontoura.

O antigo embaixador e ministro das Relações Exteriores do Brasil possui justos títulos para lhe serem conferidos os mais honrosos galardões (não as palmas da Academia das Ciências, a que já pertence, nem os pergaminhos da Ordem dos Advogados, de que é membro prestigioso), tais como o diploma de sócio honorário do «Instituto de Coimbra» e, sobretudo, o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito da secular Universidade coimbrã: «A nossa cultura — escreveu ele alguns — demora nas margens do Mondego...».

Com efeito, além de ser um dos maiores oradores da língua portuguesa cuja estirpe entronca na genealogia apolínea de Joaquim Nabuco ou de Ruy Barbosa, o dr. Neves da Fontoura é também advogado e juriscônsult e um dos homens publicos mais notáveis do seu país.

Por outro lado, «amigo ignorado dos Portugueses», assim se intitulou quando em 1943 chegou a Lisboa a fim de assumir as suas funções diplomáticas, uma das maiores aspirações da sua vida consistiu, precisamente, em transpor o Atlântico e visitar Portugal.

Se lhe coube concretizar a intenção, numa idade já madura e quase por força do destino, nem por isso compreendeu, sentiu e amou menos a terra dos seus ascendentes. «a Pátria da sua Pátria».

A despeito da intensa actividade diplomática por cá andou e viajou, conviveu e aliciou simpatias. Em Lisboa, quase toda a gente o conhecia, não como representante de um país estrangeiro mas na qualidade de enviado especial do chefe do Estado — o malgrado lusófilo Getúlio Vargas — de um país amigo e irmão.

Recordo neste instante a memorável sessão da Academia das Ciências, numa tarde cálida de Julho de 1945, em que a casa do duque de Lafões recebeu a embaixada extraordinária do Brasil vinda a Portugal para ultimar o Acordo Ortográfico luso-brasileiro.

Sem desprimor para a delegação portuguesa, os discursos proferidos pelos representantes do Brasil foram, na verdade, magistrais: o de Ribeiro Couto — poeta inimitável do «Dia Longo», romancista e novelista de prodigiosos recursos, então encarregado de Negócios — foi todo cordialidade, brandura e enlevo; recitou depois de improviso — iamoz dizer rezou em seguida — dois poemas da sua autoria o grande Olegário Mariano; e encerrou, com chave de ouro, a série de discursos da inolvidável tarde espiritual «do doce e florentino» Pedro Calmon, orador extraordinário que teve o condão de arrebatrar a assistência, constituída por gente de escol, colhendo entusiásticos e repetidos aplausos. Foi invulgarmente bela e edificante essa jornada de luso-brasileirismo!

Não obstante, todos recordaram que nela apenas faltou a palavra sonora, quente e persuasiva, de Neves da Fontoura, que se encontrava na sua pátria onde, pouco depois, assumiria as mais altas funções do Itamaraty.

Advogado cem por cento, o autor insigne das «Orações dispersas», do

«Elogio de Coelho Neto» e das «Palavras aos Portugueses» outra coisa jamais quis ser, apesar de ter exercido as mais altas magistraturas da vida política brasileira.

Companheiro, desde os longínquos tempos da Faculdade de Direito de Porto Alegre, de Getúlio Vargas, alinhou na vanguarda da mocidade gaúcha quando, em 1930, de armas na mão, entrou triunfalmente no Rio de Janeiro a fim de fazer vingar um novo estilo de vida política de que o Brasil estava então carecido.

Não se tratava, obedecendo a antipatias pessoais, de pôr termo ao Governo do dr. Washington Luís — aliás varão de preclaras virtudes e muito saber — mas antes reforçar as instituições republicanas e preparar o país para as grandes rotas do futuro.

Terminada a refrega, o dr. Neves da Fontoura — tal como os heróis da antiga Roma que após o prélio voltavam a empunhar a rabiça do arado — em vez de se acolher a uma sinecura acomodaticia ou de se alcaudonar ás proeminências do Poder, preferiu continuar a ser unicamente advogado.

Iniciada no alvor da sua mocidade, a vida forense apaixonou-o e a jurisprudência — aquela «divinam adque humanarum rerum noticia, iusti adque inusti scientia» — absorveu-o inteiramente.

Em obediência á deontologia da profissão, não hesitou, em noites gélidas de Inverno ou em tardes tropicais de Estio, em percorrer intermináveis caminhos ou transpor íngremes montanhas com a preocupação de, no dia seguinte, poder comparecer a horas a fim de intervir nos pleitos, apresentar a bem fundamentada petição inicial ou o competente recurso para as instancias superiores.

Embora apologistá da política — interpretando o termo como um conjunto de regras de acção a favor do bem comum — o dr. João Neves da Fontoura só mais tarde, numa hora excepcionalmente grave da história da Humanidade, aceitou voltar á vida publica a fim de prestar ao Brasil um serviço inestimável, qual fosse o de exercer as altas funções de seu representante diplomático junto do Governo português.

Se outros méritos lhe falecessem os que ficam referidos bastariam para — revestidos das insignias rubras dos legistas de Coimbra — tomar assento nos cadeirais da vetusta «Sala dos Actos Grandes» da gloriosa Universidade.

Mas afora tais títulos, o dr. João Neves (como é mais conhecido no Brasil) é também um tribuno e um estilista adestrado nos segredos da língua comum. Para confirmar a asserção bastaria uma simples leitura de alguns capítulos do «Elogio de Coelho Neto» (discurso de posse na Academia Brasileira de Letras), de «A mocidade de Getúlio Vargas» ou do retrato antropológico do Brasil (inserto nas «Orações dispersas») — «esse gigante adormecido» do continente sul-americano.

Eis aí, em síntese, a complexa personalidade de um homem que é credor da admiração e reconhecimento de todos os Portugueses. Com tão nobilíssimos pergaminhos, o dr. Neves da Fontoura bem merece que se promova a sua vinda a Portugal e aqui lhe prestemos todas as homenagens a que tem jus.

O Secretariado Nacional da Informação — que tem patrocinado a visita ao nosso País de Brasileiros ilustres do quilate de Gilberto Freyre, Pedro Calmon e Gustavo Barroso — praticará mais um assinalado serviço a Portugal se acarinharmos e promover a concretização do nosso alvitre: diligenciar, remover todas as dificuldades burocráticas se as houver, a fim de nos próximos meses podermos homenagear com dignidade o embaixador João Neves da Fontoura.

A sugestão — emitida, embora, pelo mais anónimo propugnador da intensificação dos laços de amizade entre Portugal e Brasil — afigura-se-nos realizável e meritória. Deus queira que o nosso entusiasmo constitua desde já uma promissora esperança!

JOAQUIM PARRO

DESSPORTOS

Manuel Faria

apontado como favorito no «Cross das Nações»

CARDIFF, 20. — Oitenta e um corredores de nove nações tomam parte na prova de corta-mato que, no sábado, será disputada em Castle Grounds, nesta cidade.

Além da Inglaterra, Escócia, Irlanda e País de Gales estarão representados Portugal, Espanha, Bélgica, França e Tunísia.

Os nomes dos atletas inscritos fazem prever que esta prova será uma das mais bem disputadas de sempre. Cada país dispõe de, pelo menos, um corredor de primeira plana. Assim, Portugal deposita as suas esperanças em Manuel Faria, que ganhou em dois anos consecutivos a corrida de S. Silvestre; a França conta com Alain Mimoun, campeão olímpico da maratona e vencedor por quatro vezes do corta-mato internacional de Cardiff; a Inglaterra terá em Holden — também quatro vezes vencedor da prova — o seu mais forte elemento, enquanto a Bélgica apresenta, Herman, o atleta que, recentemente, venceu Basil Heatley.

A corrida será disputada num percurso de nove milhas, dividido em seis etapas de comprimentos variáveis. Neste mesmo percurso, o campeão galês, John Merriman, registou, ainda há pouco, o tempo de 50 minutos e 55 segundos. — (A. N. I.).

CICLISMO

O Académico em Espanha

A equipa de ciclismo do Académico, do Porto, foi convidada a participar no «Grande Prémio de Eibar», a realizar nos dias 20, 21, 22 e 23 de Abril próximo, antes da Volta á Espanha. Foi pedida a respectiva autorização á Direcção-Geral dos Desportos.

Devem deslocar-se os ciclistas: Joaquim Carvalho, Agostinho Ferreira, Alberto Silva, Gomes da Cunha e Armindo Gonçalves, havendo duvidas sobre a inclusão de Ribeiro da Silva.

COMITÉ OLÍMPICO

Reunem-se hoje os presidentes das federações desportivas

Hoje, á noite, na sede do Comité Olímpico Português, os presidentes de todas as federações desportivas nacionais, com direito ou não a comparecer nos Jogos Olímpicos, reúnem-se para estudar a recente nota distribuída á imprensa através do sr. Saul Pires, delegado do Comité Internacional.

A importante reunião efectua-se por iniciativa das federações e não por convocação do referido delegado.

Assembleias gerais dos organismos desportivos

A Direcção-Geral dos Desportos enviou a todos os organismos desportivos a seguinte circular:

«Continua a verificar-se com frequência o não cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização das assembleias gerais dos organismos desportivos, com os consequentes e constantes pedidos de adiamentos das datas marcadas para aquele efeito.

Tal prática além de irregular é prejudicial aos serviços desta Direcção-Geral e da própria organização desportiva, sendo necessário que os dirigentes se compenem na conveniência do regular funcionamento da administração.

Nestas condições esta Direcção-Geral chama a atenção dos diversos organismos da hierarquia desportiva para os constantes pedidos de prorrogação dos prazos estabelecidos para as suas assembleias gerais e para a necessidade de os evitar, acautelando a tempo as diligências preparatórias que se tornam necessário efectuar para a realização das mesmas».

BASQUETEBOL

Portugal-Bélgica, em Lisboa, no próximo dia 25

A Federação comunica-nos que a selecção belga, que disputará no próximo dia 25, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Portugal-Bélgica, chegará na véspera, de avião, vinda de Barcelona, ás 13 e 30 horas.

Acompanham a delegação, além do treinador, Verswyvel, os dirigentes, Arschodt e Helen.

Deslocam-se doze jogadores, dos quais os mais novos, 19 anos, são Van Kersschaeven (o de maior estatura, 1,96 m., e peso, 98 kgs.) e Steveniens; o mais velho, Van Huel, tem 25 anos e conta com 20 internacionalizações.

Trata-se de um grupo poderoso.

PELOS CLUBES

Curso de Vela no Algé e Dafundo

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo inicia no próximo dia 10 de Abril, ás 21 e 30, um curso de vela para principiantes, destinado aos sócios, encontrando-se aberta a inscrição na secretaria do clube.

Sporting Clube da Penha

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Sporting Clube da Penha para 1958, que tem como presidentes os srs. Henrique Augusto Nobre (assembleia geral), Joaquim Lima (direcção) e José Martins Gouveia (conselho fiscal).

O clube mantém aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram praticar handebol de sete, cujos treinos se realizam, ás quartas e sextas-feiras, das 22 ás 24 horas, no campo dos Tabacos.

PANES DE AUTOMÓVEL

até às 6 horas

ELECTRICAS-MECANICAS DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUTCHO DO PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão

Telefone 664378

COMPANHIA SUD-AMERICANA DE VAPORES

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE e PERU via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

VENTILAÇÃO

REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda. — Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

DESPORTOS

O ciclismo nacional em fase muito confusa

Não há dúvida de que o momento actual apresenta vários aspectos desagradáveis que estão a comprometer os planos da Federação de Ciclismo em relação ao contacto internacional — ponto de partida para se aferir o valor dos nossos corredores.

A experiência do ano passado, na Volta à Espanha — que foi um insucesso e pôs à mostra a falta de classe dos portugueses, com excepção de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa — animou, no entanto, os dirigentes federativos que, esta época, resolveram enviar uma equipa à Volta do Sudoeste e depois à Volta à Espanha.

Passando por cima das ausências de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, que ainda não apareceram em competições oficiais, julgamos que a fase actual não reflecte a boa harmonia que deve ser timbre dos verdadeiros espiritos desportivos.

A Federação convidou para desempenhar o cargo de seleccionador, que aceitou o sr. Joaquim Teixeira (Pinto Valongo). Este técnico apresentou, acto contínuo, um plano de preparação no qual dis-

cordava da inscrição na Volta do Sudoeste. O organismo federativo, em face desta atitude, resolveu manter a inscrição, em obediência a compromissos assumidos e porque, no seu entender, a decisão de ir a uma prova internacional depende, única e exclusivamente, do critério dos dirigentes — princípio que se aceita, sem relutância.

Perante a definição de personalidade da Federação, lógica em todo o sentido, o seleccionador ameaçou demitir-se... de um cargo onde não desempenhou a mínima acção.

Claro está, que estes «desencontros» forjaram um ambiente confuso que nada beneficia os anseios do nosso ciclismo, porquanto entendemos que se impõe antes de tudo a realização imediata de provas — quantas mais melhor, desde que os «Puertos» de Espanha não se escalam com critérios teóricos, bem alinhados e cheios de promessas.

A continuar-se neste debate, estamos em crer que, na Volta à Espanha, os ciclistas portugueses estão condenados a repetir a «façanha» de 1957, o que por todos os meios se deve procurar evitar.

Julgamos que um pouquinho de bom senso e até de transigência podem contribuir, decisivamente, para encarecer todos os esforços no sentido de se começar a preparar já os nossos ciclistas.

O problema da Volta do Sudoeste parece ter sido simplificado. O adiamento para 25 de Maio anima a trabalhar-se, agora, com os sentidos postos na Volta à Espanha.

O que se fizer em contrário — só representa prejuízo... e perda de tempo!

FUTEBOL

A «Taça de Portugal» começa em 30 de Março

No próximo sábado, a direcção da F. P. F. reúne-se com os delegados dos clubes interessados, representantes das associações desses clubes e delegados das ilhas e das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, com o objectivo de estudar-se a participação dos clubes ultramarinos no torneio, no caso de eles se deslocarem a Lisboa.

O sorteio dos jogos efectua-se no sábado e as eliminatórias estão marcadas para 30 de Março e 6 de Abril.

Valdivielso no Torriense?

Consta, com certa insistência, que o treinador-adjunto do Benfica, o argentino Valdivielso, foi abordado pelo Torriense para dirigir, na próxima época, as equipas deste clube.

Morais e o Sporting

Segundo informações de boa fonte, o Sporting está interessado em conseguir a transferência de Moraes, avançado do Torriense e componente da selecção militar. Por outro lado, julgamos saber que a direcção do clube torrijano não se opõe à transferência, desde que em troca receba uma determinada quantia e dois jogadores.

O F. C. do Porto em África

A direcção do F. C. do Porto vai apreciar uma série de convites que lhe foram dirigidos, para apresentar em África a sua equipa de futebol, no final da temporada oficial. Se, realmente, os convites forem aceites, os jogadores nortenhos deverão actuar em Luanda, Nova Lisboa, Lobito, Lourenço Marques e Transval.

Atlético-Olhansense

A Casa do Algarve escreve-nos a comunicar que agradece a comparação dos seus comprouvianos no campo da Tapadinha no próximo domingo, a fim de ampararem com os seus incitamentos a equipa algarvia.

PUGILISMO

Um torneio organizado pelo «Rio de Janeiro»

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, que ao pugilismo tem dado o melhor do seu esforço, vai realizar um torneio reservado a amadores, dotado com uma taça denominada «Imprensa».



Em Coimbra começam no domingo os campeonatos universitários

COIMBRA, 18. — De 23 a 26 do corrente sob a organização da Associação Académica e do Centro Universitário disputam-se, nesta cidade, os Campeonatos Nacionais Universitários de 1958, nas modalidades de basquetebol, voleibol, handebol de sete e futebol.

A competição, que está a despertar muito interesse, não só entre a Academia como na própria população da cidade, inclui, além das provas desportivas, manifestações culturais, através de dois saraus nos quais colaboram todos os organismos culturais da Academia e de um colóquio em que serão debatidos vários problemas do desporto universitário.

O programa é o seguinte: Dia 23 — No Estádio Municipal, às 15 horas: desfile dos atletas; 15 e 30, Porto-Lisboa, em futebol; no campo de Santa Cruz, às 17 e 30, Porto-Coimbra, em handebol de sete; no Teatro Avenida, às 21 e 30, saíra pelos organismos culturais da Academia de Coimbra.

Dia 24 — No campo de Santa Cruz, às 10 horas, Lisboa-Porto, em handebol de sete; às 16, no Teatro Avenida, recita, no ginásio do Liceu D. João III, às 21 e 15 e às 22 e 15, Coimbra-Porto, em basquetebol e voleibol.

Dia 25 — No campo de Santa Cruz, às 10 horas, Coimbra-Lisboa, em handebol de sete; no Estádio Municipal, às 10, Coimbra-Porto, em futebol, no anfiteatro da Faculdade de Letras, às 16, colóquio sobre desporto universitário; no ginásio do Liceu D. João III, às 21 e 15, Porto-Lisboa, em basquetebol; às 22 e 15, Lisboa-Porto, em voleibol.

Dia 26 — No Estádio Municipal, às 15 horas, Coimbra-Lisboa, em futebol; no ginásio do Liceu D. João III, às 17 e 30, Coimbra-Lisboa, em basquetebol; às 18 e 30, Coimbra-Lisboa, em voleibol.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — Fecho de inscrição dos concorrentes ao «Crítico da Boa Vontade», no Clube Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69 («atelier» 9).

BADMINTON — Na Escola de Nuno Gonçalves, início dos campeonatos abertos do G. D. Direito, às 21 e 30 horas. Disputam os encontros oito clubes: Académica de Coimbra, Alvalade, Benfica, Direito, Lisboa Ginásio, Lusó do Barreiro, Sporting e Triângulo Vermelho.

PALESTRA — Na Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol, às 21 e 30, Raul de Oliveira, director de «O Mundo Desportivo», profere uma palestra sobre assuntos de arbitragem.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Corporativo, às 21 e 15, Açores-Textil Sedeira, Zêzere-Atlântico, Seguros-C. Tejo, Carris-Espírito Santo e TAP-Lisgás.

Em Setúbal: jogo C. T. S. Vitória, em 9 partidas, para a taça «10.º aniversário».

XADREZ — Início do Campeonato do Sul, 3.ª categoria, na Sociedade de Geografia, às 20 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS

A presença de Portugal no torneio de Montreux

Realiza-se no período compreendido entre os dias 3 e 7 de Abril próximo, a segunda edição da «Taça Lusitania», a qual concorrem as selecções da Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça e Portugal, este ultimo representado pela selecção de Lourenço Marques.

A delegação nacional é formada pelos srs. engenheiros Vitor Manuel Gando Evaristo, e Luis Alcantara Santos, respectivamente presidente e vice-presidente da A. P. de L. Marques; Armando Ribeiro, orientador técnico; Armando Cardoso, seleccionador-treinador; e pelos jogadores, Moreira, Ribeiro da Cunha, Bouças, Antonio Souto, Passos Viana, Adrião Velasco, Carrelo e Vitor Rodrigues.

O árbitro designado é o sr. Octávio Andrade.

O programa do torneio é o seguinte:

Dia 3 — Bélgica-Espanha; Suíça-Alemanha; PORTUGAL-França, às 22 horas, e Inglaterra-Itália. Dia 4 — Bélgica-Itália, Suíça-França e Inglaterra-PORTUGAL, às 16.30; à noite França-Itália, Suíça-Bélgica e Inglaterra-Espanha. Dia 5 — Espanha-Alemanha, Inglaterra-França e Bélgica-PORTUGAL, às 16.30; à noite, Alemanha-Bélgica, Suíça-PORTUGAL, às 21.15 e Itália-Espanha. Dia 6 — França-Bélgica, Itália-Alemanha e Suíça-Inglaterra; à noite, França-Alemanha, Suíça-Espanha e PORTUGAL-Itália, às 22. Dia 7 — Alemanha-PORTUGAL, às 15, Inglaterra-Bélgica e Espanha-França; à noite, Inglaterra-Alemanha, Suíça-Itália e PORTUGAL-Espanha, às 22 horas.

Estes encontros terão a duração de duas partes de 20 minutos, vigorando, a título experimental algumas alterações introduzidas nas regras.

A Montreux desloca-se também o sr. Gaudêncio Costa, presidente da Federação de Patinagem.

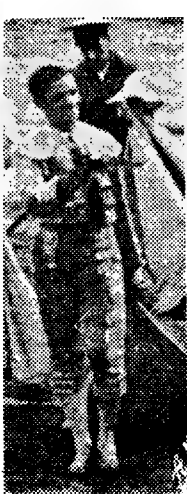
Com vista ao «Mundial» começam amanhã os treinos da selecção nacional

Emídio Pinto, seleccionador, marcou para amanhã o começo da preparação da equipa nacional, com vista ao Campeonato Mundial a realizar, no Porto, de 24 e 31 de Maio.

Foram convocados os seguintes jogadores, a que mais tarde se juntarão os Laurentinos, que vão a Montreux: Perdigão, Mário Lopes, Edgar, Rui Faria, Pompílio, Trabazos, Moita, Silvino, Pompeu, Virgílio, João Andrade, Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Nogueira e Acursio.

Tauromaquia

A colhida de José Trinchiera



SEVILHA, 20. — José Trinchiera, colhido ontem na praça do Puerto de Santa Maria, veio numa ambulância de ali para a Clínica da Virgem de los Reis, nesta cidade, verificando-se que o ferimento sofrido na perna direita lhe deixou a descoberto a veia femural sem que a atingisse, pelo que poderá estar rescatado dentro de dez dias. José Trinchiera, que alternava com «Mondeño» e Manuel Alvarez, depois do «caballista» Rafael Peralta, estivera valente no seu 1.º novilho, de Domecq e duros, e valentíssimo no 2.º, que o colheu num passe em redondo, quando já soava a música e era ovacionado.

Junto de Trinchiera encontra-se o seu apoderado em Espanha, Alfonso Belmonte e toda a sua quadrilha, e na clínica têm sido recebidos numerosos telegramas com pedidos de notícias do ferido. — (Efe).

Quatro árbitros portugueses foram indicados à F. I. F. A. para o Campeonato do Mundo

Nada há ainda de oficial sobre a provável escolha de um árbitro português para actuar na fase final do Campeonato do Mundo. A Comissão de Arbitragem da F. I. F. A. reunirá brevemente, sob a presidência do sr. Stanley Rous, para seleccionar 20 dos 150 juizes que foram indicados pelas federações dos países filiados.

A Comissão Central de Árbitros de Futebol enviou à F. I. F. A. uma lista com os nomes de Joaquim Campos, Herminio Soares e Eduardo Gouveia, de Lisboa, e Francisco Guerra, do Porto, esperando-se que um deles seja escolhido para fazer a viagem à Suécia, a expensas do organismo internacional. Dadas as provas já fornecidas em diversas arbitragens no estrangeiro, pensa-se, com certa propriedade, que Joaquim Campos seja o eleito.

A reiterada reunião da F. I. F. A. deve realizar-se dentro de breve tempo, em virtude de estar marcado um curso preparatório destinado a todos os árbitros escolhidos para actuar no «Mundial».

ATLETISMO

A «Légua Nacional» volta a ser organizada pelo Benfica

A «Légua Nacional», prova pedestre de características especiais que o ano passado alcançou grande êxito, volta a ser organizada esta época pelo Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o jornal «Record».

As eliminatórias estão marcadas para 27 de Abril, 4 e 11 de Junho, as finais distritais para 18 de Junho; a final para 1 de Julho.

Recintos de diversões

Manuel Almeida, Baptista Martins, Maria Amélia Proença, Florinda Maria, António Menezes, Manuel Bogalho, e os Irmãos Guaranás, deram a sua adesão para a festa da sua colega Ilda Ferreira, que se efectua no domingo, pelas 15 e 30 no Salão Luso.

— Também na festa de homenagem a Carlos Conde, que se efectua no próximo dia 29, no salão de festas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa se faz ouvir o episódio «O crime daquela noite», de que é autor aquele poeta popular.

— Está actuando, com geral agrado em «A Severa» a cantadeira Maria José da Guia.

— Deram a sua adesão a «Grande noite popular», que se efectua em 5 de Abril, na «Voz do Operário», o guitarrista Alfredo Rodrigues (Rica), e o violista Agostinho Dias.

— Está trabalhando no «Ritz-Club» o cantor José da Cruz.

— Na festa de homenagem a Fausto Ribeiro, animador do Salão Luso, no próximo dia 3, naquele recinto, haverá uma grande surpresa.

TEM O CABELO REBELDE?

Resolverá o seu problema com o corte pelo método «HARDY», executado por artistas especializados na

BARBEARIA ROSA DE MAIO
Rua S. Nicolau, 122-124

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

LIVROS E AL

ROMANCE

O HOMEM DISFARÇADO de Fernando Namora

Não há livros, mas autores. Isto significa que um escritor não é, apenas, uma obra, mas a soma de todas elas em sucessão de valores. Aquele que se limita a reproduzir um caso — quase sempre o seu caso — esgotando a veia criadora, não passa de um mero amador das letras, de vocação escassa ou, quando muito, jactitante.

Fernando Namora é uma espécie de «enfant gaté» da crítica. De certo modo todos hemos contribuído, empregando, porventura, com ousadia aqueles adjectivos que os escritores, quando ascendem a nível superior, fingem desdenhar, com olimpica sobriedade.

Mas disso não vem mal ao Mundo, e o homem que ele é, fica intacto, para além dos orgulhos, muitas vezes feitos de sensibilidade dorida, de ambição insatisfeita, de oscilação pendular do êxito, e até mesmo da insegurança das próprias qualidades.

Mas Namora — saiba-o ele — é, potencialmente, um escritor. Sempre igual? Quão monótono isso seria! Revelaria um tecnicismo cibernético, como aquelas maquinas yankees, que resolvem equações do terceiro grau, respondem a todas as perguntas de um alfabeto de cultura média, ou chegam mesmo a traduzir livros, se não a fazê-los, acusando, fotoelectricamente, o que o homem mais ou menos sapiens, se não um «truste» de cerebros, lá põe nos vários teclados, metálicos de gravação mnemónica. O tal engenho reproduz mas não cria autenticamente.

Mas não nos percamos. O ultimo romance de Fernando Namora, «O Homem Disfarçado», tem merecido a crítica pareceres contraditórios, isto é, de sinal positivo e negativo. Respeitamo-los igualmente, porque também temos a nossa opinião, e não é nosso hábito fugir aos lances difíceis.

Quer-nos parecer que «O Homem Disfarçado» é o melhor livro, com todos os defeitos, de Fernando Namora. E' o que é mais ele, de certa maneira até, de uma autobiografia directa, confessional. As crises de João Eduardo, um médico, o seu endurecimento ante o espectáculo da dor, a sua ansia de vencer, de notoriedade, as suas recordações de um «partido» na província, o seu constrangimento, nos meios profissionais da cidade, e outros elementos que podíamos vasculhar ainda — tudo isso é bastante pessoal, se não retratado, com ambivalência médico-literária.

O tema é o do meio médico, e aí Namora viu, apenas, determinados aspectos, que ignoramos se estão certos, visto ele, e não nós, pertencer à profissão. Há certos quadros, pincelados ao jeito dos cronistas, do clima hospitalar, que estamos em crer já não correspondem à actualidade.

Temos a impressão de que o particular, o facto isolado, o caracter desta ou daquela figura, não podem constituir regra. Nem Fernando Namora o afirma, nem também o propõe ao seu publico. E' bom jogarmos neste romance com artigos definidos, o que singulariza personalidades e circunstâncias. E' claro que a massa ledora, sempre ávida, toma a nuvem por Juno, a parte pelo todo, e vá de generalizar. Quão fácil seria ao dr. Fernando



FERNANDO NAMORA

Namora (esqueceu-se, decerto) de num curto prefácio glosar aquele prévio aviso que se costuma ler, nos filmes «à sensation», sobre a não coincidência das figuras com cristas reais e acidentes verídicos.

Mas há uma falta grave no «Homem Disfarçado» — que belo título! — de Fernando Namora. E' não ter arrancado a realidade uma dessas grandes personalidades — e existem tantas! — que se devotam de alma e coração à medicina, os grandes mestres da dor e da esperança, generosos, fraternais que irradiam, magneticamente, da sua alma e da sua ciência, prodigiosos tesouros de fé, de sacrificio e de abnegação.

Médicos — sacerdotes (quase sempre agnósticos) que servem o amigo, o pobre, o recomendado, sem lhes levarem um vintém, sobem escadas a altas horas da noite, respondem a todas as impaciências do enfermo — e que tantas vezes nada mais recebem do que as lágrimas ou sorrisos de uma gratidão que, conjurado o perigo, vencida a crise, logo esquece.

Se o romancista tivesse contraposto aos meios que descreve e aos protagonistas que fixa — essa figura altruista de médico — o João Semana, de Julio Dinis, afinal, não morreu! — teria equilibrado melhor o seu romance, dando-lhe uma justa diversificação de aspectos.

Bem sabemos o que o autor nos pode responder. Mas não vale a pena aludir à autonomia do romancista, a sua liberdade de escolher num assunto os prismas que entende, e até, recordando Glide, dizer-se que não é com bons sentimentos (parafraseando) que se fazem os melhores livros.

Repare, Fernando Namora, que tanto admiramos, que tivemos a coragem de analisar francamente o problema que aborda.

Para que o esconder? Em todas as profissões há o bom e o mau, rivalidades, utilitarismos, mas também paixão, espiritualidade, desinteresse, fraternidade humana. Não negamos que possam existir factos isolados, mas raros, a provocar a crítica. Mas, sinceramente, temos a declarar, que a medicina, para a quase totalidade, dos que a servem, implica uma ética indiscutível.

Servidão gloriosa, afinal! O próprio Fernando Namora, com «Retalhos da vida de um médico», se pode dar como exemplo. Quer-nos parecer que a simbiose médico-literária, a que já aludimos, deste romance, actuou sobremaneira na sua factura.

Em resumo: o autor pôs um dos termos do problema, venceu-o, mas não deu terreno, latitude aos contrários.

Nas páginas de «O Homem Disfarçado» há uma figura, mas essa de plano secundário, aliás pouco explícita, o Medeiros, que podia le-

Os nos

(Continuação da 13.ª página)

Um berro de jubilo estoirou nos seus ouvidos.

— Feliciano, grande pândego!

Voltou-se. De braços abertos, o coração redondo aberto num largo riso, um tipo forte e alto olhava-o com alegria. Era o Teles. O Teles dos vinhos, que conhecera na Faculdade. Molemente, ergueu-se, deu-lhe a mão. Mas o outro, muito expansivo, muito cordial, quis abraçá-lo. A volta, pessoas observavam a cena, curiosamente. Feliciano não via o Teles desde que este, no 2.º ano, abandonara o curso para entrar para o comércio do pai. E agora o Teles, que sempre tivera uma admiração torpe pelo intelecto de Feliciano, estava deleitado.

— Bem... Eu, realmente... — balbuciou.

Mas o Teles não lhe deu tempo para mais nada. Fogosamente, lançou-se na recordação dos «velhos tempos». Perguntou se a besta do Costa Alves, um professor, ainda não tinha morrido. Contou histórias. Falou nos outros rapazes do seu tempo.

— E agora, que diabo fazes tu aqui? Não te sabia amador de cavalos... Ou andas na conquista?

Sorriu cavilosamente e insistiu: — Dize lá, menino... Andas atrás



Dostoiewsky, gravura em madeira de Manuel Cabanas

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

escancarada, a soltar berros de espanto, indeciso, sem saber qual é o melhor. No final vai alguém da malta do Olímpio pregar um tabefe na bochecha do Pompílio para que a feira seja varrida a varapau, numa batalha medonha, com os barros todos partidos, as mulheres num enorme alarido e dois ou três homens escavacados. Por fim Olímpio e Pompílio com a camisa em tiras e o peito emproado recolhem aos seus domínios, rosnando ameaças e urdindo vinganças.

Não há maneira desta gente se entender. Mas às vezes chegam à fala, todos chelos de basófilas, despejando proezas. Foi o que aconteceu há meia dúzia de dias. Vem o Olímpio escarranchar-se numa pedra a alguns passos do Pompílio e diz-lhe que é o maior fogueteiro do Mundo. Responde-lhe o Pompílio que isso não pode ser porque o maior fogueteiro do Mundo é ele. Que não, que sim, que é mesmo, que não é. E começam os punhos a fechar-se, a crescer de raiva e os olhos a turvarem-se de cólera naquela grande indignação. Diz o Olímpio:

—Pois eu cá atirei para o ar com um foguete que esteve para lá uns dias. Esperei, moi-me a esperar dois, três dias. E ao quarto dia vejo cair a cana ali nas urzes do Marcolino.

Cambaleia Olímpio debaixo daquela grande afirmação, segura-se a uma fraga, toma fôlego e dispara esta, num vozeirão tremendo:

—Isso não vale nada. Apontei um foguete para o sol e fiquei-

CORREIO LITERÁRIO

O romance «O Amigo fiel e o Fiel amigo» da autoria de F. de Carvalho Henriques, aparecerá brevemente editado pela Parceria António Maria Pereira.

Do mesmo autor será em breve apresentada a nova edição, revista e aumentada de «O Gerente e a sua Gente».

—me a vê-lo subir. Pus-me á porta de casa que ninguém me arrancou de lá uns sete ou oit dias. De nariz espetado no ar ali estive noite e dia, velando, esperando. E nada. A cana não caía. Até que o Anselmo correio me veio trazer um telegrama. Num alvoroço abri-o e li. Li isto em letras altas e pretas: «Deixa-te de brincadeiras, Pompílio. Assinado — Deus».

O Seixas contou esta história cerradamente, metralhando-me com a sua voz funda e áspera. Depois sem esperar um comentário, uma frase, um gesto, ergueu-se e, em passadas enérgicas, afastou-se. Foi então que o Alcides Penha, emergiu de dentro da tarde e deslizou até à minha mesa de café. Olhou em volta, assustado, e perguntou:

—A fera já se foi embora?

E como eu lhe dissesse que sim, o Penha abançou novamente, acalmado e feliz. Comeu lentamente uma «margarida» do Proust, limpou os dedos e falou:

—Pois é assim, esse livro didáctico, de que te falei é sublime de ressonancias líricas. O rapaz, o Abelardo...

Não protestei. Deixei-me abater na lassidão. Esboroei-me completamente, roído por dentro, afundado no tédio até às orelhas.—A. P. F.

COLECCÃO SABER — volume n.º 36

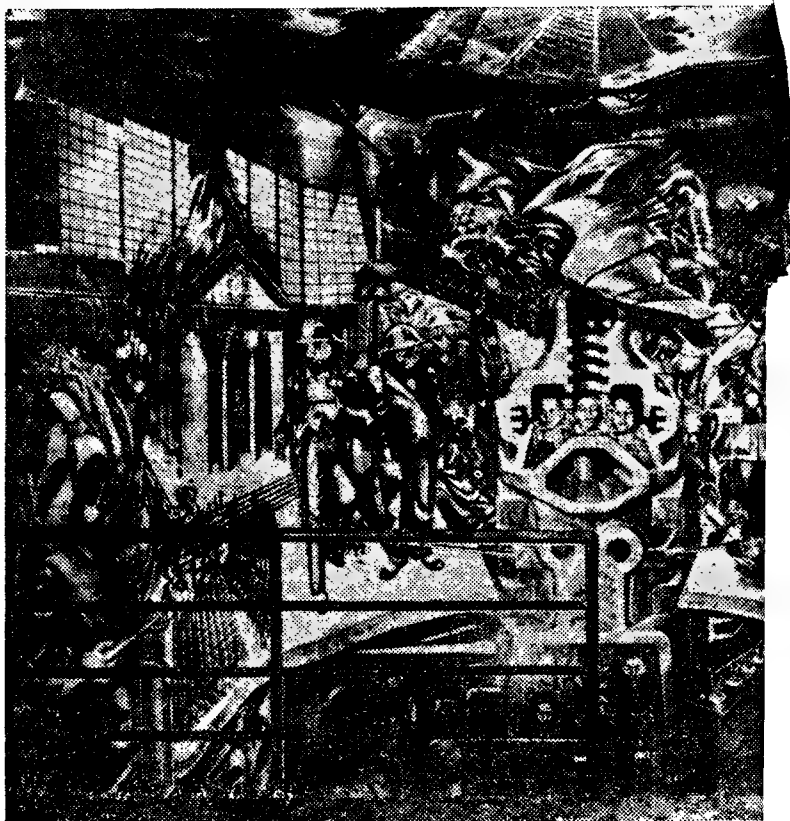
INICIAÇÃO ESTÉTICA

por JOÃO JOSÉ GUCHOFEL

O problema da necessidade da arte. O problema da validade da arte. O problema da irreducibilidade da arte. Textos seleccionados: A concepção platónica-socrática do belo; A arte e o belo segundo Aristóteles; A arte e o belo segundo Lessing; O belo para Diderot; O belo para Kant; O belo para Schiller; O belo para Hegel; O belo para Schopenhauer; A arte e o belo, segundo Taine; A arte e a sociedade, segundo Plekanoff; A arte e o subconsciente, segundo Freud; A psicogénese artística e os sistemas de sinalização, segundo Pavlov; A noção de objecto artístico em Alain; Pólo científico e pólo lírico, segundo Plus Servien.

Um volume de 170 páginas com 32 de extratextos impressos em papel de ilustração ... 25\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA



«Uma visão da guerra», de Siqueira

AUTORES

...morra, que var a obra a terreno oposto do cep-
tivemos a tivismo que manifesta. Mas vêm-
camente o la num misto de bizzarria e de indi-
ferença. Não reage. Como que tem
uma atitude passiva, embora filtre
através dela uma feição irônica, mi-
tigante.

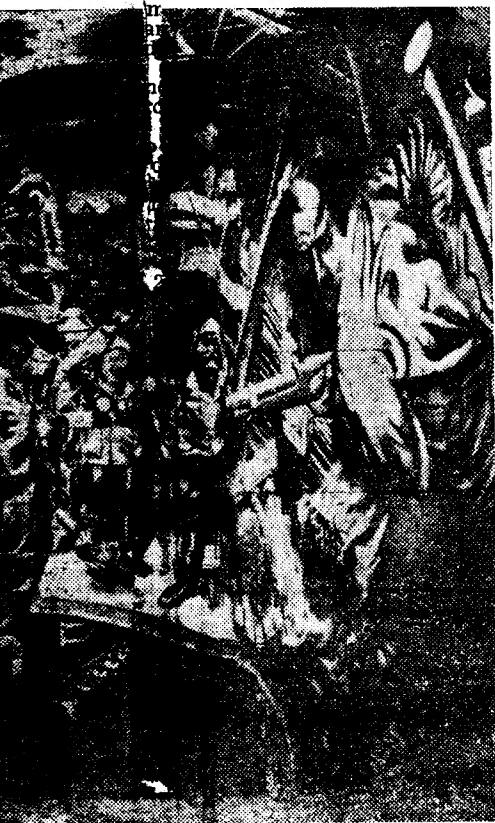
Em todas e o mau, mas tam-
de, desin-
mana. Não-
distir fac-
provar fac-
nte, temos
a servem,
cutível.
O pró-
com «Re-
se, se
Quer-nos
médico-li-
nos, deste
aneira na
os um dos
cou-o, mas
aos con-
mem Dis-
mas essa
lós pouco
pouca le-

MOSSOS contos

(página) de alguém? Tu sempre foste terri-
vel na conquista...
Feliciano negou, com um riso
amarelo. Aquilo era absurdo. On-
de diabo teria o Teles inventado
aquela das conquistas?... E sentiu
crescer uma raiva surda contra
aquela besta torpe que assim caía
de improviso na serenidade esté-
tica do seu espírito, como um pin-
go de gordura, estrangando-lhe a
tarde, fazendo em estilhaços o seu
belo universo pessoal. Quis sa-
cudi-lo, pretextar um encontro.
Mas hesitou. Teles filou-o. Agora
falava em celebrar aquele encon-
tro. Feliciano tinha de jantar com
eles. Iam a um restaurante. Fazia-se
uma bela patuscada de amigos.
E como Feliciano negasse, Teles
berrou:

— Que diabo, homem! Pago eu!
Esmagado, Feliciano concordou,
pensando na imensa tortura de
jantar com aquele animal, aturar-
lhe as opiniões e as histórias.

Lançou um vago olhar pelo
campo. E então, entre um vende-
dor de gelados e um sujeito calvo
e magríssimo, viu uma mulher de
pesados cabelos castanhos, num
vestido cinzento que lhe modelava
o corpo. E quando ela voltou o
rostro, seguindo o cavalo que agora
corria junto à vedação, Feliciano
reconheceu-a. Era a Teresa, que
ele conhecera anos atrás, numa
tarde no teatro, num camarote de



de Siqueiros

impressionantemente, o *désarroi* de
João Eduardo. Se a prosa, ante-
riormente aqui e ali, se ressentia do
nervosismo do autor, nesses tre-
chos, a emoção angustiada, trasla-
da-se ao vivo, numa tormenta hu-
mana, que atinge o paroxismo. É
uma auto-destruição patética. Na-
mora como que nos quer demon-
strar que nada vale a pena. Que
o seu herói foi vencido pela inco-
mência do ambiente, a urbe tenta-
cular, as suas próprias inferiorida-
des psíquicas. Que, no fundo, mes-
mo nas suas vitórias, há um com-
plexo de frustração, de receio, de
dúvida. Qualquer coisa de doentio,
de obsessivo, de passional. Afirme-
se, todavia, que o artista, embora
tenha direito a que sejam juntos
com ele, não se deve reter interio-
rmente numa atitude de defesa,
receando que o ultrapassem. Que
importa?! Fez o que pôde! Cum-
priu na medida das suas forças.
Foi luz e todas as luzes, até a dos
sois, se apagaram. Mas, enquanto ar-
deu — brilhou!

Não dissémos tudo, mas este co-
mentário já vai largo e o roman-
ce na segunda edição. (Arcádia).

uns amigos. Feliciano desejara-a
sempre, e mantivera por ela um
interesse platónico e secreto. Vol-
tara a vê-la, várias vezes, arras-
tando um séquito numeroso de
admiradores, fria e irônica. Depois
viera aquela sua viagem pelo es-
trangeiro. Mas não deixara nunca
de recordar-se da rapariguinha
gentil, sentada a um canto do ca-
marote.

— Teles, eu...
— Silêncio, menino! Agora não
digas nada. Apostei neste cavali-
nho, que é uma joia. Vamos ver o
bicho.

— Vou falar a uma pessoa...
Mas o Teles, interessadíssimo na
prova, não lhe deu atenção. Ace-
nou que sim, que estava bem, e
assestou o binóculo sobre o cava-
lo. Feliciano dirigiu-se para Te-
resa. E preparava-se já para soltar
uma frase de espírito, quando ela,
voltando-se, o reconheceu.

— Olá, Feliciano! Que bela sur-
presa! Sente-se.
— Soube da sua viagem. Mas
não sabia que tinha voltado.
E quis pormenores, num alarde
de interesse que surpreendeu Fel-
iciano. Conversaram. Feliciano des-
creveu as viagens, insistindo nos
aspectos cómicos, num grande de-
sejo de a divertir e interessar.

Depois, subitamente, como se
lhe ocorresse uma bela ideia, per-
guntou:
— O que faz você depois disto?
O pai teria muito prazer em que
você lá fosse jantar...
— Obrigado... Mas sabe, estou
ali com o Teles... Um antigo cole-
ga da Faculdade...
— Bom, vou-me embora. Isto
está aborrecido. E estendia-lhe a
mão quando, à direita deles, re-
bentou um borborinho confuso.
Era o Teles que, tendo perdido o
talão da aposta, barafustava vio-
lentemente, rebuscava nos bolsos
e falava em chamar a polícia. Ve-
xado, Feliciano desejou que o Te-
les não o chamasse, para que Te-
resa não pudesse saber que ele,
Feliciano, tinha um amigo daque-
les. Mas o Teles acenou-lhe, ber-
rou:

— Ó Feliciano! Ó menino! Anda
cá!

Teresa olhava, surpreendida. E
Feliciano despediu-se à pressa,
constrangido, amaldiçoando o ou-
tro. E dirigiu-se para o grupo.
— Calcula tu — gritava o Teles.
— Aposto no Relâmpago. O bicho
faz uma corrida linda... Vou à car-
reira — o talão tinha desapareci-
do! Isto só a mim! Tu não viste o
talão?!

— Sei lá do talão! E não grites.
Está tudo a olhar para nós.

— Quero lá saber! — berrou o
outro. — O talão é que me inte-
ressa! Olha que sempre eram qui-
nhentos escudos!

— Mas o talão não apareceu. Por
fim, desesperado, o Teles desistiu.

— Isto é uma ladroeira, menino!
Vamos jantar.

E deu o braço a Feliciano, arras-
tando-o para fora do campo. Esmaga-
do, deixou-se levar.

JORGE MOTA



«Vendedores de cavalos», gravura de Rogério Ribeiro

ARTE

Um estudo sobre o escultor
Raul Xavier

Com um lucido e clarificador pre-
fácio do escritor Mário Areias, es-
tá publicado o livro de interpreta-
ção crítica da obra e da persona-
lidade do escultor Raul Xavier, da
autoria do prof. Émile Schaub-Koch,
nome de larga projecção no mundo
das letras e das artes e autor, entre
outros profundos estudos, do recen-
te estudo, patrocinado pelo Interna-
tional Institute of Arts au Letters,
«Contribuição para o estudo do fan-
tástico no romance», traduzido pelo
dr. Rocha Madail.

«Raul Xavier, sculpteur portu-
gaís» dá-nos uma visão completa da
obra do artista, da sua formação, da
sua carreira, através de um límpido
e penetrante estudo crítico do aba-
lizado professor suíço.

O prefácio de Mário Areias, com
os seus conceitos sobre a arte, par-
ticularmente a escultura, a sua pe-
netrante observação e ampla visão
crítica completa a interpretação do
caso de Raul Xavier.

O livro, numa elegante edição, in-
clui numerosas gravuras, fora do
texto, dos mais expressivos traba-
lhos do escultor biografado.

O Pajem

A uma bela princesa infeliz

Num distante país uma princesa um dia
Sem se saber porquê perdeu toda a alegria.

Toda a gente na corte andava atormentada
Cismando na princesa assim tão transformada.

Vinham sábios e reis lá dos confins do Mundo,
Vinham duques, barões, saber do mal profundo,
E, dentre eles, nenhum podia descobrir
O grande mal oculto, a mão que ia ferir
A pálida princesa, aquela que já fora
Alegre como o Sol e como a luz da aurora.
Se alguma vez sorria, a sua boca breve
Tinha um ricto de dor gelado como a neve
E no profundo olhar azul e sonhador
Por quem peitos reais palpitavam de amor
Havia a languidez dos olhos das infelizes,
Das que trazem na alma as fundas cicatrizes
De muita dor aguda em lágrimas vertida.

Na corte era um horror. Ao vê-la enristecida
Falavam-lhe de um noivo — um príncipe galante
Que viria de longe, em cortejo ovante
Pedir-lhe num sorriso a graça de um sorriso
E implorar-lhe, num beijo, inteiro o paraíso
Do seu sereno olhar que dantes era um astro
E do seu colo ideal de rosa e de alabastro.

E a pálida princesa, aquela que já fora
Alegre como o Sol e como a luz da aurora
Lancava um triste olhar pela janela, ao largo,
E abria a boca exangue em um sorriso amargo

Um dia um pajem loiro entrou no «boudoir»
Da pálida princesa, ao surgir do luar.

Houve um sussurro estranho em volta do castelo
E ao alto, esmoreceu um pouco o sete-estrela.
As rosas do jardim par'ciam suspirar
E no sereno azul desmaiou o luar.
Nada mais se sentiu. Só nas sebes da mata
Cantava um rouxinol uma canção galata.

Não sei que se passou... Ele saiu enfim.

Depois, pela manhã, havia no jardim
Um perfume subtil de flores esmagadas
E andavam no castelo aias alvoroçadas
Dando a nova feliz que a pálida princesa
Sorria alegremente à forte natureza
E tinha o ar jovial das frescas madrugadas!

Tristes as que não são nem podem ser amadas.

ALFREDO FRANÇA

DE VEZ EM QUANDO

Lá em cima...

por João Patrício

Lá em cima, no alto da mon-
tanha, a árvore do êxito agita
ao vento da vida seu fruto ape-
tecido. Debaixo, todos os ho-
mens a filam e a desejam, po-
rém, nem todos conseguem che-
gar-lhe. Uns, sob cruel golpe
do destino, fisicamente dimi-
nuidos por mal de nascença ou
adquirido, quedam-se impoten-
tes a olhá-la com o coração a
sangrar; outros, indiferentes,
invadidos pela preguiça e a
ociosidade, minados pela inve-
ja negativa (inveja, que nem
ao menos serve de estímulo),
arrastam a existência sem sen-
tido e sem beleza — jamais
guando os olhos para as gran-
des alturas; outros ainda,
cheios de entusiasmo inicial,
sobem a encosta da montanha
e, quando tudo parece que irão
prosseguir a caminho do cume,
o esforço, a vontade quebra-se-
lhe no meio das intempéries,
batidos por uma norada mais
forte, e resvalam desanimados,
capitulando sem luta, pela ver-
tente abaixo; outros, finalmen-
te, com fé inquebrantável nas
suas possibilidades, munidos de
indomita vontade, escalam, co-
mo destemidos «alpinistas mo-
rais», os mais abruptos penedos
da vida, e sem desaleceimento,
caindo aqui, levantando-se além,
vão trepando sempre até atin-
girem a árvore cimeira.

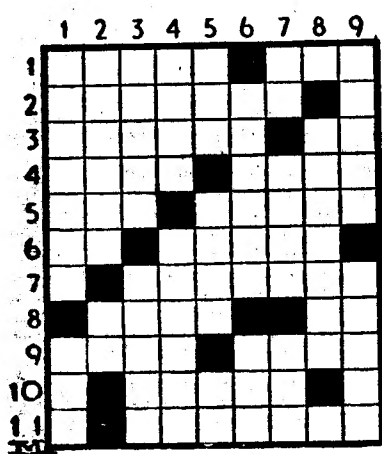
«A vitória pertence aos mais
perseverantes» — escrevia Na-
poleão. «A perseverança e a
certeza destroem as dificulda-
des e tornam possível o que pa-
recia impossível» — afirmava
Jeremias Collier. E Carlyle sen-
tenciava: «Toda a empresa pa-
rece a princípio impossível». Burke
dizia, por seu turno: «Os
nervos que nunca enfraquecem,
a vista que nunca se cansa e o
pensamento que nunca se per-
de, são os elementos que con-
duzem à vitória». Muitos outros
pensamentos de homem céle-
bres poderíamos citar à volta
de matéria tão aliciente. Ape-
nas mais este, de Fowell Buz-
ton: «Quanto mais vivo, tanto
mais profundamente me con-
venço de que o que faz a dife-
rença entre um homem e outro
homem, entre o fraco e o pode-
roso, entre o inteligente e o in-
significante, é a energia, uma
determinação invencível, uma
decisão tomada e mantida até à
vitória ou à morte».

Lá em cima, no alto da mon-
tanha, a árvore do êxito ondeia
ao vento. Mas encontrarão al-
guns que dela conseguem co-
lher seu fruto desejado, ao sa-
borearem-no, a autêntica feli-
cidade? Decerto que não, se si-
multaneamente com as vitórias
materiais da vida não tiverem
conquistado as morais. E estas,
infelizmente, nem sempre an-
dam a par das primeiras. Quan-
do assim sucede, e muitas vezes
assim sucede, o esforço des-
pendido para alcançar a árvore
do êxito redundou em vão...

ARCONAUTA
apresenta
O DÉCIMO PLANETA
Uma segunda Terra
do Sistema Solar em
que impera a Razão,
a Razão perfeita.
Um magnífico li-
vro de C. H. Badet
edição de LIVROS BRASIL

Na DAMAIA o «Diário de Lis-
boa» e o «Sempre Fixe» são ven-
didos por Alvaro da Silva.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1186

HORIZONTAIS: 1 — Traz á lembrança. Lobrigar. 2 — Extinguirei. 3 — Ver com antecipação. Outra coisa. 4 — Debrua. Dirige. 5 — Curso natural de água. Enseada. 6 — Partia. Ter a faculdade de. 7 — Ficarei desocupado. 8 — Cidade da Galiza. Nada. 9 — Conduzo. Querer muito. 10 — Comestível. 11 — Desvias.

VERTICAIS: 1 — Porto ou cidade a que afluem muitos estrangeiros para comerciar. Casa. 2 — Exultava. Avista. 3 — Título e principal personagem de uma das obras-primas de Shakespeare. Existir. 4 — Cavernosa. Templo pagão do Extremo-Oriente. 5 — Decâmetro quadrado. Solicito. Antigo nome da nota «dó». 6 — Transviada. Além. 7 — Sexto. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Maior. 8 — Moura. 9 — Ordinário. Oportunidades.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1185

HORIZONTAIS: 1 — Idas. Sabe. 2 — Nôdoa. Mês. 3 — A. Grei. 4 — Um. DOENÇA. 5 — Somar. An. 6 — Tre. Ata. 7 — Rada. Arou. 8 — Il. E. Sul. 9 — O. CELEIRO. 10 — Suo. Bises. 11 — At. Mas. Má.

VERTICAIS: 1 — Industriosa. 2 — DO. Moral. U. 3 — Ada. MÊDICO. 4 — Só. Dá. 5 — Agora. El. Da. 6 — Reata. Eis. 7 — Amen. Arsis. 8 — Beica. Ourem. 9 — Es. Angulosa.
(Provérbio: A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO).

CAMISAS

POPELINES INGLÊSAS
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

SOFRE DO ESTOMAGO
PÓ ESTOMACAL BARELLA

— BERLIM —

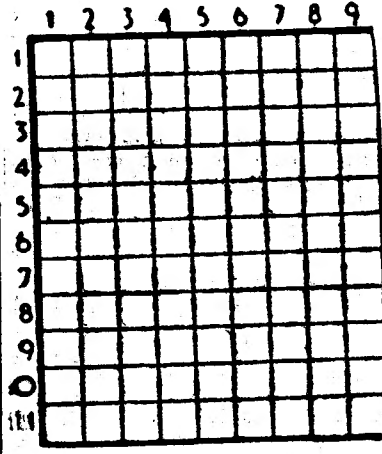
REPRES. A. S. L. NA - TEL. 4 2348
AV. DA LIBERDADE, 201 - LISBOACofres Fortes
MONOBLOCOPREÇOS
VENDA E REVENDA

CASA JESUS

R. S. José, 181 — Telef. 22744

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3085



HORIZONTAIS: 1—Porto e cidade das Filipinas na ilha de Luçon. Idólatra. 2—Garotos. 3—Chefe abissínio. Artigo definido. 4—Altar. 5—Portos formados pela maré cheia. 6—Ligava. Borboleta diurna. 7—Cidade portuguesa, desde 1815 independentemente na posse de Espanha. 8—Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9—Preposição latina que designa direcção. Procedi. 10—Almude. 11—Condescenda. Nome mulher.

VERTICAIS: 1—Alto aí! Sapo do Amazonas. Cavalo de tamanho mediano, delgado e leve. 2—Apelido de uma pintora portuguesa de certa nomeada do fim do século passado e princípio do actual. Uma das doze tribus de Israel. 3—Parece. Abriga. Despido. 4—Pátria. Deixei de pertencer a. Amarra. 5—Um dos Estados do Brasil. Moda. 6—Utensílios domésticos. Reme para trás. Cólera. 7—Esquadrão (ant.) Doença das oliveiras. Alternativa. 8—Prefixo que designa Terra. Puhais dos antigos romanos. 9—Tost. Chiste. Nota musical.

Solução do problema n.º 3084

HORIZONTAIS: 1—Abad. Abas. 2—Saca. Rala. 3—Ler. Cri. 4—Mal. Aal. 5—Areómetro. 6—Rs. Sr. 7—Mas. Por. 8—Cã. Até. Ar. 9—Arad. Rama. 10—Oriá. Amor. 11—Sãos. Mesa.

VERTICAIS: 1—As. Mar. Caos. 2—Balar. Marrá. 3—Acclera. Aio. 4—Dar. Ossadas. 5—Em. 6—Are. Esperam. 7—Bátrio. Ame. 8—Aliar. Ramos. 9—Sã. Loa. Rara.

Exposição bibliográfica
do economista J. M. Keynes

A Livraria Sá da Costa, no Chiado, expôs, numa das suas montras, a bibliografia essencial do economista inglês John Maynard Keynes, cujo pensamento revolucionou desde 1937 a doutrina e as técnicas económicas. Esta bibliografia que foi inaugurada pelo antigo ministro das Finanças sr. dr. Aguedo de Oliveira, está acompanhada dos comentários mais recentes e dos estudos e trabalhos, produzidos em Portugal, que referem a sua orientação. A exposição — que continua — destina-se a chamar a atenção para o pensamento económico predominante e a facilitar aos estudiosos portugueses uma rápida colheita de elementos. Entre os livros portugueses podem ver-se os dos srs. drs. Jacinto Nunes, actual secretário do Estado do Orçamento, Aguedo de Oliveira, Pizarro Beleza, Amaro Guerreiro, Fernando Pinto Loureiro e Nunes Barata.

UMA BOA OPORTUNIDADE
PARA VISITAR O ALGARVE
E A ANDALUZIA

No sentido de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para aproveitarem a quadra da Páscoa, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos:

— O c.º n.º 8011, de 29 de Março a 8 de Abril;
— O c.º n.º 8012, de 30 de Março a 9 de Abril.

São simultaneamente asseguradas, nos referidos períodos, também diariamente, as respectivas ligações de barco e autocarro para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Oferece-se, pois, aos srs. passageiros uma excelente oportunidade para visitarem na mesma viagem as belas províncias meridionais dos dois países ibéricos, sabido que os bilhetes da respectiva tarifa permitem paragens em trânsito quer á ida quer á volta.

uma porta que se abre...
no seu futuroGENERAL ELECTRIC
UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDAPORTA MAGNÉTICA
PERFEITO AUTOMATISMO
GRANDE CAPACIDADE

MODELO-LAS-81-R

8,1 PÉS CÚBICOS 8.750\$00

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

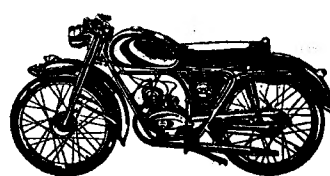
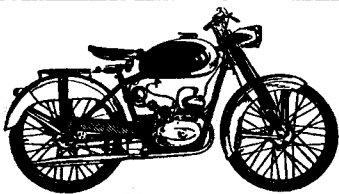


GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

SUPER-SETA

E

SETA-POPULAR

Motor «HMW» de 3 velocidades
com ou sem turbinaDois modelos perfectos que
satisfazem toda a genteAs suas vantagens sobejamente conhecidas dispensam quaisquer adjectivos
MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Lisboa — Telef. 720164 — FILIAIS: Coimbra — Faro

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «INDIA»

A sair em 7 de Abril

escalando previamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Recebe carga por terra em Lisboa de 28 a 31 de Março

Paquete «ANGOLA»

A sair em 12 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundação. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 e 22439

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O novo pacote de luxo «FEDERICO C»

Viagem inaugural
Esperado em 25 de Março

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

Praça Duque da Terceira, 4

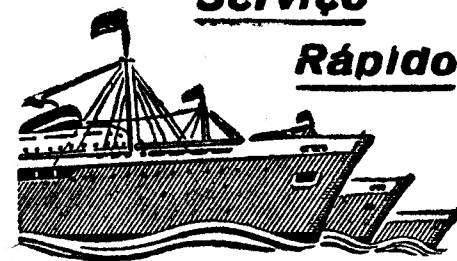
Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA

Serviço

Rápido

de
LuxoFLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	3 Abril 24 Abril 29 Maio
Funchal - Las Palmas Rio Jan. - Santos e Buenos Aires	«URUGUAY»	12 Abril
Las Palmas-R. Janeiro Santos - B. Aires	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	4 Maio 25 Maio

Para passageiros e carga, dirigir-se a:
Agentes gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LTD

Telf. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA

Sub-Agentes

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LTD.

Telf. 20775 PORTO Teleg. DOREY



A'moço de confraternização em Cernache do Bomjardim

Promovido por um grupo de antigos alunos do extinto Instituto das Missões Civilizadoras Laicas, vai realizar-se, dentro em breve, um passeio a Cernache do Bomjardim, onde será levado a efeito um almoço de confraternização. Poderão inscrever-se também os antigos professores daquele estabelecimento, que assim o desejem.

No mesmo dia, será prestada homenagem à memória do dr. Abílio Marçal, que foi director da instituição.

As inscrições poderão ser feitas na Rua da Misericórdia, 116, 1.º.

4 a 1 em desordem

EVORA, 20 — Na freguesia da Vendinha envolveram-se em desordem os cabouqueiros Belarmino Castro, de 28 anos, solteiro; Joaquim da Silva, de 40 anos, casado; António Gomes Pinho, de 36 anos, casado; e António dos Santos, de 55 anos, casado, todos contra o canteiro José Ferreira, de 34 anos, solteiro. Claro que foi este o que mais sofreu, recolhendo ao hospital da Misericórdia com ferimentos graves, enquanto os agressores ingressavam na cadeia.

Homenagem em Almada ao dr. Amado de Aguiar

A homenagem a prestar ao sr. dr. Amado de Aguiar, por virtude da sua promoção e dos seus vinte e um anos de dedicação à causa do interesse publico no concelho de Almada, realizar-se-á num jantar marcado para o próximo dia 27, pelas 20 horas, na «Floresta do Ginjal», podendo as inscrições ser feitas pelos telefones 070087, daquele restaurante; 070049, do sr. dr. Glória Pacheco; 070931, do sr. Franco de Carvalho; e 070709, do sr. João Luís da Cruz.

Cursos de socorros em Bragança na Escola do Magistério

BRAGANÇA, 19. — Na Escola do Magistério Primário, que tem como director o sr. dr. Fernando Dias da Conceição, foram inaugurados dois cursos de primeiros socorros para os alunos-mestres, num total de 77. Um dos referidos cursos é regido pelo instrutor-geral da D. C. T. e professor do liceu local, sr. dr. Francisco de Abreu Faria, pela instrutora de primeiros socorros e comandante de «lança» e pela médica sr.ª dr.ª D. Branca Augusta Lopes Chicote. É frequentado, unicamente, por 39 alunos-mestres. O outro é regido pelo instrutor-geral da D. C. T. e chefe de secção da L. P., sr. Norberto José Rodrigues, e pelo instrutor de primeiros socorros, comandante de «lança» da L. P. e chefe dos serviços de saúde do comando distrital dos mesmos organismos, sr. dr. Artur Manuel Flores. A inauguração presidiu o comandante distrital da L. P., coronel Salvador Nunes Teixeira, com a assistência do director do estabelecimento e do corpo docente.

Foram criados cursos idênticos nas vilas e sedes dos concelhos de Mirandela e Freixo de Espada-à-Cinta, frequentados, respectivamente, por 14 legionários e 26 agentes da D. C. T. e por 40 filiados dos dois organismos.

«Diário de Lisboa»

O Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda enviou-nos agradecimentos pela colaboração do «Diário de Lisboa» às suas actividades culturais.

Assembleias gerais

(Continuação das páginas 6.ª-7.ª)

mento de novas e extensas zonas urbanizadas (especialmente em Benfica) e a ligação de numerosa clientela de alta tensão.

Por efeito da construção do Metropolitano e de trabalhos realizados pela Camara Municipal de Lisboa, houve que deslocar e substituir numerosas canalizações.

No concelho de Cascais, com a electrificação de Birre e de Torre e a execução de vários melhoramentos na iluminação publica, ficaram praticamente concluídos os trabalhos previstos no contrato de concessão de Dezembro de 1953.

No concelho de Sintra construiu-se uma linha a 10 kV., de Vila Verde a Terrugem, e a rede de baixa tensão de Terrugem.

Em qualquer dos três concelhos do sector Oeste da zona de actividades das Companhias (Sintra, Cascais e Oeiras) houve que proceder a muitas extensões das redes de baixa e de alta tensão em virtude da intensa urbanização que aí se vem realizando e do constante aparecimento de novos clientes industriais.

De acordo com o contrato de concessão de baixa tensão de Alenquer, foram electrificadas as povoações de Olhalvo, Merceana, Aldeia Galega e Aldeia Gavinha e terminou-se a remodelação das redes de Alenquer e do Carregado. Ainda no concelho de Alenquer, executou-se a linha a 30 kV. Ota-Abriçada.

No concelho de Vila Franca de Xira, além de diversas extensões das redes, há a salientar a electrificação de A-dos-Loucos, A-dos-Bispos, Suberra e Provela.

O aumento das immobilizações resultante de tais trabalhos atingiu, para o exercício, a importância de 58.720 contos.

Prosseguiu normalmente a unifi-

cação a 220/380 V. das tensões de distribuição.

Em Lisboa subiu durante o ano a 75 % a percentagem da clientela já alimentada a 220/380, tendo a extensão da rede respectiva aumentado de cerca de 100 km.

Procedeu-se também à mudança de tensão em várias localidades dos concelhos de Oeiras e de Sintra.

No que se refere a gás, continuou-se a montagem da terceira linha de gás de água, iniciada em 1956. Ficaram terminados em Abril os trabalhos referentes à aparelhagem de produção que entrou logo em serviço. No fim do ano, estava praticamente concluída a montagem dos aparelhos de tratamento necessários à marcha da linha em «cracking» de gás de refinaria, propano ou butano.

Foi posta em serviço a instalação de crivagem mecânica de coque a que se fez referência no relatório do exercício anterior.

Substituíram-se os refractários de três fornos descontinuos de destilação de carvão e fez-se uma revisão geral dos respectivos mecanismos.

Deu-se início à colocação de uma canalização que ligará o gasómetro da Avenida Infante Santo à rede de alta pressão, melhorando sensivelmente as condições do funcionamento do gasómetro.

Essa canalização passará pela Praça Marquês de Pombal, onde será instalado um novo posto reductor.

Tal como a rede eléctrica, a rede de distribuição de gás tem-se desenvolvido de forma a acompanhar o crescimento da cidade e fizeram-se importantes substituições de canos por efeito de obras na via publica, e, em especial, as motivadas pelos trabalhos do Metropolitano.

Como habitualmente, e para melhorar as condições de serviço, foram substituídas algumas canalizações por outras de maior diametro.

Foi firmado em 21 de Novembro com a Camara Municipal de Oeiras um novo contrato de concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, normalizando assim a situação da distribuição da electricidade nesse concelho.

O novo contrato prevê um extenso programa de trabalhos, a que brevemente se dará início e que compreende o melhoramento das redes de distribuição existentes e da iluminação publica, a unificação da tensão a 220/380 V e a electrificação de numerosas localidades.

Decorreram também durante o exercício as negociações para renovação do contrato de concessão de baixa tensão com a Camara Municipal de Sintra, que expirava no fim de 1956; chegou-se a acordo sobre as disposições de um novo contrato que foi assinado logo no início de 1958 e prevê igualmente um largo programa de trabalhos.

Comp.ª Portuguesa de Celulose

Sob a presidência do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, reuniu-se hoje, na Rua Castilho, 90, 5.º, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Celulose, que aprovou o relatório e contas do conselho de administração, a que preside o engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, e o parecer do conselho fiscal, da presidência do sr. António Maria Fernandes, referentes à gerência de 1957.

Pelo primeiro daqueles documentos, vê-se que o saldo da conta de ganhos e perdas, deduzido já o montante das amortizações dos edificios e equipamento, foi de 33.117 contos, dos quais 16.500 foram destinados a dividendos, num total de 11 por cento.

Lê-se, no primeiro daqueles documentos que «a entrada em funcionamento da 4.ª linha de fabrico permitiu um novo avanço na produção de pasta crua, que alcançou cerca de 40.800 to-

neladas. Ficámos, no entanto, ainda longe da total capacidade da nossa instalação, dada a superprodução presentemente verificada nos mercados abastecedores mundiais, que impedindo-nos, mesmo com as restrições voluntariamente feitas, de colocar integralmente a pasta que produzimos, fez avolumar sensivelmente as nossas existências no final do ano.

A entrada ao serviço, no verão ultimo, da estação de tratamento da água das fábricas permitiu contrabalançar a queda de características da pasta crua, sistematicamente verificada nos períodos de estagiar dos anos anteriores, em consequência do elevado grau de poluição com que nessas ocasiões a água do Rio Vouga, com um caudal diário, chega às nossas instalações.

«A qualidade da pasta branqueada também melhorou em consequência do emprego da água tratada. O fabrico desta pasta só poderá, no entanto, fazer-se eficientemente quando entrar em serviço, no fim do ano corrente, o equipamento já adquirido para a depurar e branquear em grau capaz de satisfazer as exigências actuais da industria papelera, e estiver também em funcionamento a instalação para a secar a 90 %, unica forma sob que se poderá conseguir a sua exportação.

«A produção de papel voltou a progredir muito apreciavelmente, pois alcançou cerca de 30.800 toneladas, o que constitui um excelente rendimento para uma máquina cuja capacidade, ao tratar-se da sua aquisição, se especificou como devendo ser da ordem das 23.000 toneladas. Do quantitativo produzido 20.900 toneladas foram de papel de jornal, do qual se venderam para o País cerca de 14.300.

«A superprodução a que já se aludiu, igualmente neste sector se fez sentir, pois, no final do ano, notou-se uma diminuição no ritmo de levantamento das quantidades fabricadas, por parte das entidades que tinham feito as encomendas, com consequente aumento das existências em armazém aguardando entrega.

«Também se notou a concorrência, no já de si diminuto mercado nacional de papel de jornal, de firmas estrangeiras oferecendo os seus produtos a preços manifestamente artificiais, favorecidas, nos países de origem, por condições de desvalorização de moeda, prémios de exportação, etc.. O assunto foi levado ao conhecimento das instancias oficiais competentes.

«No fabrico de papel de jornal utilizou-se apenas a pasta mecanica de proveniência estrangeira, porquanto só no final do ano foi possível pôr em funcionamento a instalação experimental que adquirimos para o preparo desta pasta».

Regista-se ainda que continuou em animador progresso o movimento na secção de cartão canelado, e progrediu também, embora lentamente, a secção de fabrico de sacos. E acrescenta-se:

«No seu conjunto o valor das vendas de todos os nossos produtos revelou aumento apreciável, comparado com o do ano anterior; como o da exportação se manteve praticamente no mesmo nível, o acréscimo recaiu todo sobre o consumo no mercado nacional».

Grémio Nacional da Imprensa Diária

Esta tarde, no Largo do Chiado, 12, 3.º, effectuou-se a assembleia geral ordinária do Grémio Nacional da Imprensa Diária, que aprovou o relatório e contas da direcção, composta pelos srs. dr. Adolfo de Andrade, Frederico Miguel Pávão e Fortunato Seara Cardoso, bem como o parecer do conselho técnico, assinado pelos srs. António Joaquim Marques, João Crisóstomo de Sá, Alexandre Gomes, dr. Francisco da Silveira Pinto e Anibal Anjos, tudo referente à gerência de 1957, bem como um louvor aos funcionários da respectiva secretaria e o orçamento para o ano corrente.

As receitas totais foram de 200 contos e as despesas de 198.

Fornecedor acreditado da aviação mundial...

TAP

CONVAIR

ALFA

BOAC

LOCKHEED

KLM

SWISS

AVIATION

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

NAVITIMER

Breitling justifica de forma brilhante todas essas provas de confiança

B

BREITLING

GENÈVE

Foi produzindo relógios de bordo e cronógrafos complicados para os pilotos de aviação que Breitling conseguiu criar esta maravilha da indústria relojoeira: o Navitimer.

Breitling/Genebra tem o prazer de Vos apresentar hoje alguns dos êxitos da sua colecção de relógios-pulseira ultra-modernos.

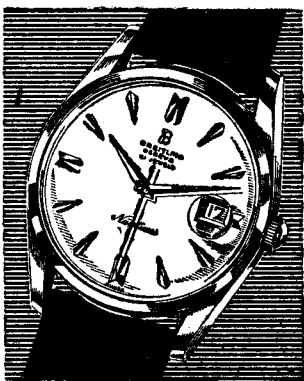


O Navitimer

provido de um «computer» de aviação.



Ref. 2917



Ref. 66



Ref. 5511



Ref. 5512

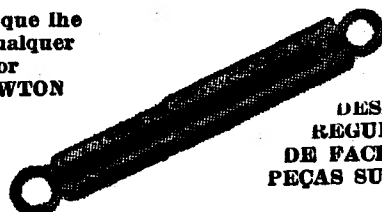


Ref. 5520

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DIÁRIO DE LISBOA

O-TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco e o céu está geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado à Sudoeste da Madeira.

Temperaturas às 9 horas: Ponta Delgada, 10°; Lisboa, 11°; Porto, 12°; Faro, 13°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado com aumento gradual de nebulosidade. Vento fraco de Oeste rondando para Sudoeste. Possibilidade de chuva nas regiões a Norte do Mondego durante a tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«Quando Adelina Abranches apareceu em cena houve um momento de admiração profunda. Cerrou-se o silêncio. O silêncio de uma das maiores tempestades de aplausos a que temos assistido. Milhares de mãos vibraram, delirantemente, a apoteose. Adelina chorava. Fez-se luz na sala. Alguém gritou: — De pé!

E foi de pé, durante cinco minutos que cerca de quatro mil pessoas ergueram, numa ovação quentíssima, a figura tamanha de Adelina. A consagração fizera-se no S. Luiz, com palavras de Ramada Curto, e a representação da peça «Mãe» e «Diálogo de duas mulheres», de Norberto de Araújo, interpretado por Lucília e Aura».

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Março de 1956 foi pela França reconhecida a independência de Tunes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfita, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 728462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A, Tel. 42322; Oliveira Viegas — R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 18 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infância, 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima) Está hoje de serviço permanente

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Canções e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 10.º episódio da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz; 22 e 10: As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30: «Serenata de Coimbra»; 22 e 50: Poesia, música e sonho; 23 e 15: Danças e canções, transmitidas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Duo Concertante», de Stravinsky, em violino e piano por Ivry Gliglis e Charlotte Selka; 19 e 15: «Noites de Verão, op. 7», de Berlioz, pelo soprano Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? «Introdução e Rondó Caprichoso», de Saint-Saëns, em violino, por Arthur Grumiaux e a Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; 3.º acto da ópera «Fausto», de Gounod, pelos sopranos Marta Angelici e Victória de Los Angeles, meio soprano Michel, baixo Boris Christoff, tenor Gedda

e a Orquestra do Teatro Nacional de Paris, sob a direcção do maestro Cluytens; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: Trechos de óperas: Marcha da ópera «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet; cena final da «Salomé», de Strauss, por Inge Borkh e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Josef Krips; 21 e 50: Concerto de violino e piano, por Lídia de Carvalho e Helena Matos e Silva; 22 e 17: Música coral; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40: «Missa Solemne», de Beethoven, pelo soprano Marshall, meio soprano Merriman, tenor Conley e baixo Hines, coro «Robert Conley» e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUB — A's 17: Zarzuela; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Cultura espanhola; 18: Ritmos de baile do Chave de Ouro; 18 e 15: Trechos recreativos; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 40: Imagens por musica; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar: A's 18 e 15: Motivos portugueses; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Artistas portugueses; 20 e 30: Música da América Latina; 20 e 45: «Os Três



— É o melhor perfume que existe. Mais eficaz só o cloroformio!

Mosqueteiros: 21: Noticiário (E. N.); 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Trechos de zarzuela; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Trechos típicos; 22 e 45: Canções; 23: Concerto; 23 e 30: Trechos de operetas; 0: Baile do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e

30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Música espanhola; 20: Canções e ritmos do Brasil, com Luís Oliveira e o seu Bando da Lua; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: «A Família e a Televisão»; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Melodias de sempre; 22: Feira dos «Isparates»; 22 e 20: Música sinfónica; 22 e 45: 3.º noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 horas: Abertura; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: Vida feminina; 21 e 35: Temas literários; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: A conquista do espaço; 22 e 15: «Ondas e Estrelas»; 23: Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 10: «Construção musical»; 23 e 30: Fecho.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Comedian-tess».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».

AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».

VARIEDADES — As 20.30 e 22.45 — «Pernas à vela».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».

SÃO LUIZ — «O Império do Sol».

SÃO JORGE — «3 homens numa jangada».

ELÉN — «O medo».

IMPERIO — «O romance e a vida».

ROMA — «Senecal, o magnifico».

CONDES — «Sangue toureiro».

ALVALADE — «O Império do Sol».

MONUMENTAL — «A escrava».

AVIS — «Manuela».

ODEON — «O supersábio».

CAPITOLIO — «Irmãos e assassinos».

POLITEAMA — «Amar não é pecado».

OLIMPIA — «Quatro espingardas sem fumo».

IDEAL — «O barbeiro e o professor».

RESTELO — «Esta noite ou nunca».

PROMOTORA — «Guerra e paz».

JARDIM — «Marcado pelo ódio».

BOM NEGÓCIO

Trespasse do estabelecimento melhor situado em Leiria (frente ao Jardim) para qualquer ramo. Trata solicitador Neves, Rua Rodrigues Cordeiro, 1-2. — LEIRIA — Tel. 22109.

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934\$00	934\$00	934\$50	Ilha do Principe	2.050\$00	2.050\$00	2.060\$00
Cons. 3 % T. 10	979\$50	979\$00	980\$00	Incomati	—	—	3.500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.021\$00	Mozambique	159\$50	159\$50	160\$00
Centenários 4 % 1940	2.225\$00	2.222\$00	2.230\$00	Zambézia	158\$00	157\$00	158\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Diamantes T 100	715\$00	710\$00	717\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	1.610\$00	1.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	C.ª Diversas			
Externo 1.ª série	—	1.175\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.177\$00	—	Cimentos Leiria	—	480\$00	500\$00
Externo 2.ª série	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	44\$00	44\$00	44\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$00	—	Industrial Aliança	300\$00	300\$00	310\$00
Externo 3.ª série	1.305\$00	1.305\$00	—	Portugal e Colónias	—	407\$00	410\$00
Ext. 3.ª série car.	1.305\$00	1.305\$00	1.310\$00	Nacional Navegação	1.525\$00	1.520\$00	1.530\$00
Caut. 3.ª série s./juro	169\$00	167\$00	170\$00	Colonial Navegação	—	1.100\$00	1.140\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	—	2.130\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.560\$00	—
Norte de Portugal 5 %	106\$50	106\$00	107\$00	Port. de Tabacos	342\$00	340\$00	342\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	924\$00	923\$00	925\$00	Tabacos de Portugal	—	776\$00	800\$00
Gás Elect. 4 %	—	949\$00	950\$00	Sacor	—	3.600\$00	3.700\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	961\$00	960\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	280\$00	290\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$00	85\$00	Aguas Lisboa 1936	—	250\$00	280\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	—	Elect. das Beiras	1.225\$00	1.221\$00	1.226\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	—	Gás e Electricidade	300\$00	299\$50	300\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	96\$00	H. Alto Alentejo	1.42\$00	141\$00	142\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	101\$00	H. E. Cávado	1.235\$00	1.235\$00	1.250\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	101\$00	H. E. Zézere	—	—	—
Metropolitano	—	1.016\$00	1.017\$00	Nac. de Electricidade	1.225\$00	1.221\$00	1.226\$00
Ações				União Elect. Port.	229\$00	228\$00	229\$50
Bancos				GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Alentejo	—	—	450\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Angola	—	680\$00	710\$00	PAISES			COMPRA
Espírito Santo	—	—	—	COMPRA			VENDA
Lisboa & Açores	—	3.450\$00	3.490\$00	Africa do Sul	78\$50	—	80\$00
Portugal	—	—	2.120\$00	Alemanha	6\$77	—	6\$92
Ultramarino	1.560\$00	1.557\$00	1.565\$00	América:			
Seguros				Dólares de 1 e 2	28\$30	—	28\$60
Mundial	575\$00	570\$00	580\$00	Dólares de 5 a 20	28\$50	—	28\$80
Nacional	—	—	—	Dólares de 50 a 100	28\$50	—	28\$80
Sagres	—	—	—	Argentina	\$73	—	\$77
Tagus	—	—	—	Austria	1\$09	—	1\$14
C.ª Ultramarinas				Bélgica	\$57	—	\$58
Ag. Casseque	1.780\$00	1.775\$00	1.785\$00	Brasil	\$26	—	\$28
Ag. das Neves	—	800\$00	—	Canadá	28\$80	—	29\$30
Agric. Colonial	—	675\$00	720\$00	Congo Belga	\$56	—	\$57
Açúcar de Angola	—	—	2.400\$00	Dinamarca	4\$05	—	4\$25
Boror	—	400\$00	420\$00	Espanha	\$52	—	\$53.5
Cabinda	210\$00	210\$00	220\$00	França	\$06.15	—	\$06.35
Cadã	—	—	4.500\$00	Holanda	7\$40	—	7\$70
Colonial do Buzi	294\$00	293\$00	295\$00	Inglaterra	79\$50	—	81\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC — (7 linhas).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito